Revista do Rádio



Nº 67 ★ CR$ 3,00 EM TODO BRASIL ★ 19-12-950

PARA VOCÊ...

UM PRESENTE DE FESTAS



MAILLOT LANATEX

adere como uma luva e conserva indefinidamente sua elasticidade. Busto em nó, com saiote. Côres Royal, Coral, Turquesa, Malva e Marinho.





MAILLOT ROYAL

Alça-colar regulável sem laço, busto e saiote em gracioso babadinho com vivo branco, côres Royal Verde-água e Coral.

O CAMIZEIRO

A GRANDE ORGANIZAÇÃO DA RUA d'ASSEMBLEA Nº 28 QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!



Luiz de Carvalho irá para um Convento ?!

Casado e pai de uma filha, gozando de grande prestígio entre os ouvintes, Luiz de Carvalho recentemente mostrou-se inclinado a trocar a vida agitada do rádio pela existência calma de um convento! No próximo número publicaremos ampla reportagem, que esclarecerá êsse assunto de grande interêsse para os fans de Luiz de Carvalho!

Revista do Rádio



Diretor:
ANSELMO DOMINGOS

●

Publicação semanal
Circula ás têrças-feiras

●

19 de dezembro de 1950
ANO III — N.º 67

●

REVISTA DO RADIO
EDITORA LTDA.
Redação e Administração
Av. Treze de Maio, 23
Edifício Darke — 18.º and.
RIO

●

TELEFONES:
Direção 22-7157
Redação 52-2913

●

Venda Avulsa: Cr$ 3,00
Atrasado: Cr$ 4,00

ASSINATURAS:
Semestral .... Cr$ 75,00
Anual ...... Cr$ 150,00
As assinaturas começam e terminam em qualquer mês

●

Os trabalhos assinados são de responsabilidade de seus autores

●

DISTRIBUIDORES:
Distrito Federal, Paschoal Tramontano, Interior do Brasil, Leônidas Lacerda.

Composto e Impresso nas Oficinas da Gráfica GUIDO & Cia.
R. Carlos de Carvalho 58



DISCOS Á BESSA...

CAUSA espanto, em verdade, o total quasi astronômico de melodias gravadas para os festejos carnavalescos de 1951. Ultrapassa a casa dos duzentos o número de sambas e marchinhas postos em discos para a disputa do páreo tradicional. Excesso? Talvez... até o ano passado os "concorrentes" não chegavam á meia centena. Houve u'a multiplicação desenfreada, devida, em parte, á dilatação de recursos nas gravadoras. Isso redundou num aproveitamento também maior de melodias que antigamente não chegavam a figurar na competição. O autor desconhecido, aquele do samba gravado em acetáto, agora já possui o seu "disco comercial", podendo receber direitos autorais efetivos e, quem sabe?, surpreender os entendidos com uma vitória retumbante pela qual lutam — ? — os compositores e artistas de tarimba. Um mal? Não, um benefício, porque acabou com as gravações particulares, desprovidas de recursos técnicos e artísticos. Esperemos, entretanto, que a quantidade seja igual à qualidade. Que a analogia se firme... e que o público, como sempre, saiba separar o joio do trigo.

RÁDIO-JORNALISMO

O RÁDIO, que se integrou de forma decisiva no cotidiano de todos nós, levando, com a eficiência costumeira, os seus ensinamentos e objetivos comuns, sofreu uma injustiça. Uma das muitas que lhe endereçam aqueles que fogem á realidade das coisas, não reconhecendo, na incisiva mensagem do rádio, o seu poderio e oportunidade, principalmente num país de imensidão geográfica como o Brasil. Vamos ao caso porém: a reestruturação do Curso de Jornalismo, recentemente aprovada pelo Conselho Universitário da Faculdade Nacional de Filosofia, deliberou considerar como "facultativa", naquele currículo a cadeira ou disciplina de radiodifusão depois de se tentar uma simplificação para seis meses o período de um ano — como está sendo adotado! O rádio, assim, ganhou, de forma esdrúxula, um caráter dispensável, que não se coaduna com a realidade: cabe ao ministro da Educação, senhor Pedro Calmon, jornalista militante e felizmente profundo conhecedor da necessidade do rádio no Brasil, modificar a displicência condenável, colocando as coisas nos seus devidos lugares. Forma "facultativa" na cadeira de jornalismo é mais do que uma injustiça. é u'a amostra de pleno desconhecimento dos reclamos da nossa cultura. Ou de legislação de gabinete, divorciada completamente do povo e seus hábitos, o que é ainda bem pior! Todavia depois de escrito este tópico, soubemos que as autoridades do ensino haviam corrigido o êrro inexplicável. Esperamos que isto aconteça de verdade.

Artistas Esquecidos

E há que se registrar, também, esta singularidade no rádio brasileiro e, especialmente, carioca: artistas e produtores são contratados por algumas emissôras de importância e, por mais que se procure justificativa, são deixados de lado, numa irritante espera de estréia. Cantores, então, passam pelo dissabor — e desânimo! — de assinarem contratos e, constrangidos, receberem salários sem a mínima colaboração na sua nova emissôra! Fato verídico, sim, êle se repete com frequência principalmente nas chamadas grandes estações, onde os contratos com elementos de primeira categoria são férteis mas pitorescos. O ouvinte ainda não se acostumou com êsse esquisito processo de "esquecimento". Dir-se-ia que as estações pródigas no "sistema" têm interêsse em amordaçar a popularidade dos elementos que se destacavam, sobremaneira, nas "páreos" rivais. Tanto que lhes pagam salários por absoluta inatividade. Entenda-se o processo: as emissôras têm razões que a própria razão desconhece. Mas que as medidas causam espécie, lá isso nem há dúvida. Ou existirão razões monopolísticas predominando no assunto?...

NOSSA CAPA

Três pequenas bonitas... três artistas... Três Marias! Elas bem merecem aparecer em Nossa Capa pois constituem um de nossos melhores conjuntos vocais.

BOAS FESTAS

Já é um velho e gostoso hábito êste de se desejar bôas-festas aos amigos e por isso, a REVISTA DO RADIO não pode fugir à tradição. Aqui estamos para augurar a todos os nossos amigos, leitores e anunciantes um feliz Natal e um 1951 próspero! Êstes são os nossos votos.

QUEM SERÁ A RAINHA DO RÁDIO DESTA VEZ?

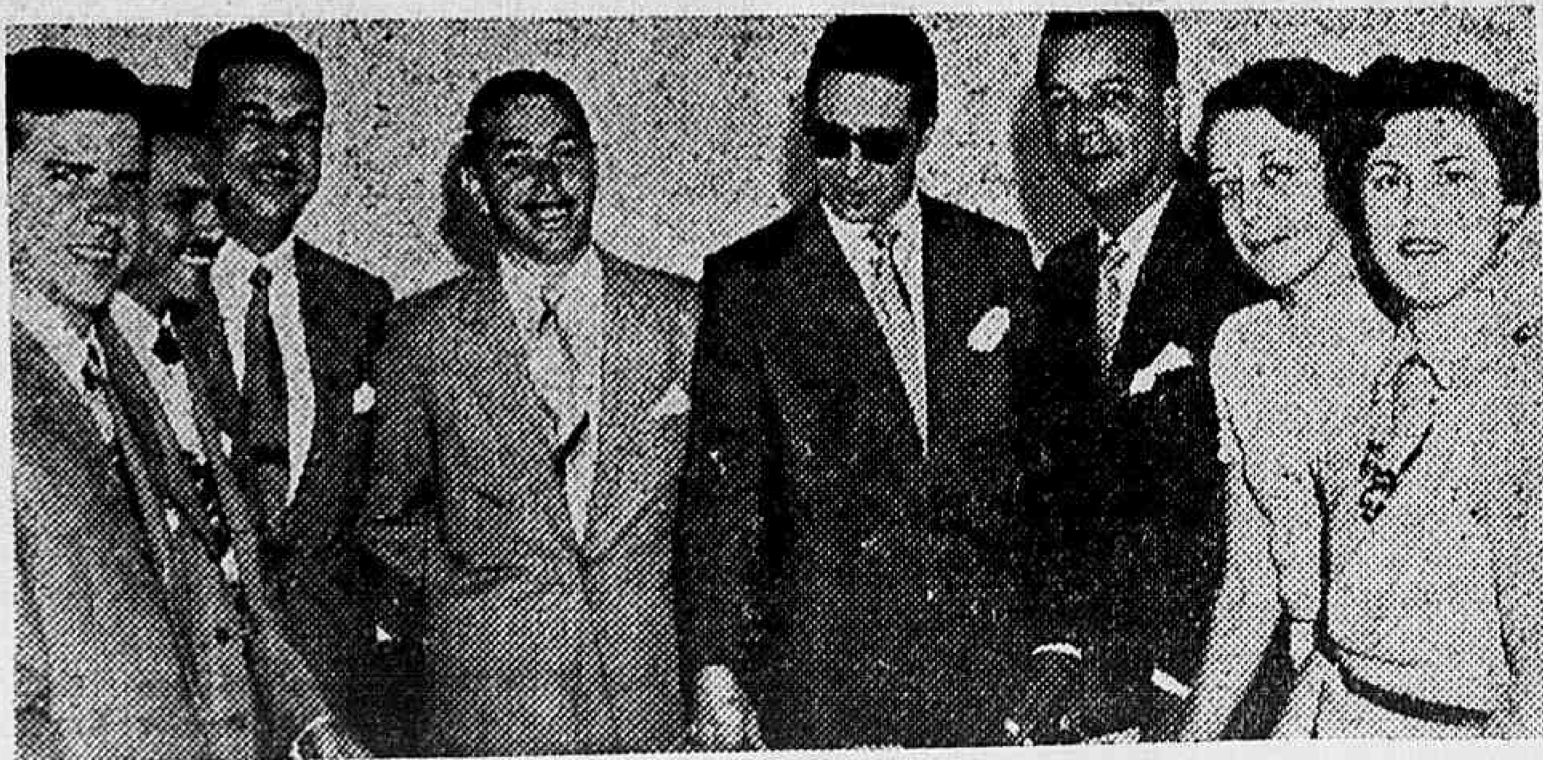


Como no ano de 1949, a ABR voltou a cogitar da realização do concurso para a escolha da Rainha do Rádio de 1951. Representantes das emissoras se reuniram, numa grande comissão e elaboraram as bases do certamem que se processará à base de aquisição de votos-coupons no valor nominal de 1 cruzeiro. A Comissão do Concurso tem a presidência de nosso diretor Anselmo Domingos.





Marlene, a úlaima Rainha, não concorrerá êste ano, segundo se afirma. Ei-la usando a corôa real e noutra foto Ademilde Fonsêca que, concorrente de última hora, chegou a derrotar muita candidata colocando-se em segundo plano. O certamem desta vez será de âmbito nacional e já tem como concurrente de São Paulo, Isaurinha Garcia. No Rio fala-se em Emilinha Borba, Olivinha Carvalho, Norka Smith, Marilena Alves, Linda Batista, Aracy de Almeida, e Carmélia Alves. Também em Pernambuco, Minas, Ceará, Amazonas e Rio Grande do Sul já existem candidatas.



Um aspéto das reuniões iniciais é o que apresentamos: Em cima — sôb a presidência de Saint Clair Lopes, diretor da ABR, vêmos os representantes das emissôras cariocas. Em baixo — Após uma das reuniões, os srs. Mário Leão, gerente da ABR, Elano D. Paula, Manoel Barcelos, Raul Brunini, Anselmo Domingos, Arnaldo Amaral, D. Noêmia, da entidade radialista e a representante de Dna. Magdala da Gama Oliveira.



SALVOU-SE UM ARTISTA!

O "Acth" livrou o rádio-ator Ruy Bruno da paralisía total — O êxito da campanha promovida pela "Revista do Rádio" — Dentro em breve êle voltará ao rádio

Muito pouco tempo decorreu desde que recebemos aquêle apêlo de Ruy Bruno, entrevado num leito de hospital a que fôra levado por amigos e onde ameaçava ver sua vida extinta se não o socorressem com um preparado milagroso.

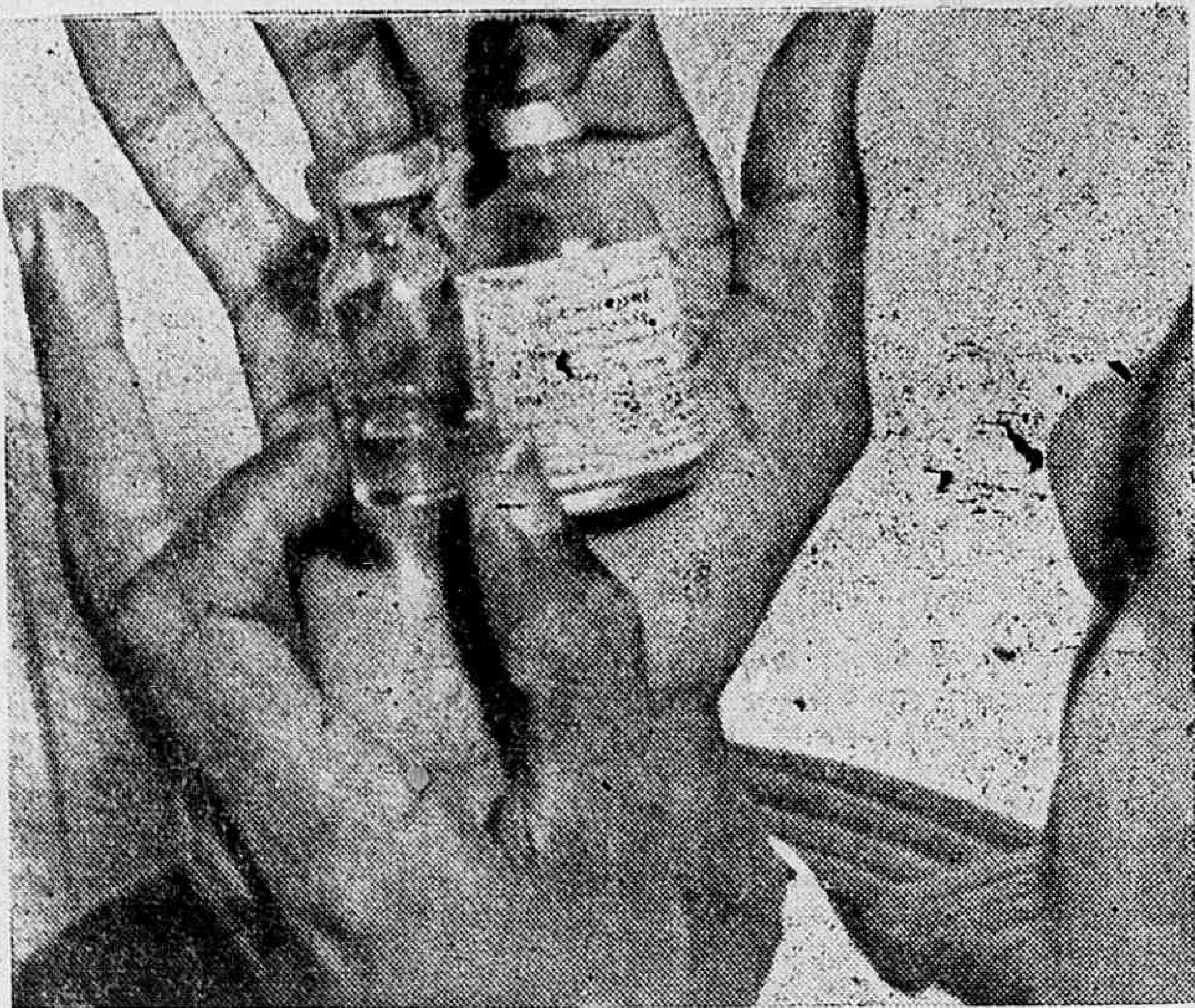
Muito pouco tempo, em face dos resultados obtidos e diante das promessas de cura que se delineam claramente: Ruy Bruno está quase curado. Não é mais aquêle homem aflito que apenas podia mover os olhos e assim mesmo com expressão de angústia! Feliz por se ver dia a dia melhor, recuperando as fôrças ràpidamente e num ambiente de confôrto e solicitude, êle sente que os seus amigos, os seus ouvintes e, sobretudo, os leitores da REVISTA DO RÁDIO, estão a pique de conseguir o objetivo que é reintegrá-lo nas funções de artista de rádio!

Ruy escrevera pedindo-nos 10 mil cruzeiros! Movimentando-se a reportagem, depois de se munir de todos os documentos necessá-
Um dia o dr. Cláudio Mancini,
rios, iniciou a Campanha para recolher a quantia necessária.
chefe do Serviço Médico da ABR telefonou-nos:

— Precisamos do dinheiro ! Ou vocês mandam o remédio ou o Ruy sucumbirá!

A lista não antigira ainda nem a seis mil cruzeiros! O remédio teria que ser comprado na América, teria de se convertido o cruzeiro em dollar e o dollar, verdade se diga: Só no câmbio negro! Imediatamente Vítor Costa apoiou nossa idéia e, de seu bôlso, com três outros amigos. assinou dez mil cruzeiros! O remédio foi comprado e, logo, a lista cresceu. Passou a quinze, vinte, vinte e cinco e trinta mil cruzeiros e tanto! Na data de seu encerramento, trinta mil cruzeiros era a quanto somava a importância angariada. Nós que havíamos entregue quinze mil cruzeiros a ABR, entregamos em dias passados, ao próprio Ruy Bruno a importância restante de Cr$ 16.645,00 !

Foi uma tarde de alegria! Chegamos ao Instituto de Reumatologia para onde Ruy Bruno fora levado depois do movimento organizado pela REVISTA DO RÁDIO, por conta da Associação Brasileira de Rádio. Encontramos então o doente sentado na varanda do 1.° andar, tomando sol. Ao seu lado, uma enfermeira palestrava e contava casos de sua carreira.



Eis dois vidrinhos do miraculoso "Acth", cuja aquisição é dificílima e que salvou o rádio-ator Ruy Bruno da paralisia total.



Convalescendo ainda no Instituto de Reumatologia, Ruy Bruno escreve a sua primeira carta. Na outra foto, o repórter desta revista fazendo entrega ao ex-rádio-ator da Tupí do cheque da importância apurada pela REVISTA DO RADIO.

Ruy Bruno já não é o mesmo. Fala, rí, fuma e procura andar, muito embora seu médico assistente, dr. Nelson Max Senise, tenha pedido que ele modere o seu desejo e a sua ânsia de movimento a fim de não prejudicar o tratamento contundindo uma das articulações enfermas.

Foi quando solicitamos que êle posasse para o fotógrafo. Várias chapas foram batidas e sempre Ruy Bruno espelhava a maior satisfação e a mais destacada esperança. Não houve nem por instantes qualquer sombra de desânimo por parte do antigo intérprete de rádio-teatro.

Ruy Bruno caminha para a cura, cura conseguida com o amparo dos leitores da REVISTA DO RÁDIO, muitos dos quais também são artistas e êsses artistas foram solidários com o colega. Do Rio, de Minas, de São Paulo, de vários recantos do Brasil, elementos se compadeceram da sorte do doente e enviaram a sua contribuição !

O "Acth", remédio que os médicos aconselharam e que somente na Améria poderia ser adquirido, foi comprado. Ruy Bruno vem sendo tratado com carinho e dedicação. Está num quarto particular, com todo o confôrto e tomando as doses do medicamento tão caro e difícil de adquirir.

A bem da verdade fazemos estas linhas. Damos conta do dinheiro que nos foi entregue empregado numa ação meritória. Ruy Bruno está quase curado! Quem o viu e o vê atualmente pode atestar o que afirmamos.

A Associação Brasileira de Rádio, dentro de sua finalidade, assistiu o seu associado moralmente e, mais tarde, por influência de seu presidente, o sr. Vitor Costa, transferiu-o para o Instituto de Reumatologia onde se encontra.

Foi uma campanha feliz que deu excelentes resultados. Estamos de parabéns, nós e os elementos de rádio que cooperaram para arrancar Ruy Bruno das garras da paralisia. Esperemos pois que, um dia, êle possa voltar á sua atividade diante do microfone agradecendo com a sua voz e o seu trabalho a colaboração de nossos leitores!



Completamente curado da moléstia que ameaçava prendê-lo ao leito, o rádio-ator Ruy Bruno fuma o seu cigarro, acêso pela enfermeira que o tem tratado diligentemente.

ESTÃO FAZENDO UM ABAIXO ASSINADO PARA O "SOMBRA" VOLTAR!

Pedindo o regresso do famoso personagem do rádio, encabeçou a lista o deputado Tenório Cavalcanti! — Herrera Filho conta as histórias singulares de "O Sombra", o herói que provocou "reuniões clandestinas", promoveu agrupamentos sociais, substituiu o "homem do saco"... e deu "palpite" para o jogo-do-bicho!

Texto de BORELLI FILHO

As telefonistas do horário noturno da Rádio Nacional fazem logo um muchocho quando o calendário marca terça-feira. Dizem, logo, que aquêle é um dia de serviço pesado. Como há 10 meses, entre 22 e 22,30 horas, chover̃ão os telefonemas, alguns até interurbanos, fazendo a pergunta clássica: "Como é, o SOMBRA não vai reaparecer?". História difícil de entender para o ouvinte, em verdade, é o desaparecimento do famoso personagem interpretado pelo Saint Clair Lopes, lá na Rádio Nacional. Programa absolutamente vitorioso, absorvendo uma das maiores porcentagens de ouvintes, "O Sombra" deixou o seu horário famoso para não reaparecer mais, conforme se esperava... e ainda se o exige, apesar de passado quase um ano. E foi quando soube que o Herrera Filho, autor das radiofonizações que marcaram época no rádio brasileiro, recebera a informação de que se organizava nada menos que um ABAIXO-ASSINADO pedindo a volta do "Sombra" à onda da Rádio Nacional, que o repórter se dispôs a conhecer melhor o assunto e, naturalmente, relembrar algumas das muitas histórias que pontilharam a existência do personagem singular, no mundo do microfone.

x x x

Sim, era verdade! Escreveram ao Herrera informando-o de que na zona norte diversas famílias estavam correndo uma "lista" para ser endereçada à PRE-8, exigindo a volta do detetive original.

— E tem mais: um dos "cabeças" do "movimento" é o deputado Tenório Cavalcanti!

Herrera abre as mãos e antes de responder ao repórter diz ao fotógrafo Salles que é, de verdade, o homem que escrevia as "misérias" do companheiro de Margot Lane. O Salles se inflama, pede a palavra e começa a dizer da repercussão do programa lá em Barretos, no interior de São Paulo. Que lhe pediam, ali, para rir igual ao "Sombra", coisa que lhe dava um certo cartaz na região. Quinze minutos depois de narrativa intensa, Herrera diz para o repórter que o fato se repete frequentemente em seu cotidiano.

— Até parece "assombração", velho!

x x x

Mas a palestra vai sendo conduzida para o anedotario e pitoresco de "O Sombra". Autor de inúmeros "scripts" rádio-teatrais e campanhas de publicidade, Herrera — percebe-se logo! — dedica o melhor do seu carinho, ainda agora, às coisas que relembram seu personagem famoso, que soube tornar "coqueluche" no rádio, a ponto das estatísticas mostrarem que, em todo o país, "O Sombra" era um dos progra-





O ouvinte quer saber quando volta "O Sombra". Na rua, e até no telefone, Herrera Filho dá explicações e argumenta: "Muito bréve".

Herrera Filho para o repórter: "O SOMBRA acabou com o famigerado Velho-do-Saco!"



mas de maior popularidade e penetração, absorvendo ouvintes de tôdas as classes. E começa a narrativa. Diz êle que, certa vez, recebeu um "memorial", com cêrca de vinte assinaturas. O texto da carta comunicava ao autor que todos os assinantes da missiva eram amigos companheiros que tôdas as terças-feiras se reuniam no porão da residência de um dos componentes, onde haviam instalado um receptor, em meio a intenso segrêdo. No dia do "Sombra", os vinte se reuniam, clandestinamente, saindo sorrateiramente de casa para o ato conspirativo. A história era pontilhada de juramentos, dizendo, cada qual, que guardaria segrêdo daquela "reunião sigilosa". Era o "Clube do Sombra", que êles sugeriam se fizesse igual em outras regiões, através da própria emissôra.

— Êles queriam trocar impressões com outros ouvintes, como faziam entre si.

x x x

As histórias se sucedem, cada qual mais curiosa e pitoresca. Herrera abre uma pasta-arquivo e mostra diversas cartas contando casos e singularidades ligados ao "Sombra". Diz, então, que chegou a ficar surpreso quando pôde constatar, pessoalmente, em Recife, velhas histórias que tinham chegado ao seu conhecimento. E' que, principalmente no Norte, um velho costume fôra modificado pelo Saint Clair Lopes com o seu faro de detetive radiofônico. Ali, até há pouco tempo, era tradição de mães e responsáveis por crianças a ameaça do "velho do saco" para que não fizessem tranquinagens ou saissem de casa. O velho do saco era o terror onde a sensibilidade popular acede a essas superstições. Mas o "Sombra" acabou com o coitado. Na hora de impor respeito à gente-miuda, ainda agora as mães enchem os pulmões e acabam com qualquer tentativa de rebeldia, dizendo: "Se vocês não me obedecerem eu chamo o "Sombra" e êle pega todo mundo! "E' água na fervura!" Dêsse modo, salienta o Herrera, o "invisível" não era só um combatente a favor da lei e da ordem, contra os criminosos... mas igualmente um preventivo para os delitos domésticos da gurizada! Você não acha?...

x x x

Também no chamado jôgo-do-bicho entrou "O Sombra"! A história pode ser resumida assim: um dia, lá na Rádio Nacional — onde mesmo fora do microfone o personagem gozava de simpatias gerais, houve um programa no qual o Herrera focalizava uma história de cães selvagens que matavam criaturas e quase acabavam também com"O Sombra". Sugestionados com o palpite certo, muitos "nacionalistas" procuraram o bicheiro, no dia seguinte: e, de tarde, o cachorro apareceu no primeiro lugar do "resultado"! Foi uma correria, um enche-bolsos que não acabava mais. Telefonaram para o Herrera:

— Aí, hein, Ganhou para comprar um "Cadillac"... ou um palacete?

Diante do espanto do radiofonizador, explicaram a história. Herrera estava na "lista" dos pouquíssimos que não aproveitaram o "palpite". E a história se repetiu muitas e muitas vêzes... já agora com o Herrera entrando também nos cobres "garantidos"!

x x x

Os casos são inúmeros. Herrera mostra cartas de ouvintes, às centenas: gente importante — maestros, escritores, etc. — contando de suas preferências na hora de ouvir o "Sombra": uns falando de sua maneira de desligar as luzes para "sentir" o enrêdo na sua melhor expressão. Outros falando do calafrio que lhes percorre a espinha... uma coleção! Um outro fato curioso, que êle próprio verificou, também em Pernambuco — onde "O Sombra" era apresentado na Rádio Clube, a exemplo da Nacional, do Rio; Farroupilha, de Porto Alegre; e São Paulo, da terra da garoa! —: o das audições públicas das suas histórias, no interior do Estado, a exemplo de São Paulo, etc.. Bares, restaurantes e até casas de senhoras de moral distraida agrupavam largos círculos de ouvintes, na hora da irradiação, para escutarem as aventuras do homem invisível. Fôrça de um programa e fôrça do rádio como veículo de divulgação e fator de agrupamento social.

x x x

Era tempo de deixar Herrera Filho e suas histórias sôbre o "Sombra". Até mesmo no telefone havia alguém perguntando pela volta do homem que deixava louco o "Comissário Weston". Com aquêle seu sorriso peculiar, Herrera falou da entrevista que Saint Clair Lopes concedera ao programa do Manoel Barcelos, na própria Rádio Nacional, dizendo, então, diante do microfone, da satisfação que sentira ao interpretar "O Sombra" por seis longos anos. E que estava disposto a fazê-lo, outra vez, com redobrado entusiasmo.

— Mas, afinal, o "Sombra" volta?...

Um coçar de cabeças, um outro sorriso semi-enigmático e a resposta final:

— Talvez... Pelo que tenho observado, os ouvintes ainda não se acostumaram com a ausência do homem. As cartas e os telefonemas mostram essa realidade. Diante disso, quem sabe?, pode ser que êle reapareça...

Vai começar um novo ano. E, com isto, é provável que "O Sombra" também tenha vida nova!

RADIOLÂNDIA

Desta vez o concurso para a escolha da nova "Rainha do Rádio" absorve a atenção de todo o país e, naturalmente, São Paulo, um dos mais fortes concurrentes, que conta com figurinhas graciosas chamadas Isaurinha Garcia, Neide Fraga, Elza Laranjeira, etc.

* * *

A Rádio Jornal do Comércio, de Recife, percebendo que a televisão pertencerá aos mais rápidos, solicitou e obteve permissão para usar o único canal de "TV" destinado à capital pernambucana.

* * *

Anuncia-se que está rendendo bom dinheiro a "Cantina", comprada pelo Cesar de Alencar e o "Coringa", dos "Quatro Azes", lá em Copacabana. Já é pensar no futuro...

* * *

Funcionários da Rádio Tupí e Rádio Tamoio fundaram o "Esporte Clube Rádio Tupí, dia 3 de Dezembro, com um baile sensacional, animado pela orquestra Marajoara. O "E. C. Tupí" vae reunir os artistas e empregados nas "associadas" cariocas em grandes competições futebolísticas, tênis de mesa, etc. Agradecemos o convite.

* * *

E por falar em convite: também agradecemos o envio, pelo nosso leitor Valdemes Ribeiro de Menezes, de um outro a propósito da solenidade de sua diplomação no "Instituto Marden", de Ituiutaba, no Triângulo Mineiro.

* * *

Assinalando a inauguração dos seus novos "stúdios", a ZYV-2, Rádio Difusora de Rio Bonito, realizou, dia 9 passado, um "baile da rádio", que contou com a presença de diversos artistas fluminenses e cariocas.

* * *

Afinal, Violeta Cavalcanti não rescindiu seu contrato com a PRE-8. Mas, aproveitando um convite nada despresável, foi á República Dominicana, onde atuará 15 dias na principal emissôra.

* * *

Inesperadamente, Pedro Vargas chegou ao Rio e estreiou na Rádio Nacional, alí apresentando-se durante uma semana, dia após dia.

* * *

Luiz Gonzaga, felicíssimo com o êxito do baião, realizou uma festa em sua casa, lá em Cachambí, intitulada "Baião de Dois". O "arrasta-pé" foi dedicado ao regional de Benedito Lacerda e á secção de discos da RCA Vitor. *Luí* sabe fazer amigos!

* * *

Na véspera de Natal, Osvaldo Elias deu uma festa-artística no Teatro República. O ator Adelino Rodrigues fez o mesmo, dia 14. Ciro Monteiro não ficou atráz, dia 9, em Braz de Pina. Época de festas, tempo de despesas...

* * *

Está marcado para as 17 horas de 27 de dezembro, na igreja Santa Cruz dos Militares, o enlace matrimonial de Dinah e Almir, das famílias do senhor João Labre Júnior, um dos fundadores da Rádio Sociedade, e do tenente-coronel Paulo de Argolo e Castro.

* * *

A Rádio Nacional já converteu em realidade a sua idéia de produzir discos. Estér de Abreu e Manezinho Araujo fizeram a primeira gravação do novo departamento da popular emissôra.

* * *

Benvindo Edinaldo apresentou, no Teatro João Caetano, um espetáculo que trouxe muita coisa da evolução radiofônica: "Epopéia do Rádio". Almirante, Renato Murce, Gastão Formenti e outros participaram da idéia.

* * *

A "Televisão-Tupí" levou aos seus espectadores, em casa, e por duas vezes, toda a revista "Muié macho, sim, senhor". Depois disso, a venda dos receptores de "TV" aumentou sensivelmente!...

* * *

A Rádio Globo contratou Lucy Muller, e a cantora Julie Joy, saida da Nacional, tomou o rumo do norte.



JOSE ANTONIO

Já se encontra em São Paulo, vindo diretamente de Lisboa, o Tenor JOSÉ ANTÔNIO, contratado pela Rádio Gazeta, tendo estreado a 16 d edezembro.

José Antônio o cantor de voz romantica de Portugal — foi especialmente contratado, por interferência do Sr. José de Meireles.

Jovem e culto, traz em seu repertório as mais lindas e modernas canções de Portugal. Do Teatro S. Carlos, é também uma artista popular, aplaudido pelas massas. Presentemente obteve o 1.º lugar no concurso de "popularidade" organizado pela Emissora Nacional de Lisboa.

A sua presença entre nós vai marcar mais um padrão de justo orgulho, pelo remoçamento da música lusitana, como já vem acontecendo com as Irmãs Meireles, Alberto Ribeiro e outros artistas que nos têm visitado.

TELEFONES DAS EMISSORAS

Nacional	43_8850
Tupí	23-1641
Mayrink	23-5991
Globo	32-4313
Tamoio	23-5092
Rádio Clube	22-1995
Guanabara	32_8199
Cruzeiro	22-9834
Mauá	22-4960
Jornal do Brasil	22-1519
Continental	42-6419
Ministério	43-3484
Roquete Pinto	22-8174
Vera Cruz	43_1624

JÁ ESTÁ À VENDA O SENSACIONAL "ÁLBUM DO RÁDIO" DÊSTE ANO

Rua da Pimenta

Manézinho Araujo

Permitam-me, os meus caros transeúntes desta nossa Rua da Pimenta, alvoroçada e irreverente, que eu faça desfilar, hoje, por aqui, um assunto que, se não se prende diretamente aos interêsses das coisas do rádio, está ligado à figura de um dos seus mais populares cartazes.

Trata-se, meus amigos, nada mais nada menos, da obra generosa, humana e patriótica que a Federação dos Homens do Norte acaba de encetar na capital bandeirante, colocando à sua frente o prestigioso nome do conterrâneo Luiz Gonzaga.

Todos nós, brasileiros, sabemos perfeitamente do desleixo condenável a que nossos governos têm relegado o problema imigratório das gentes sofredoras do nordeste. Todos nós, brasileiros, sabemos perfeitamente que austríacos, alemães, italianos e japoneses, têm merecido especial cuidado das nossas autoridades competentes, recebidos sob os mais zelosos desvelos determinados pelas leis de imigração, sob a mais diligente atuação física e moral, e, muitas vêzes, até econômica.

Não constitui segrêdo, que os imigrantes estrangeiros aqui chegam, gordos e bem cevados, para se colocarem em boas acomodações e gozarem de amplas liberdades. Muitos chegam para a lavoura, e dias depois estão instalados em confortáveis apartamentos de Copacabana, no Rio de Janeiro, ou em residências pomposas do Jardim América, em São Paulo.

O pobre homem do norte, entretanto, fugindo à inclemência dos castigos atmosféricos, à aridez das terras, à miséria e à morte, aqui chega, abatido e arrasado pelas vicissitudes, pelas longas caminhadas, sedento e faminto e é deixado ao relento, abandonado nas ruas, mendigando a caridade pública, cheio de filhos, carregado de mazelas, sem o amparo e o socorro oficiais, tão necessários.

Para êste problema social, tão mal tratado pelos nossos homens de govêrno, volta-se agora a figura de um artista popular, a simpática figura do pernambucano Luiz Gonzaga, o consagrado "Lua" que o rádio tornou conhecido e admirado por todo o Brasil.

Tomando a si a incumbência de ativar, em São Paulo — Estado para onde converge o maior número de imigrantes do norte — a campanha para a criação de um permanente organismo de amparo e assistência ao imigrante nacional, não só o do norte, como o de qualquer outra região do país, Luiz Gonzaga, sob o patrocínio da Federação dos Homens do Norte, está construindo uma obra humanitária magnífica.

Tive a satisfação de saber que, a custa de consecutivos espetáculos em terras bandeirantes, Luiz Gonzaga conseguiu instalar escritórios, e está acumulando fundos respeitáveis para a sua campanha, impondo-lhe crédito e personalidade, e atraindo para ela a confiança popular, já tão explorada por desonestidades e arapucas.

Iniciou a construção da primeira hospedaria e está atendendo já a um sem número de donativos com que a bondade tradicional do povo paulista o está auxiliando. Damas da mais alta esfera social da cidade de São Paulo estão generosamente aderindo à sua grande obra. E não resta dúvida que ela será erguida com pleno êxito.

Para frente, "Lua"! Sua campanha meritória é digna de tôdas as ajudas, de todos os aplausos e louvores. Você está dando uma lição de política social aos governos descurados e negligentes. Você está conquistando um lugar especial no coração de legiões e legiões de sofredores. Deus o favoreça, "Lua".



A VOZ DO POVO

Prosseguindo em nossas pesquisas junto a tôdas as classes populares, fômos ouvir dona Maria Evangelina Pontes Alves, de 67 anos, moradora no Flamengo, à rua Machado de Assis, 30, apt. 102, que assim respondeu às nossas perguntas:

— Qual a ESTAÇÃO DE SUA PREFERÊNCIA?
— Rádio Tamoio.
— POR QUE?
— Por causa da Ave Maria e a novela religiosa.
— QUAL O PROGRAMA QUE MAIS GOSTA DE OUVIR?
— Cassino da Chacrinha.
— CITE OUTROS PROGRAMAS QUE OUVE HABITUALMENTE?
— Programa César de Alencar.
— A QUE HORAS COSTUMA OUVIR RÁDIO?
— Não tenho hora preferida.
— QUAL O CANTOR DE SUA PREFERÊNCIA?
— Sílvio Caldas.
— E O LOCUTOR, QUAL E'?
— César Ladeira.
— COSTUMA PRESTAR ATENÇÃO AOS ANÚNCIOS?
— Às vêzes.
— CITE ALGUNS ANÚNCIOS DE RÁDIO?
— Sal de Fruta Eno, Guaraína, Leite de Rosas.
— GOSTA DE ANÚNCIOS CANTADOS?
— Gosto.
— CITE UM OU DOIS?
— Não me recordo no momento.
— GOSTA DE OUVIR JORNAIS FALADOS?
— Às vêzes.
— QUAL OU QUAIS?
— Não tenho lembrança.
— ACERTA SEU RELÓGIO PELO RÁDIO?
— Não.
— TEM ALGUMA SUGESTÃO PARA DAR AO RÁDIO EM GERAL?
— Não.

NÚMEROS ATRASADOS

Com exceção dos números 1, 2, 3, 5, 6, 7, 8, 9, 25, 26, 57 e 60, que se acham esgotados, todos os demais números atrasados da REVISTA DO RÁDIO, podem ser adquiridos na Redação, à Avenida Treze de Maio, 23, 18.º andar, ao preço de Cr$ 4,00 o exemplar.

MOÇOS — VELHOS
GOTAS MENDELINAS

corrigem prontamente os distúrbios nervosos, genitais aumentando e revigorando a energia, restituindo a VITALIDADE PERDIDA. — GOTAS MENDELINAS é o remédio ideal dos Velhos, Moços e Moças, abatidos, esgotados e enfraquecidos, pela neurastenia, cacoetes e FRAQUEZA ÍNTIMA em suas múltiplas formas. Sem contra-indicação. Distribuidores: Araujo Freitas & Cia. Não encontrando nas farmácias e drogarias do local, envie Cr$ 30,00 para o endereço telegráfico "Mendelinas". Rio

ABILIO LESSA

Cantor de melodias populares

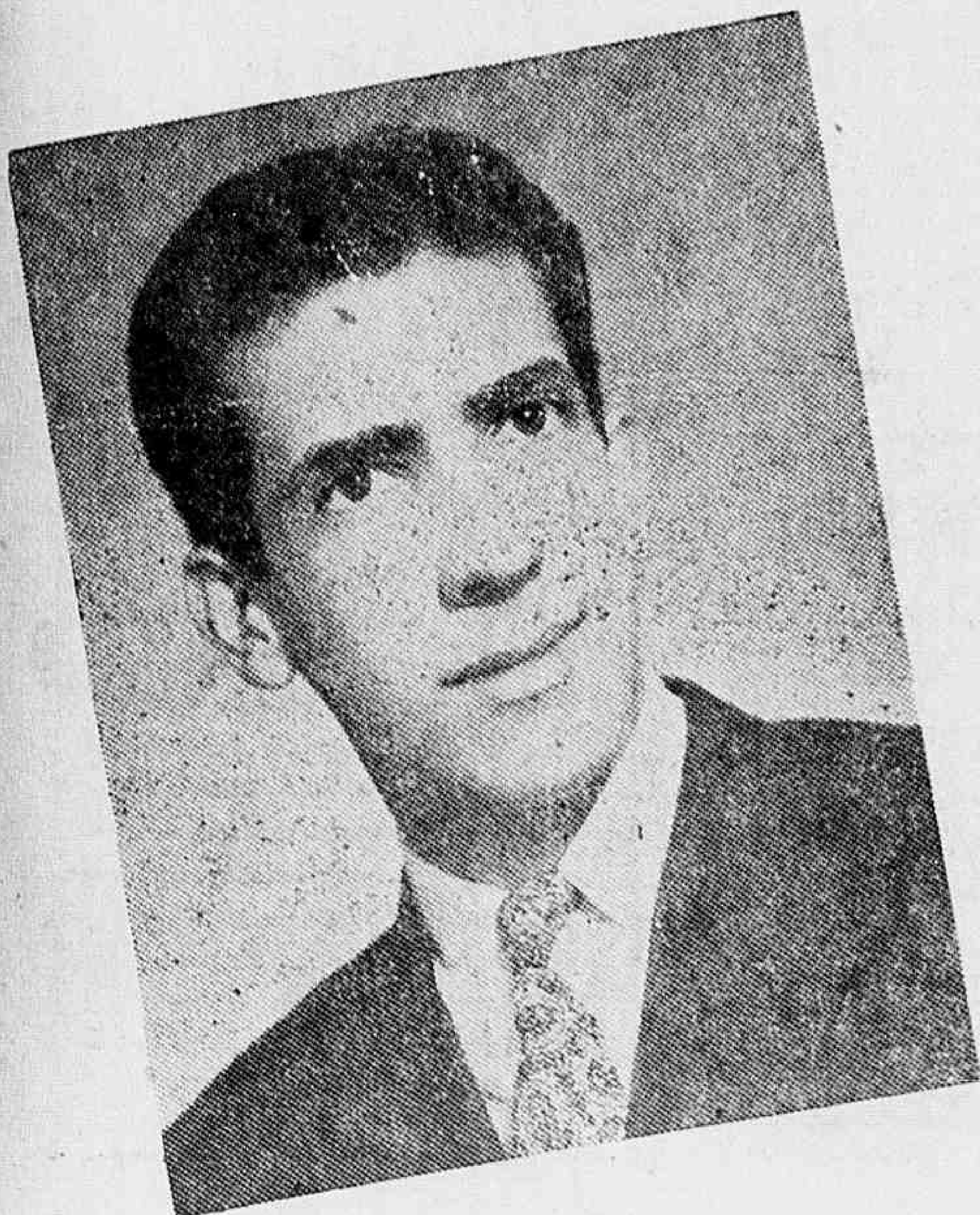
Responde:

EU GOSTO:

- Da vida
- Da luta pela vida
- Da sinceridade
- Da honestidade
- Da crítica sã
- De quem gargalha franco
- De perdoar
- Das crianças
- Da chuva
- De pescar
- De paz
- De meus irmãos
- De rememorar meus pais
- Da vida simples
- Do meu próximo
- Dos inimigos gratuitos
- De serestas
- De meus amigos. . . os cães
- De poesia
- De línguas (incluindo as comestíveis)
- Do beijo
- Da liberdade
- Do que já sofri
- De alguém . . .
- De muitas coisas mais

EU NÃO GOSTO:

- De gostar da vida
- De dizer não
- Do meu calo
- Do meu vitalício relógio
- Do nosso atual govêrno
- Dos politiqueiros atuais
- Das polícias especiais
- De mulheres feias
- De ver o Atlético Mineiro perder
- Do Brasil ter perdido a "Copa"
- De comer a hora certa
- De granfinismo
- Do orgulho que Deus me deu
- De ter que ficar careca
- De cortar cabelo
- De doces
- Do tédio
- De viver só
- De anedotas históricas
- De corridas de cavalo
- De ter fígado atroz
- De filas
- De quando me falta cigarros
- De histórias de quadrinhos
- De não poder dizer outras coisas









IVETE GARCIA

Cantora exclusiva da Rádio Guanabara

Responde:

EU GOSTO:

- De cantar sambas
- De amar e ser amada
- Do meu lar
- Do meu amor
- De flores
- De ser carioca
- De pessoas simples
- Do branco
- De praia
- De "boites"
- De andar "alinhada"
- De carnaval
- De moreno com olhos verdes
- Do verão
- De teatro
- De dançar
- De quadros
- De morar em Copacabana
- De crianças
- De bife com batatas
- Do Rádio
- De dirigir automóvel
- De comer fora
- De dormir com música
- De meus fans

EU NÃO GOSTO:

- De ouvir óperas
- De pessoas falsas
- De ficar sem empregada
- Do frio
- De andar de bonde
- De ser traída
- De esperar
- Dos falsos "cartazes"
- Da falta dágua em casa
- De acordar cedo
- De comer sòzinha
- Da inveja
- De cabelos curtos
- De escrever cartas
- Da segunda-feira
- De fumar, beber ou jogar
- De cantar samba-canção
- De viajar no "104"
- De cozinhar
- Do marron (dá azar)
- De chuva
- De futebol
- De sentir dôres
- De gente preguiçosa
- De viajar de avião (que mêdo, ôô !)

VAMOS CANTAR?

MEU PRIMEIRO AMOR

Samba de J. Piedade, Sebastião Gomes e O. Silva — Gravação de Risadinha.

Meu primeiro amor,
Pra que brigar?
Sou capaz de enlouquecer
Se você me abandonar, Ai, ai, ai.

Eu posso até jurar
Que vou lhe procurar
E você vai me aceitar.
O primeiro amor
Sempre é ilusão.



CORAÇÃO OTARIO

Samba de Wilson Batista e José Batista — Gravação de Flora Matos.

Ai, estou cansada
De sofrer.
Ai, não encontro
Um amor perfeito.
Culpado é meu coração, êsse otário,
Que vive bobeando em meu peito.

Meu coração bobeia...
Quanto estrago já me fêz...
Meu coração em amor, é um fracasso.
E' otário e otário não tem vez.



A VACA VITÓRIA

Marcha de Wilson Batista e Jorge Murad — Gravação de Jorge Veiga.

Era uma vez uma vaca Vitória
Vocês vão ver
A moral dessa história

Pobre coitada
Da vaca malhada
Tem dêste mundo
Queixas e mágoas
Ela dá leite pro nosso café
Vem seu José
E mistura com água.



EU SOU ASSIM. .

Samba de Peterpan e Amadeu Veloso — Gravação de Araci Costa.

Por Deus,
Não me pergunte nada
E me perdoe tudo...
Tenha pena de mim!
Não sou culpada
Ninguém tem culpa
Eu sou assim.

Nascí sem emoção,
Sem coração...
O que é que eu vou fazer?!
Não tenho amizade a ninguém
O amor, pra mim,
Não tem nenhum prazer...

SOMOS

Bolero de Mário Clavell — Gravação de Gregório Barrios.

Después que nos besamos
con el alma y con la vida
te fuiste por la noche
de aquella despedida...
Y yo sentí que al irte
mi pecho sollozaba
la confidência triste
de nuestro amor, así....

Somos un sueno imposible, que busca [la noche
para olvidar-se del mundo, de Dios y [de todo...
Somos en nuestra quimera doliente y [querida
dos hojas que el viento juntó en el [tono.
Somos dos seres en uno que amando [se muere
para guardar en secreto lo mucho que [quiere...
Pero que importa la vida con esta se-[paración
Somos dos gotas de llanto en una [canción!

(Final)

Nada más que eso somos
Nada mas!



O SOL NASCEU

Samba de Fernando Martins, Aldacir Louro e O. Silva — Gravação de Zé e Zilda.

O sol nasceu
E você não apareceu
Porque será
Meu grande amor
Que você não voltou.

Pediu pra sair, eu deixei
Dizendo que não ia demorar
Pra onde foi, eu não sei
Já estou cansado
De tanto esperar.



ERREI

Samba de Arnô Carnegal, Albertina da Rocha e Élcio Soares — Gravação de Jorge Veiga.

Sim, fui eu que errei
Mas lhe peço perdão
Você partiu mas deixou
A saudade no meu coração.

Meu desengano chegou
Depois da separação
Não resistindo à dor
Meu amor eu quero o seu perdão.

A. KALLANDER
ASTROLOGIA
E NUMEROLOGIA
.ESTUDOS — ANALISES —.
HOROSCOPOS
CAIXA POSTAL 5216
RIO DE JANEIRO

BAIAO DA ROSA

Samba-baião de Arí Cordovil e Geroncio Cardoso — Gravação de Arí Cordovil.

O' Rosa eu quero, eu quero
O Rosa eu quero ver
Ai, ai, ó Rosa eu quero
Eu quero ver você mexer.

Você diz que fêz sucesso
Em Mangueira e Catumbí
E depois fez na Favela,
São Cristóvão e Cachambí.
Mas agora aproveitando
Que você está por aqui
Quero ver se a turma aplaude
Ou se faz fi-ri-fi-fi.



BOROCOCHÔ

Marcha de Roberto Roberti e Arlindo Marques Júnior — Gravação de Black-out.

Que é que há
Que é que há
Com você meu amor
Você nunca teve hora
Logo agora
Que a turma
Do samba enfezou
Você diz que vai embora.

Você sempre
Você sempre
Com a desculpa
De que se regenerou-ô-ô
Eu não acredito,
Você está é ficando
Borocochô.





CHACRINHA MUSICAL

por ABELARDO CHACRINHA BARBOSA

SUCESSOS DA SEMANA

1 — **ANIVERSARIO DE CASAMENTO** — Valsa — Carlos Galhardo.
2 — **MADALENA** — Samba — Linda Batista.
3 — **L.LI** — Samba — Francisco Alves.
4 — **PAPAI ADÃO** — Marcha — Black-out.
5 — **SAPATO DE POBRE** — Samba — Marlene.
6 — **TOMARA QUE CHOVA** — Marcha — Emilinha Borba.
7 — **SAMBOU DE PÉ NO CHÃO** — Batuçada — Carlos Galhardo.
8 — **SEREIA DE COPACABANA** — Marcha — Jorge Goulart.
9 — **AS MULHERES GRANDES** — Marcha — Jorge Goulart.
10 — **MARCHA DO NENEM** — Marcha — Oscarito.

A título de curiosidade vamos dar para os nossos leitores a relação das musicas para as folias de 1951, gravadas pela fabrica de discos Carnaval. Só esta fabrica gravou oitenta musicas para o periodo momesco.

★

Temos a impressão que estamos apreciando a maior saira musical de todos os tempos. Vamos ver o suplemento carnavalesco dos discos Carnaval:

★

Orlando Silva: "Senhor me ajude", amba e "Não me importa que a tábua ache", marcha.

★

Zé e Zilda, o casal arco-iris da cidade, apresentam: "O Sol nasceu", samba e "Zombou de mim", samba.

★

Roberto Silva: "São Benedito é preto", amba de Luiz Soberano e Abelardo arbosa; e "O trem apitou", samba de Erasmo Silva e Oldemar Magalhães.

★

"Eu quero é samba" e "Baião da Rosa", criação de Ari Cordovil.

DISCOS PREFERIDOS POR HUMBERTO TEIXEIRA

ESTA BRAVA — Emilinha Borba.
CIGANA — Francisco Carlos.
SALVE A ORQUESTRA — Carmélia Alves.
JÁ TE ESQUECI — Safira.
MADALENA — Linda Batista.
AI QUE DOR — Déo.
BARRA AZUL — Carlos Galhardo.
COMPREI UM CARRO — Gilberto Milfont.

Violeta Cavalcante: "Rainha da Lapa", amba, e "Marcha do Luiz".

★

Jujú: "Égua Macho", marcha, e "Não mais criança", samba.

★

José Ramos: "Rasguei tudo" e "Nunca Mais", dois sambas.

★

Moreira da Silva: "Viva o Elefante" 'Elem têm que respeitar".

★

Zé fechado e Albertina: "Cabocla urema" e "Na hora da Partida".

★

Zaira Rodrigues: "No morro é assim" o "Mar também conheco".

★

Elza Laranjeira: "Encantadora de Serentes" e "Tira a Coroa".

★

Cauby: "Saia Branca" e "Ai que Caestia".

★

As três Marias: "Saudosa Cachopa" e Incerteza".

★

Marion: "Eu quero é galopar" e "Lagoa ncheu".

★

Jararaca: "No Bico da Cegonha" e o Samba de 51".

★

Ataulfo Alves: "Agradeço a Deus" e Mentira do Povo".

Marília Batista: "Lamento" e "Tamborim Batendo".

★

Diva Camargo: "Sai, assombração" e "Não Nego".

★

Os Ritmistas: "Não põe a mão" e "Não moro lá".

★

Onésimo Gomes: "Não Chore" e "Maria do Ó."

★

Carlos Roberto: "De amor também se morre" e "Eta, pessoal!."

★

Nelson Ferraz: "Palavra" e "A Dança do Acarajá".

★

Waldemar Reis: "A filha do Mandarim" e "Covarde."

OS DISCOS MAIS VENDIDOS PELA VICTOR

Segundo dados oficiais que nos foram fornecidos pelo Departamento de Vendas e pelo sr. Vitório Latari, diretor artistico da RCA Victor, os discos mais vendidos por essa gravadora durante o mês de novembro foram os seguintes:

1 — ANIVERSARIO DE CASAMENTO — Carlos Galhardo — 16.000.
2 — DERRAMARO O GAI — Quatro Azes e Um Coringa — 11.000.
3 — CHOFÉR DE PRAÇA — Luiz Gonzaga — 9.000.
4 — MADALENA — Linda Batista — 8.500.
5 — CINTURA FINA — Luiz Gonzaga — 8.300.
6 — PÉ DE MANACA — Isaurinha Garcia — 8.000.
7 — BAIÃO NO BRAZ — Isaurinha Garcia — 7.800.
8 — CAMINHO CERTO — Trio de Ouro — 6.800.
9 — BONECA DE PANO — Quatro Ases e Um Coringa — 6.200.
10 — BOIADEIRO — Luiz Gonzaga — 6.100.

Silvino Neto: "Mão Boba" e "Costureira."

★

Jorge Tavares: "No tempo do Vovô" e Alayde."

★

Albertinho Fortuna "Moreninha côr jambo" e "Desengano."

★

Zilá Fonseca: "Garuize" e "Tudo Acontece."

RECOMENDAMOS PARA SUA DISCOTECA

MARIA POUCA ROUPA — Carmélia Alves.
TAMBÉM TENHO — Marcha — Aray Costa.
TOUREIRO — Marcha — Nelson Gonçalves.
JÁ TE ESQUECI — Samba — Safira.
SÃO BENEDITO É PRETO — Samba — Roberto Silva.
NOVO LAR — Samba — Gilberto Milfount.
JURAS DE AMOR — Samba — Francisco Carlos.
MARCHA DO CARACOL — Marcha — Quatro Ases e Um Coringa.

Rádio dos Estados



Adélia Pereira, locutora da Rádio Brasil Central desde a sua fundação.



RIO GRANDE DO NORTE

Fernando Lins

★ Completou a Rádio Potí, no mês de novembro, o seu nono aniversário de fundação. O auditório esteve repleto para assistir os grandes programas, destacando-se as estrêlas de Léo Romano, a voz gaúcha das "associadas" paulistas e Déo, o ditador de sucessos, da Tupí do Rio. A nota cômica da temporada foi dada pela companhia de aviação em que Déo viajava, transportando suas malas para João Pessoa com repertório e tudo. E o popular cantor da Tupí, que vinha lançar melodias carnavalescas em Natal, teve que cantar dois dias acompanhado do regional, conseguindo verdadeira consagração da platéia.

* * *

★ "Onde vive o nosso samba", é mais um interessante programa que Elder Furtado vem apresentando ao microfone da "associada" natalense. Com a parte de informações bem estudada e bons números musicais, essa audição vem agradando plenamente aos ouvintes potiguares.

* * *

★ "No alpendre da casa grande", num "script" de Ferreira Filho, é como se intitula o programa sertanejo da Potí.

* * *

★ "Vesperal dos Brotinhos"" vem revolucionando a cidade. Trata-se de um animadíssimo programa musical com brincadeiras, desfile musical, prêmios e atrações sob o comando de Luís Cordeiro.

* * *

★ Ouvir Mariza Machado é sempre um deleite para o espírito. A encantadora moreninha da Potí vem dia a dia firmando-se ainda mais alto no conceito popular, pelas suas interpretações seguras e melodiosas do cancioneiro da Terra do Tio Sam.

* * *

★ Estrearam no Piauí os componentes do vitorioso Trio Irakitan, composto de estudantes natalenses que estão conseguindo grande sucesso em sua excursão pelo extremo norte, devendo estrear ainda em Belém e Manaus.

ITEPERUNA

A ZYM-2, Rádio Itaperuna, transmitiu recentemente a peça "Um pedacinho do céu", original do prof. Álvaro Prado. Tomaram parte nessa audição, que agradou ao público ouvinte local, os seguintes artistas: Geraldo Guimarães, Náira Glória, Lisboa Melo da Penha, Norma Freitas, Josino Dutra, Geraldo Bayard, prof. Álvaro Prado, Sebastião Souza, maestro Chiquito e Samuel Tinoco. A sonoplastia estêve a cargo de José Aloísio.

★

No dia 7 do corrente, a ZYM-2 levou ao éter "A felicidade mora aqui", um "script" de Geraldo Guimarães.

★

Geraldo Bayard, que vinha atuando como locutor da Rádio Itaperuna, deixou esta emissora, transferindo-se para a capital mineira, onde fixou residência.

★

Um programa que vem agradando plenamente ao microfone da M-2 é, sem dúvida, "Sexta-feira alegre", uma criação de Geraldo Guimarães, com ilustrações musicais da Itaperuna Orquestra, sob a direção do maestro Chiquinho.

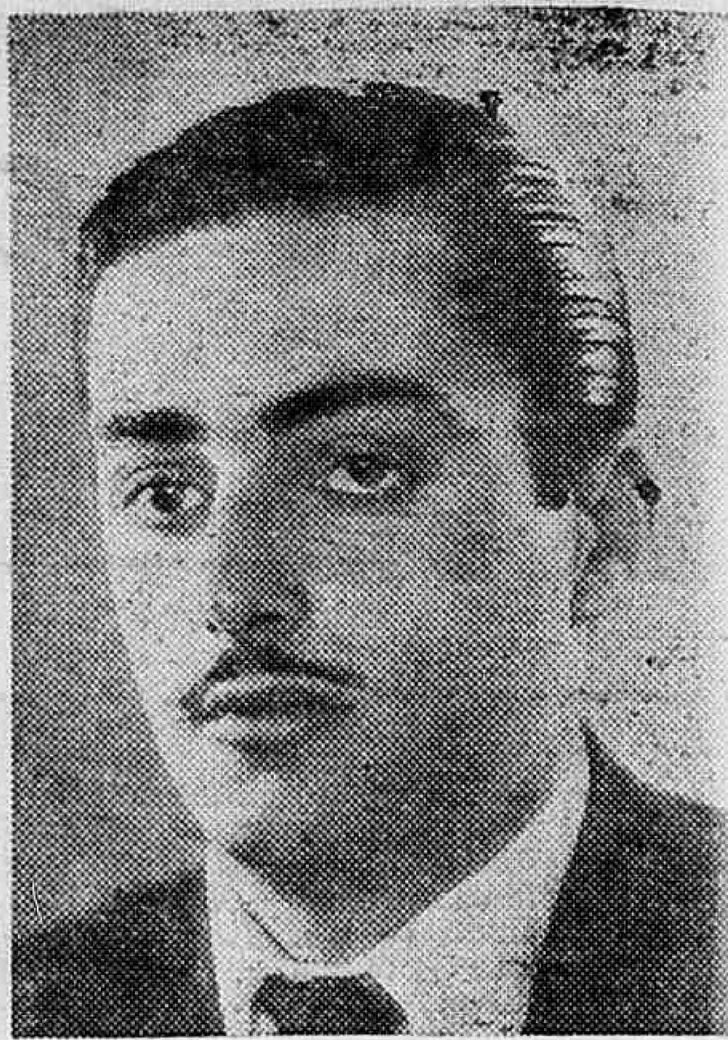
OFICINA MECANICA "VITÓRIA"

Serviços de Mecânica em geral

Solda elétrica — Retificação de motores, lanterneiros, colocação de molas e consertos em geral de automóveis — preços módicos

JOÃO MECÂNICO

Rua Sotero dos Reis, 93 — Fone: 28-7846



Nicolau Neder, dinâmico prestigioso elemento do rádio paranaense.



GOIÁS

Geraldo Barreto

"Falando de Música" e "Calendário RBC" são duas interessantes produções de Norton Camargo. A primeira é apresentada semanalmente e a segunda diàriamente.

★

A Rádio Brasil Central vem de fazer uma nova e valiosa aquisição. Trata-se de Fuad Nacif, antigo integrante da ZYG-3, Rádio Clube de Goiânia.

★

"Show-Revista" é o nome do interessante programa de Luiz Carlos, que conta com a participação de cantores e rádio-atores.

★

A ZYG-3, Rádio Clube de Goiânia, está passando por uma reforma total. Os dirigentes da referida emissora pretendem inaugurar os novos melhoramentos ainda êste mês.

★

"Serenata" é o título do programa que vem chamando a atenção do público ouvinte goiano. Dia a dia vem aumentando o seu índice de sintonizadores.

VESTIDOS PRONTOS

Temos para tôdas as ocasiões. Facilita-se o pagamento

Tratar com Alice Walkyria, à Avenida Franklin Roosevelt, 115, conjunto 1.202 — Castelo — Fone: 32-9359



FEIRA DE AMOSTRAS

escreveu RENE BITTENCOURT

INTERCÂMBIO ?

Dos jornais:

RIO — O conjunto vocal brasileiro "Anjos do Inferno" está, no momento, atuando no México. Em compensação, acaba de chegar ao Brasil um grande navio de dois mil passageiros, carregadinho de... artistas mexicanos!



CUBA — (Pela Asa presta?) — Para atender a insistentes pedidos de alguns discotecários brasileiros, nossas fábricas de discos estão providenciando mais uma remessazinha de duas mil rumbas para o Brasil.



FRANÇA — (Urgentíssimo) — Cinco aviões partiram hoje daqui, com destino ao Brasil, levando mais de cincoenta passageiros, todos "artistas". Abordados pela reportagem francesa, responderam a "una voce":

— Não demoraremos. Como aqui ninguém nos quer, vamos ao Brasil buscar dinheiro. Lá é de concha!



NOVA YORK — (Com... pressa) — Acaba de ser gravado em discos daqui, um samba brasileiro. Para provar mais uma vez, a nossa política de "boa vizinhança", mandamos para o Brasil... duzentos foxes.

E' o caso de se parodiar dona Mariquinha: "Deus que me perdôe!"



DE GALHO EM GALHO

Eu moro no Méier e, todos os dias, pego meu lotacãozinha para a cidade. Numa das viagens, o carro vinha completamente lotado, quando se deu uma vaga no penúltimo banco. Um dos passageiros do último dito, aproveitou e mudou de lugar. Quando se deu outra vaga, o mesmo passageiro tornou a mudar de lugar. A proporção que os passageiros saltavam, o nosso inquieto companheiro de viagem ia mudando de lugar, repetindo o ato várias vêzes. Quando chegou sua vez de saltar, o motorista (naturalmente ouvinte de Rádio) comentou com o passageiro ao seu lado:

— O senhor viu quantas vêzes aquele "cara" mudou de lugar? Puxa! Até parece o Jaime Moreira Filho.

ATÉ QUE ENFIM !

Sim. Até que enfim a Mauá acertou uma! Mesmo assim, foi preciso a atitude patriotica de um particular. O programa "Ritmos Matutinos", dirigido e apresentado por José Augusto, diàriamente das nove às dez, é agora cem por cento brasileiro às segundas, quartas e sextas-feiras, batizado pelo seu autor com o titulo "Brasil e nada mais".

Bravos, José Augusto! Muito Bem! Emgora não o conheça pessoalmente, fico-lhe devendo um grande e agradecido abraço!

O negócio está melhorando, mas ainda não está como eu quero.

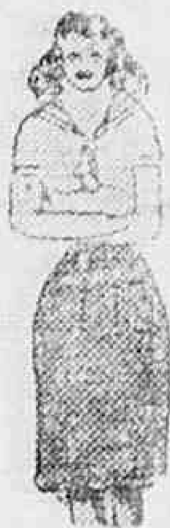


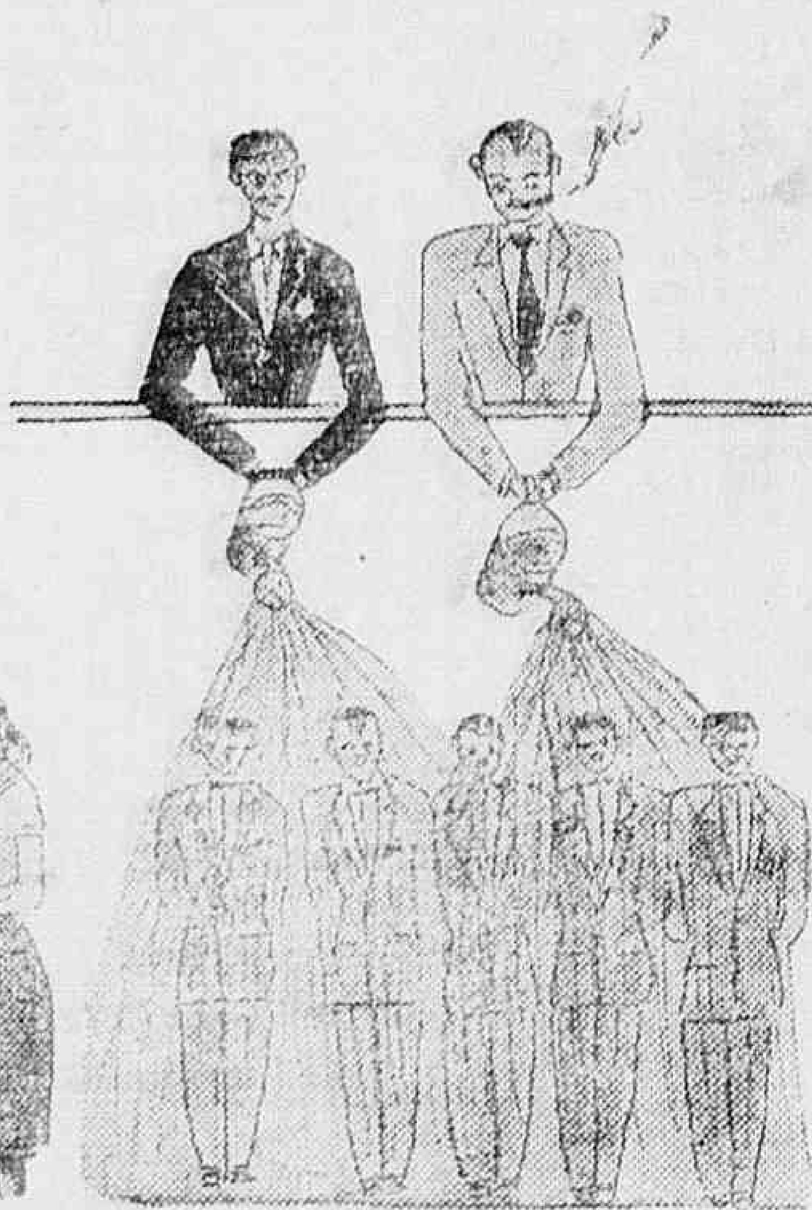
JÍRIA DE RÁDIO

VEJA SE ACERTA:

"Tô" aí nessa...............
"Comigo não...............
"Bolero é aba...............
"Foxe é de...............
"Desguia fulei...............
"E' de colh...............
"Estrangeiro é esp...............

Complete as frases acima, mas, por favor, não envie para nossa redação porque, no momento, não podemos dar nenhum prêmio. Estamos em balanço.





PARA O ALBUM DOS FANS

VOCALISTAS TROPICAIS 3 — Nós gravamos primeiro "Tomára que chova". Emilinha gravou depois. Por que só chove em cima de nós?

EMILINHA — Eu também gravei "Tomára que hova". Por que não chove em cima de mim?

OS AUTORES — Depois do banho nos Vocalistas, vamos dar umzinho na Emilinha porque no ano que, vem nós é quem vamos "tomar banho", mandados por êles...

PARA COMEÇO DE CONVERSA, uma opinião do redator: a correspondência aumenta, assusta e a maioria das cartas insistem na afirmativa de que Emilinha Borba é formidável e que Marlene não sabe cantar e vice-versa. Uma opinião de uma "fan" aqui publicada há meses motivou essa onda de protestos e aplausos de leitores de todo o Brasil, numa insofismável demonstração de popularidade daquelas artistas. Desculpem os "fans" de uma e de outra artista, mas a secção está presente para debater assuntos mais importantes. aquele está, agora, em quinto plano, diante do que há para se dizer, criticar e aplaudir no rádio brasileiro. Vamos encerrar o assunto Marlene-Emilinha? Vamos escrever sôbre outros assuntos de mais oportunidade e interêsse? Obrigado!!



COM MUITA JUSTIÇA, o leitor Osmar Ozório, residente em Juiz de Fóra, opina que os artistas de rádio deveriam, pelo menos, responder, com duas ou três linhas, aqueles que lhes escrevem, pedindo fotografias. Argumenta Osmar que os 'fans', dessa maneira, não perderiam tempo — e dinheiro! — insistindo nos pedidos que os "famosos" nem ligam. "Basta de pouco caso!" — termina o "fan", amargurado.



MARIA TERESA OLIVEIRA, de Blumenáu, em carta pontilhada de protestos, quer saber porque a Rádio Nacional não programa Dalva de Oliveira em atrações mais coerentes com o seu cartaz. Cantora de predicados absolutos, Dalva de Oliveira merece, segundo a Maria Teresa, uma situação melhor na PRE-8.



CONSIDERANDO a "Orquestra Tabajara" o maior conjunto musical do Brasil, Lucília dos Santos, aqui do Rio, opina que foi surpreendida com a apresentação dos seus músicos preferidos, num baile do Instituto de Educação, onde êles se apresentaram com a mesma classe como o fazem no rádio, ao contrário de muitas outras orquestras. E arremata: "Para as normalistas, pelo menos, Severino Araujo e seus companheiros são os maiores músicos do Brasil".



UM CURUMIN DA TUPÍ, residente na rua Teneleiros, 422, no Rio, pede que as fábricas gravadoras dêm maiores oportunidades ao Zé Gonzaga. Na opinião do "curumin", o irmão do "Lua Cheia" deve gravar muitas melodias... porque é engraçado e conta com a simpatia dos "fans".



YÊDA FERREIRA, da rua Santa Clara, em Copacabana, acha que já é tempo da Associação Brasileira de Rádio promover o novo concurso para a substituta de Marlene. Além disso, Yêda considera que Emilinha Borba é a mais indicada para sentar no trono... que "já deveria ter outra ocupante".

OPINIÃO DO FAN

INÊS F. C., tambem do Rio, estranha como o Cesar de Alencar permite que o auditório que assiste ao seu programa semanal, apupem certos artistas. Discordando daqueles que entendem essa manifestação de desagrado, Inês opina que o César deveria por côbro àquela injustiça, proibindo manifestação tão esdrúxula, que depõe contra o próprio animador do programa.



LÁ DE SAO PAULO, Dirce Cavaciolli protesta contra a nossa secção "Qual o santo de sua devoção?", considerando-a inoportuna, com "declarações bôbas" e "fotografias inexpressivas". Questão de opinião, vocês não acham?



"Não querendo desfazer de Manoel Barceles, um locutor cem-por-cento, não posso compreender como a Rádio Nacional apresenta um programa como o "ENTRA NA FAIXA!" — Com êste começo de história, a ouvinte que mora em Niterói e pede que a chamemos de "Justiceira", se define sôbre aquela programação da PRE-8. E finaliza: "Marlene, alí, está horrível, fazendo um papel que não vai com a minha simpatia, positivamente!"



ZORAIDE DOMIENSE, do Rio, pensa o contrário: "Marlene é a maior e tudo o que ela faz diante do microfone é admirável". Precisa mais?



ESCREVENDO DE PELOTAS, Lucí da Silva opina que lhe parece estranho o fato de que apenas os ouvintes do Rio e de São Paulo são premiados nos concursos das emissôras cariocas. "Será mesmo falta de sorte?", indaga a leitora do Sul.



SÔNIA BARRETO VARGAS, do Paraná, opina que, apesar de muitos "fans" de São Paulo não gostarem —? — de Marlene, os cariocas, paranaenses e muitos outros adoram a "Rainha do Rádio". "Um dêles é o Getúlio, disso tenho plena certeza!" assegura a leitora.



E AINDA SÔBRE MARLENE, opina a leitora Zelinda Araujo, da rua Estácio de Sá, no Icaraí. Diz a niteroiense que "Marlene é muito exagerada e às vêzes ridícula, quando se apresenta, principalmente, no programa "ENTRA NA FAIXA". Será mesmo?

REFRIGERADORES — RÁDIOS — DISCOS DE 33 — 45 e 78 — ROTAÇÕES — ENCERADEIRAS E ASPIRADORES ELÉTRICOS — TELEVISÃO — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA OFICINAS DE CONSERTOS

FUNDADA EM 1930

Casa Waldeck

G. WALDECK PINTO

Rua Rodrigo Silva, 14

Telefs.: Loja 42-1090
Cobrança 42-7928
Reclamações 42-7687

End. Teleg. "WALDECK" - RIO



Nélio Pinheiro, um galã que sabe se expressar sem se comprometer perante as fans... Interrogado sôbre o amôr, êle respondeu com outra pergunta... Muito bem seu Nélio, não foi atôa que você se bacharelou em direito...



Você que está lendo êstes garranchos para saber qual a opinião de seu astro preferido sôbre o amor, já pensou em sua opinião? Eu também não; mas, em compensação, procurei saber a de alguns astros e estrêlas para matar a curiosidade de milhares de fans.

Há certa classe de fans, leitores ou mesmo ouvintes, que julgam não ser o artista humano: não ama, não sente as sensações que qualquer uma criatura pode sentir. Estão enganados, pois êles sentem o mesmo que nós sentimos. E foi por causa dessa dúvida, isto é, o fan pensar que o seu artista preferido é um Deus, é que resolvi fazer a seguinte pergunta: "qual a sua opinião sôbre o amor?" Uma das primeiras que procuramos foi Marlene, a paulistana cem por cento, que abafou com seus rítmos quentes a platéia



Maria Eduarda é uma poetisa e uma locutora de prestígio no meio radiofônico e sabe como ninguém definir o amôr como deliciosa tortura. Mas, depois de citar a cardiologia, acabou declarando que o amôr é uma "trapalhada"...



O AMOR ENTRE ARTISTAS...

FALAM ASTROS E ESTRÊLAS SÔBRE CUPÍDO — MARLENE, NÉLIO PINHEIRO, MARIA DO CARMO, ANSELMO DUARTE, E SUAS OPINIÕES

TEXTO DE LYNEA BRAGA



Olivinha Carvalho não foi esquecida nesta "enquête" e respondeu que o amôr é necessário pois que, sem êle não se pode viver. É uma afirmativa moderna que não deve fugir à regra e por isso há-de ter o seu amôr.

carioca, conseguindo logo grande projeção. Perguntamos a S.M. Rainha do Rádio:

— Qual a sua opinião sôbre o amor?

— Amor... Só há vida, onde há amor! E' êle, a única coisa que faz do nada o tudo!

Que tal caros leitores, a resposta da rainha? Ela aí demonstra que não só reina na radiolândia como também em algum coração...

O segundo artista que encontramos foi o galã do teatro pelos ares da E.-8, Nélio Pinheiro, e fomos logo perguntando a queima roupa:

— Você ama?!

Nélio nos respondeu:

— Existirá, por acaso, algum ser humano que não ame? Que não tenha amado?

— Satisfeitos com a resposta, rumamos para outro elemento, a graciosa Vera Lúcia, também do elenco da Nacional.

— Do amor, o que acha você?

— E' algo de mais necessário para a vida! Ninguém vive sem carinho de alguém.





Véra Lúcia ama as plantas e também se exprimiu a respeito do amôr para dizer que "é algo de mais necessário para a vida!" Muito embora revele seu grande amôr pela botânica Vera Lúcia conhece bem a zoologia...

Respondida a nossa única pergunta, "pegamos a reta" para outro, e caiu nas nossas malhas a incrível Maria do Carmo, a integrante da dupla Mariquinha e Maricota. Foi logo perguntando:

— Que é que desejam, bisbilhoteiros?

— Que acha de Cupido?

— Ora, ora, só posso dizer que é maravilhoso, pois presentemente estou amando verdadeiramente...

Que tal a resposta desta balzaqueana?! Por aí, caros leitores, vocês podem analisar que, para o amor, não há época. Êle vem e vai sem ao menos se perceber; quando vimos já estamos enlaçados nesta rêde de malhas incríveis em que, muitas vêzes, custamos a encontrar a saída.

Depois de andarmos um pedaço, encontramo-nos com Olivinha de Carvalho, que também não deixamos escapar:

— Que acha do amor?

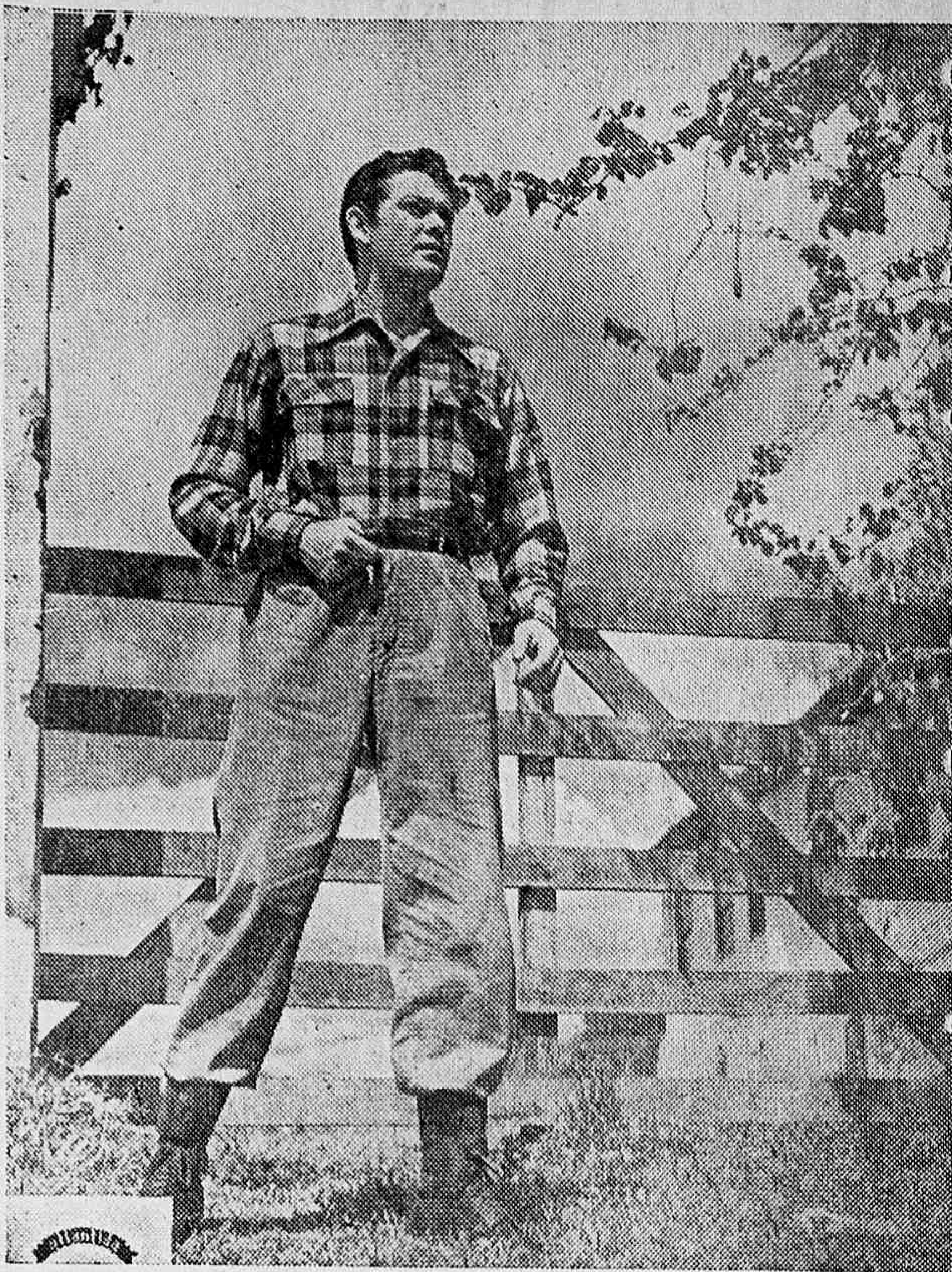
A estrelinha da C-8, não titubeou:

— O amor é necessário à vida de todos; na minha opinião ninguém vive sem êle.

Deixamos a Rainha do Fado no Brasil e rumamos para outros ares, e desta vez foi Nena Napoli, elemento de projeção do Teatro Rival, que nos respondeu:

— O amor é uma espécie de amizade; quando começa é maravilhoso e quando termina é detestável!

Anselmo Duarte, o galã de cinema, também foi visado pelo reporter. Interrogado sôbre o amôr preferiu mudar de conversa. Claro, um rapaz discreto assim é que faz, mormente sendo como é, galã de cinema e dono de um sem-número de fans...





Continuando nossa missão indagamos à simpática locutora portuguesa da Nacional, Maria Eduarda:

— Que diz de Cupido?

— Por si é um complexo; mais parece-me deliciosa tortura. Quando amamos, desejamos "êle" tôdas as horas, adquirindo atitudes patéticas e não raro apontamos incautos, males que afligem, e aos quais, os melhores cardiologistas não podem dar fim.. Em resumo: é uma atrapalhada...

Chegou a cem por cento morena brasileira, Lourdinha Bitencourt, que foi peremptória.

— E' a base fundamental da vida. Por isso, para mim, o amor é tudo!

Outro também que interrogamos foi o ator cinematográfico Anselmo Duarte. Em matéria amorosa... mas o melhor é que não terminamos a pergunta, pois Anselmo nos interrompeu em voz meio apagada:

— Por favor, deixe isso de lado!

Êste não quis se expandir. Que fazer? Só procurando outra vítima. Ah, sim ainda falamos com Aidê Miranda, rádio-atriz da Tamoio.

— Aidê, qual a sua opinião sôbre o amor?

"O amor é a razão de ser de nossas vidas, é o que há de mais sublime sôbre a terra. Quem não ama neste mundo não vive e sim vegeta!

Com esta resposta, resolvemos encerrar nossa reportagem, pois ficou provado, assim, que o artista não é um simples boneco de enfeite, sem coração, e sem amor.





Aidê Miranda acha que quem não ama, vegeta! Eis uma afirmativa das mais categóricas. A brilhante estrêla do rádio-teatro da Rádio Tamoio sabe conquistar as simpatias das moças e dos rapazes, é claro que mais dos rapazes...

CORRIJA EM CASA A IMPERFEIÇÃO DO BUSTO

A flacidez dos seios, a ciência o afirma, tem diversas origens. A principal e a mais frequente é o enfraquecimento das glândulas, provocado, pelo cansaço, pela anemia e pelas insuficiências orgânicas. Como se sabe, na estética da beleza feminina, o busto exerce papel decisivo na harmonia das formas, na graça natural e no poder de atração. Possuir um busto de linhas perfeitas, deve constituir, portanto, a primeira preocupação de tôda a mulher elegante e ciosa de seu dever de ser bela. A Pasta Russa do Dr. G. Ricabal, médico e cientista russo, há um século vem sendo usada com o mais completo êxito na correção e no fortalecimento do busto feminino, atuando de maneira eficaz nas glândulas enfraquecidas e fazendo com que a languidez desapareça em pouco tempo. A Pasta Russa do Dr. Racabal é distribuida pela firma Araujo Freitas & Cia. Não encontrando no local, enviem antecipado Cr$ 35,00 para a Caixa Postal, 1.724, Rio, que remeteremos. Não atendemos pelo reembolso.

HENRIQUETA BRIEBA FOI VAIADA!

A ESPANHOLA QUE ESTÁ NO BRASIL HÁ TRINTA E CINCO ANOS — CONHECENDO A RIBALTA DESDE A INFÂNCIA — CANTOU OPERETA MAS NÃO POUDE CANTAR ÓPERAS

TEXTO DE AYMORÉ MARTINS

Sim, meus amigos, a história sempre se repete, na Vida, como na Arte. As pessoas nascem, saem à procura da Aventura, vagueiam por muitas terras, e, um dia, como se cansadas, descansam de sua jornada, sôbre os louros de muitas vitórias, ou o amargor de muitos fracassos. As histórias são, portanto, quase sempre as mesmas. E, aquêle que se aventurou, por índole ou não, sempre terá uma história, para contar aos que vierem depois, dispostos também à luta.

Esta é a história de Henriqueta Brieba, de diminuta estatura física e imensurável tamanho artístico. Vamos começar a narrá-la, na Espanha, terra tropical e deliciosa, cheia de lendas e mulheres de lábios doces.





Uma aula prática de como se fazer um bôlo com a receita de uma publicação especializada e a bôa vontade de uma dona de casa desacostumada. Henriqueta Briêba se presa de ser bôa doceira...



Com sua coleção de bonecas e seu filho, um belo rapagão que estuda e tem verdadeira veneração pela genitora. Henriqueta casou-se com o ator João de Matos, do Teatro Recreio.

Tudo principia com seu nascimento, é claro. Henriqueta, cujo nome estranho é êsse mesmo, desde seus primeiros sinais de atividade mental, manifestou forte inclinação para a Arte, representativa e coral, indo para a ribalta, aos 4 anos de idade, em sua pátria de origem, na famosa cidade de Barcelona. Era integrante da Cia. de Operetas e Sarzuellas. Foi conhecendo o sabor dos primeiros aplausos... Aos 7 anos, já crescidinha e mais graciosa, seguiu para o Perú, onde deu irrefutáveis mostras de seu talento artístico, e se educou nas letras e nas ciências.



Sim! Um artista completo precisa saber algo mais do que representar e falar (embora "muitos" não o creiam). Como dizíamos, tão brilhante foi a estada de Henriqueta Brieba no Perú, que hoje, passados muitos anos, ainda recebe cartas de pessoas amigas que lhe rememoram os dias passados!...

A fronteira do Brasil foi cruzada por ela, em 1915, que, desejosa de exibir-se na "taba", abandonou as cordilheiras andinas. Uma vez no Rio de Janeiro, em 1919, apresentou-se, durante algum tempo, no Teatro S. José, aonde conheceu seu marido, João de Matos, ator naquela época. Sempre no gênero de operetas, Henriqueta, em meio a uma delas, veio a casar-se, no Teatro Recreio. E' interessante frisar, que em 1925, quando se casou com João de Matos, atuando, como dissemos, no

(Conclui na pág. 46)



Chico Veiga deixou até crescer um bigodinho caipira mas, na hora, não serviu! Jararaca quer um tipo diferente do seu para formar nova dupla!

Não há quem não se lembre daquelas gravações entre um árabe e um roceiro que começavam quase sempre com um telefonema do roceiro pro árabe e desandava numa conversa sem limites. Tudo isso apareceu há mais de dez anos e os intérpretes da palestra foram os nossos conhecidos Jorge Murad e o não menos popular Jararaca.

Os discos continuaram rodando e os dois parceiros da gravação não se juntaram para trabalhar no rádio ou nos palcos teatrais. Jorge Murad conservou-se como humorista isolado e Jararaca arranjou Ratinho para companheiro.

Uma vez por outra Ratinho zangava-se, batia o pé e deixava Jararaca falando sòzinho. Uma vez por outra os dois acertavam o compasso e passavam uma temporada inteira ganhando dinheiro e agradando os ouvintes a mais não poder.

Assim foi por muito tempo e assim seria sempre se um dia Jararaca e Ratinho não se decidissem a mudar o rumo de vida indo cada um para seu lado. Jararaca, seu violão e seu secretário, Joy, fôram para o interior em excursão; Ratinho, seu saxofone, suas pastoras e seu senso de humor, também fizeram o caminho da roça!

Muito tempo êles viveram afastados, ganhando dinheiro numas localidades, perdendo em outras até que voltaram às boas. A dupla foi reorganizada e as excursões prosseguiram, então, com mais dinheiro e publicidade.

Estavam há quase um ano novamente unidos quando, há pouco, Jararaca foi convidado para fazer uma temporada na Rádio Farroupilha. A emissora gaúcha pagaria um salário de 20 mil cruzeiros aos dois artistas pelos 20 dias de atuação.

Jararaca achou formidável o negócio, porém, Ratinho fêz logo uma exigência: queria o dinheiro adiantadamente pago aqui no Rio! Houve uma certa relutância por parte do empresário da estação e foi o quanto bastou para que Ratinho deixasse o escritório sem assinar contrato e rompendo mais uma vez com o veterano companheiro.

Jararaca sem Ratinho não pôde ir para o Sul e o resultado é que isso serviu para êle não querer mais nada com o velho músico e seu veterano colega e amigo de dupla.

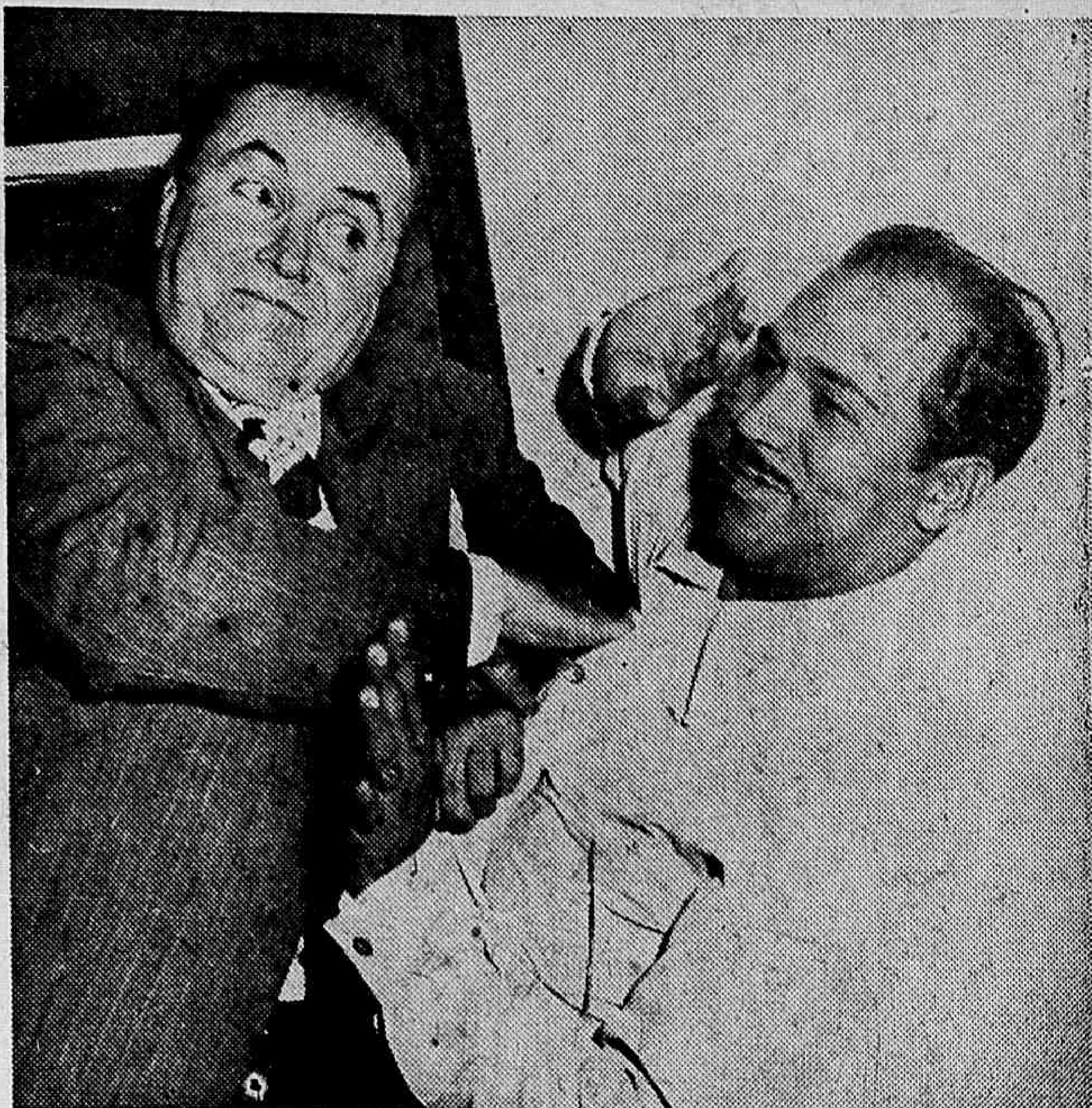
JARARACA procura um parceiro

RATINHO NÃO QUIS IR PARA O SUL E JARARACA RESOLVEU TOMAR OUTRO RUMO — JORGE MURAD, SERIA O PARCEIRO IDEAL, MAS ESTÁ VACILANTE

TEXTO DE CASPARY

Com Onéssimo Gomes seria diferente. O cantor da Tupi porém não estava para graças e foi se defendendo como poude das brincadeiras de Jararaca. Depois que se separou de Ratinho, Jararaca tem procurado um parceiro com a maior insistência.





Falando com o repórter, no "hall" da Tupi, enquanto aguardava a ocasião de falar com Almirante, Jararaca fêz amargas queixas de Ratinho a quem chamou de tolo e capaz de ser levado por qualquer um!

— Ratinho não quer ganhar dinheiro e, muito embora saiba que em minha companhia possa garantir mais e melhor, prefere sair pelos matos sòzinho a, às vêzes, ter atitudes conciliatórias. Ainda agora mesmo, como o empresário da Rádio Farroupilha, não pôde lhe adiantar dez mil cruzeiros, deixou de firmar um contrato que já estava elaborado e que nos comprometêramos a firmar!

— Quer dizer que você agora está divorciado?

— Completamente. Divorciado do Ratinho e de outras pessoas...

— E não pensa em formar outra dupla?

— Estou assuntando, menino... Estou assuntando.

— Ouvimos dizer que seria o Jorge Murad o seu novo companheiro e seria então uma dupla "sui generis": Um árabe e um caipira!

— E'. . não seria mau...

— E o que é que falta?

— Assentar pequenos detalhes..

— Quer dizer que você também já teve esta idéia?

— Claro. Desde que gravamos pela primeira vez, que eu tenho vontade de trabalhar com êle.

— E por que não o fizeram ainda?

— Simplesmente porque ainda não houve oportunidade. Tôdas as vêzes que tento começar uma conversa em tôrno dêsse assunto, Jorge Murad desconversa e eu já ando meio desconfiado de que êle não quer trabalhar em dupla.

Eis em poucas palavras tôda a história da mais recente briga entre Jararaca e Ratinho, briga que fêz Jararaca perder o parceiro e ainda uma temporada na Rádio Farroupilha.



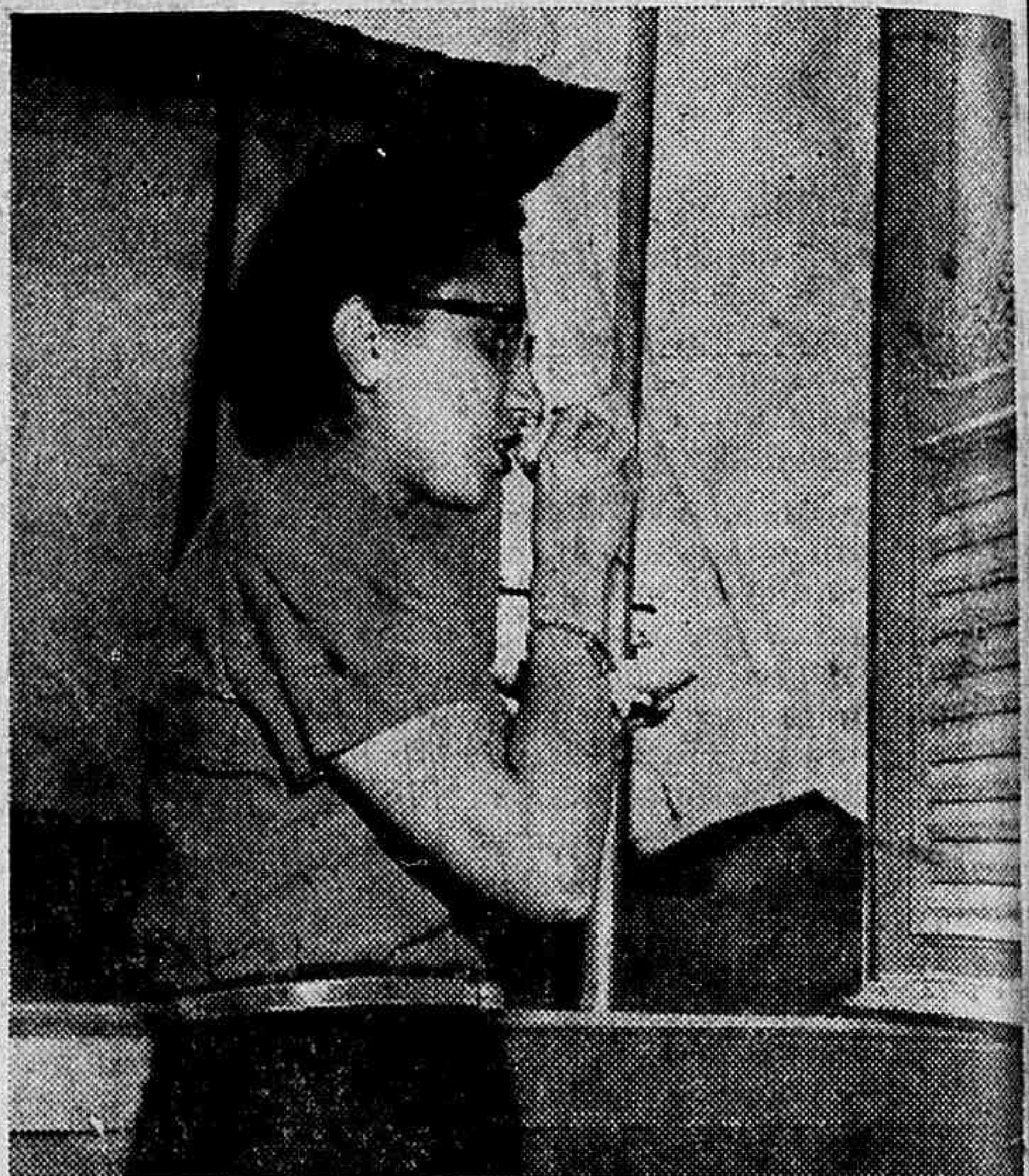


"Muito guarda-chuva para tão pouca água!" declarou Jararaca ao reporter um dia depois da enchente que assaltou a cidade. Apesar das chuvas, Jararaca não encontrou nenhum parceiro "boiando" pela cidade e continuou procurando o seu novo companheiro.

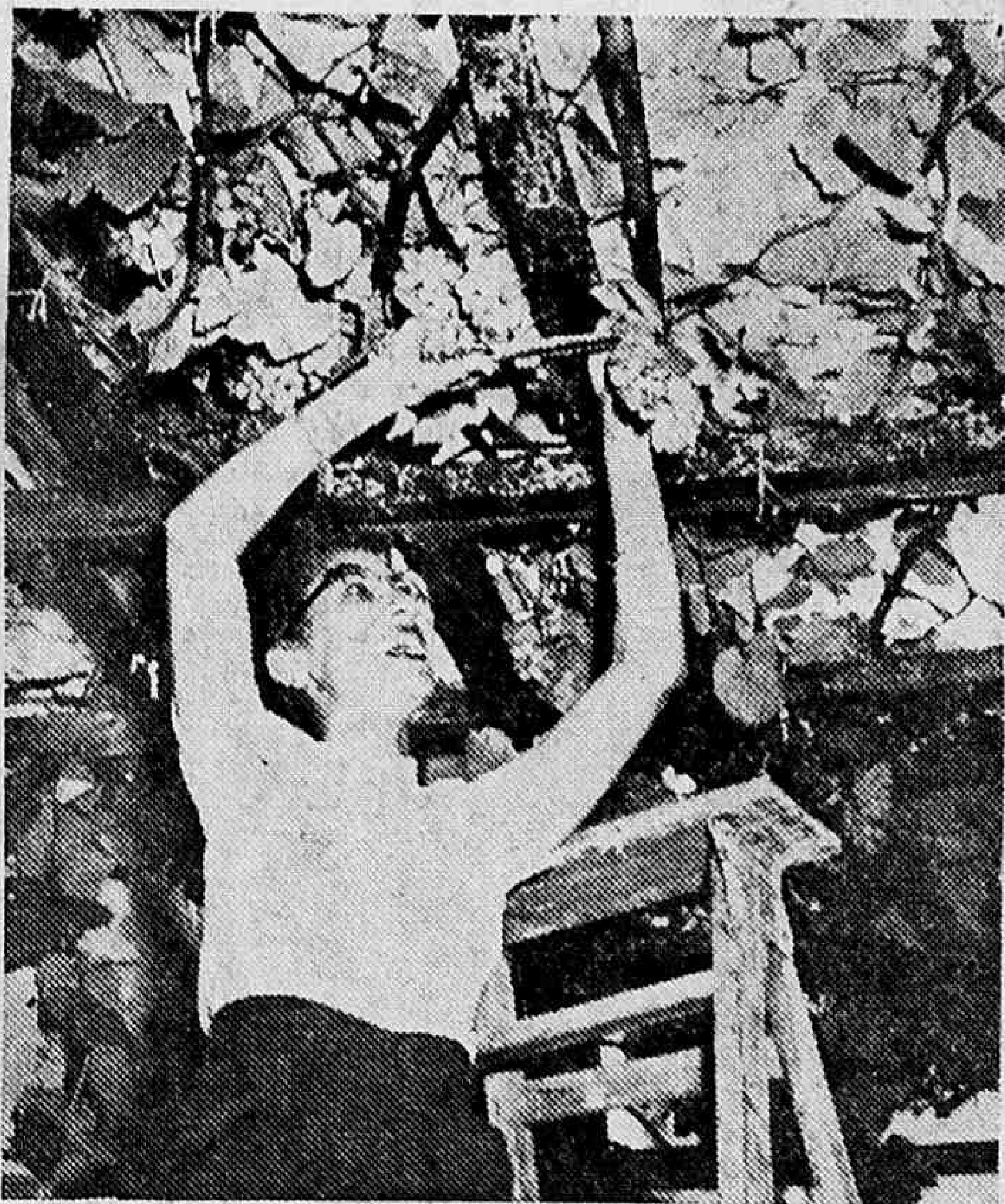
COMO ISIS DE OLIVEIRA G S



Isis de Oliveira acorda cêdo Às oito horas a estrêla da Nacional abre os olhos e não precisa de despertador para saber que deve começar um novo dia. Deite-se cêdo ou tarde da noite, no dia seguinte acordará à mesma hora.



Sua primeira refeição é muito simples. Um copo de leite,, ou uma xícara de vitaminas e está pronta para encetar a luta de todo o dia. Depois dessa primeira refeição Isis de Oliveira sente-se capaz de realizar qualquer trabalho doméstico.



Niterói tem bom solo para o cultivo da videira e a prova está na parreira que Isis conseguiu construir. Nas ocasiões oportunas ela sorrindo, colhe cachos de uva para ofertar a amigos que a visitam comprovando sua queda para agricultura.



• Gostando de cozinhar, Isis de Oliveira prepara os mais deliciosos petiscos desde a feijoada até uma "mayonese" de lagosta. Ela mesma afirma que, dos trabalhos caseiros, cozinhar é o que mais lhe agrada e confirma fazendo bons pratos!

STA UM DIA DE SUA VIDA



Tratar do jardim é uma de suas paixões. Samambáias, orquídeas e rosas, tôdas as flôres do jardim têm que travar relações com as suas mãos. Isis sabe como ninguém mudar uma planta de lugar e conservá-la viçosa e sempre bela.



Chegou a hora de colocar um quadro na parede. Êste trabalho é duro para quem não está muito acostumada ao martelo e Isis de Oliveira precisa de um ajudante. Pregar prégo é sempre uma arte que muitas vêzes redunda em dedo machucado.



Nos seus dias culinários também prepara a sobremêsa. Um pudim de leite, põe água na bôca de todo mundo e Isis de Oliveira, apesar disso guarda o dôce na geladeira para ser servido mais tarde, porque o dôce frio é mais gostoso.



Depois de seu trabalho na Rádio Nacional onde intervém em novelas e programas montados, Isis de Oliveira regressa à casa. Mora em Niterói, onde nasceu e antes de dormir, tem o velho hábito de acertar o relógio para não perder a lancha.



Falando ao reporter, Germano recordou os seus primeiros dias de vendedor de armarinho e que acabou trabalhando no radio a convite de Atila Nunes.



programas humorísticos é uma coisa e televisão é outra muito diferente. E além da televisão vocês ainda querem que eu trabalhe na rádio-teatro...

— Mas, Germano, todos os outros artistas estão concordando em trabalhar na televisão, menos você... — Argumentou José Mauro.

— Os *outros* não sabiam o que era televisão. Agora que sabem estão arrependidos.

— Não vejo porque, se a televisão é também rádio. E você está sob contrato com a Rádio.

— Se eu fôr fazer tudo o que vocês quiserem apenas porque estou sob contrato com a rádio, amanhã ou depois se eu não tiver programa nada impedirá que vocês me mandem encerar o assoalho...

— O que é que você quer para



Germano bateu à porta do gabinete de José Mauro, diretor da Rádio Tupi, com quem desejava conversar sôbre a renovação de seu contrato. Quando o diretor lhe explicou as bases de seu novo contrato, dizendo que o cômico agora teria de emprestar o seu concurso à televisão e ao rádio-teatro, êste não concordou.

— Não. Nesta base não posso renovar. Trabalhar no rádio, em

Uma prova de auto-suficiência: Lavando o terno no tanque para não dar trabalho á lavanderia. Assim é que Germano, o "João Dias", vive fora do rádio.

GERMANO BRIGOU COM A TUPI POR CAUSA DA TELEVISÃO!

Texto de Antonio Rocha



Fazendo um "cégo" no auditório, durante uma novela da Rádio Tamoio. Germano anteriormente trabalhava também em novelas e peças de teatro sempre com agrado.



trabalhar na televisão? — Indagou José Mauro.

— Mais dinheiro, naturalmente. Não como você quer, isto é, pagar-me por fora. Estou na Tupi há sete anos e já presenciei a passagem de 11 diretores. Você cumprirá a sua palavra, mas, suponhamos que venha um outro diretor?

Depois dessa "palestra", o cômico deixou o escritório de José Mauro e, no corredor, encontrou-se com Matinhos que além de colega é também amigo particular. Contou-lhe o acontecido ao que Matinhos retrucou:

— Se você quiser, Germano, confirmo seja lá na cara de quem for. Eu não sabia o que era televisão e fui enganado.

Germano relatou-nos os acontecimentos acima no bar-restaurante da Rádio Nacional, enquanto jantava, após o ensaio de "Edifício Balança Mas Não Cai", o primeiro programa em que tomou parte no seu contrato com a emissora da Praça Mauá.



— Matinhos julgava que televisão fôsse o mesmo que o rádio. O ator ficava no meio do palco, "script" na mão, lendo naturalmente. Mal sabia êle que teria de decorar o diálogo e pintar a cara a fim de evitar o reflexo, pois devido à potência dos refletores o ator fica suado e dá reflexo.

— E quanto à direção da TV? — Indagamos.

— Vai mal, muito mal. Olavo de Barros é o diretor de rádio-teatro e ensaia de uma maneira. Quando se vai ensaiar diante das câmeras é de outra maneira diferente. Aliás, um dos artistas disse em altas vozes que a televisão Tupi não poderá ir para a frente enquanto não houver direção.

— Você sabe que está sendo acusado de trazer os tipos da Tupí, assim como o Cazuza, o garoto, a velhinha e outros, para a Nacional — Perguntamos.

— Sim, sei. Essa é uma história que desejo desmentir. Anselmo Domingos, o diretor da "REVISTA DO RÁDIO", e que me deu as maiores oportunidades enquanto era diretor da Tamoio, é testemunha de que todos êstes tipos foram criados por mim.

— Acaso pode confirmar os boatos que correm de que o cômico Matinhos também virá para a Nacional?

— Isso não é boato, meu amigo, é a verdade nua e crua... A não ser que a Vontade Divina ordene o contrário, assim que termine o contrato de Matinhos, em junho, êle virá para a Nacional. Nesse sentido empreenderei todos os meus esforços.

(Conclui na página 46)



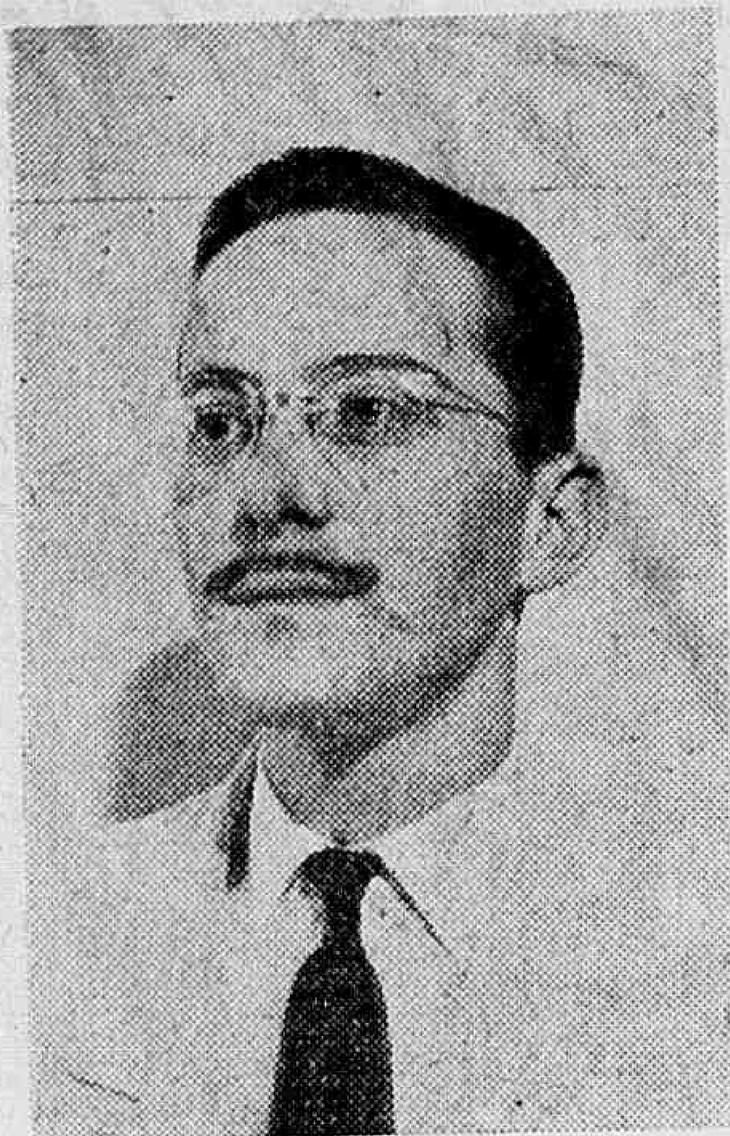


Em plena atividade humorística, ajudando Floriano Faissal, seu diretor, a fechar uma carta! Germano deixou grandes amigos na Tupi e vai fazendo outros na Nacional!

Os poetas do Rádio...

TEXTO DE VITOR LEAL





Muito embora a poesia tenha caído de moda, homens práticos prefiram meios mais diretos e menos rebuscados para exprimir seus pensamentos, ainda há quem faça versos. No rádio, a mais destacada expressão do gênio inventivo do homem, os poetas, não se acotovelam, mas são encontrados a cada passo.

Quando falamos em poetas não nos aludimos, apenas nos que fazem versos e sim também aos que escreveram livros que emocionaram, de um certo modo, a grande legião de fans, despertando críticas favoraveis ou comentários restritivos.

Entre os que fazem versos figuram Fernando Lôbo, antigo professor de desenho numa escola de Pernambuco e mais tarde inspetor da Escola Normal de Recife; Barros Martins, rádio-ator e contra regra da Tamoio; Chico Veiga, o novo redator da Tupi; e muitos outros que, nas horas de folga ou mesmo noutras, resolvem realizar alguma coisa capaz de criar emoções.

Entre aqueles que se credenciaram quer colaborando em jornais e revistas, quer editando livros há, se não um grande grupo, pelo menos um número respeitável: Logo em primeiro plano surgem os talentos de Ghiarone e Oranice Franco, um com "Dia da Existência" e "A Graça de Deus", poesias que imediatamente credenciaram seu autor como um dos maiores poetas moços da atualidade; outro, com "A Minha Rua de Minas", um repositório de emotivo romance, em que Oranice Franco conta a história não só da velha





Ao alto: Paulo Gracindo e Miguel Gustavo, dois poetas que sabem manejar o verso e... ganhar dinheiro com as rimas! Paulo é o autor de um livro esgotado em 15 dias! Em baixo: Paulo Roberto e Dermival Costalima, dois poetas também. Hoje Costalima está mais gordo e mais emotivo, porém mais prático, também...

rua de sua terra, onde tantas vêzes brincou em criança e mais tarde, já aluno do educandário agrícola, teve que tratar da sua conservação capinando-a e aterrando suas depressões, como também de outras coisas: a primeira namorada, o romance do noivado que até hoje existe, enfim, coisas de poeta, que um homem de rádio não devia sentir...

Logo após aparece Paulo Gracindo também com um livro de versos. A edição de seu primeiro livro empolga as fans e admiradoras. Paulo Gracindo nunca se deu ao luxo de dizer que era poeta, mas as suas poesias fizeram sucesso. O livro "Meu Pecado" teve a edição esgotada em 15 dias!

Ùltimamente Reinaldo Dias Leme, locutor da Nacional e que apesar de ter vivido algum tempo nos Estados Unidos não se deixou contagiar pelo espírito prático dos norte-americanos, editou um livro de versos intitulado "Reminiscências" no qual existe uma poesia dedicada à genitora do poeta, que chegou a merecer referências de Olegário Mariano.

Em São Paulo, Dermival Costalima publicou, um livro de versos dos quais foram transcritos vários poemas numa publicação bandeirante. Mais prático do que Costalima foi o seu progenitor que compôs a fórmula de uma bebida nortista que lhe tem dado as maiores vantagens pecuniárias, pois é intensamente vendida em todos os cantos do Brasil.





Barros Martins, ator e contra-regra, é também poeta e prefere ser poeta de vísceras e dentes. Tem um poêma dispéptico e outro odontológico.







Reinaldo Dias Leme tem um livro de sucesso com prefácio de Olegario Mariano. Chama-se "Reminiscências". Em baixo: Fernando Lobo, poeta e compositor e Giusepe Ghiaroni, autor de um sem número de versos e de dois livros de sucesso: "O Dia da Existência" e "A Graça de Deus".

Falemos dos poetas que fazem da poesia um prático meio de vida. Figuram neste plano o J. Ruy que escreve, diàriamente, os versos do "Poeta da Carrocinha" e com isso recebe um bom salário; o Miguel Gustavo que escreveu peças em verso para a Rádio Globo; o Haroldo Barbosa que por longo tempo escreveu "Viva o Samba", programa em versos modernos e que lhe rendia cinco ou seis mil cruzeiros mensais... Estão ainda catalogados neste meio o Paulo Roberto, poeta quando tem necessidade de usar rimas para seus programas, o Chiquinho Sales que escreve letras para sambas e chôros, ou o Geraldo Mendonça com os seus "jingles" que lhe deram em 1949 e 1950 mais de duzentos mil cruzeiros!

Quando a poesia objetiva tais recompensas, há uma certa explicação para fazê-la porém, em pleno século XX, quando o "slogan" Tempo é Dinheiro, se tornou um provérbio dos mais certos e irrefutáveis, é mesmo para se extranhar a paciência dos que procuram meios indiretos e rebuscados para dizer o que se poderia realizar em pouco tempo gastando menos fosfato, menos papel e sem remontar à época dos menestréis, da lira ou da bandurra!



Braguinha aparece aqui em plena atividade como diretor da emprêsa de gravações onde empresta sua atividade nas folgas de sua vida de compositor popular que tem sempre um sucesso para o Carnaval.

JOÃO DE BARRO

NÃO É JOÃO NEM BARROS...

COMPANHEIRO DE NOEL ROSA E CUNHADO DE ALMIRANTE — UM ROSÁRIO DE SUCESSOS NA CARREIRA DO COMPOSITOR — OUTROS DADOS

TEXTO DE AMADO ALVES

O Carnaval está aí mesmo, minha gente. O Rádio já está lançando no éter as melodias que animarão os três dias dedicados ao velho rei da alegria, S.M. Momo !.

Dizem que quinhentas músicas já foram gravadas para a nossa maior festa popular. Quantas dessas músicas farão o tão cobiçado sucesso? Qual será a preferida pela massa humana, que ébria de prazer encherá as ruas de nossa grande e querida cidade? Impossível qualquer prognóstico. Compositores, cantores e músicos vivem dias de angustiosa expectativa. As surprêsas são frequentes. Às vêzes a música mais despretenciosa, sem nenhum atributo interessante, de repente empolga o povo, enquanto outra, com tudo para agradar, são relegadas a um plano secundário. E' verdade que existem compositores com o dom de agradar sempre. Dentre êstes se encontra o João de Barro.

João de Barro é, sem favor, um dos mais fecundos compositores de

Como diretor João de Barro tem uma datilógrafa. Como compositor popular tem um milhão de admiradores. Êle foi, com Almirante, fundador e integrante do Bando dos Tangarás, um conjunto de valor



nossa música. Seus sucessos são inúmeros e contínuos.

Até êle próprio já se esqueceu quantos prêmios conquistou no tempo em que fazer música era mais diletantismo, do que meio de vida.

Seu verdadeiro nome é Carlos Ferreira Braga — o Braguinha — como é popularmente conhecido.

Contemporâneo de Noel Rosa com êle, Almirante e Lamartine Babo, criou "O Bando dos Tangarás" que, na época, fêz furor.

De parceria com o cantor de Vila Isabel, compôs "As Pastorinhas", uma das mais belas páginas do cancioneiro popular.

A música de João de Barro tem características definidas, razão do seu crescente sucesso. As melodias geralmente são simples e belas e as letras trazem o traço inconfundível de seu gênio.

Quem não recorda saudosamente "Linda Lourinha"; "Pirata da Perna de Pau", "Lancha Nova", "A Mulata é a Tal", "Touradas em Madrí", revivida espetacularmente por duzentas mil pessoas, naquela tarde inesquecível, no Estádio Municipal do Maracanã, quando os nossos rapazes esmagaram soberbamente o esquadrão espanhol, "La Fúria"?

Procuramos João de Barro nos escritórios da "Continental", onde exerce as funções de gerente daquela grande organização, graças à sua operosidade e competência.

Amável e simples como todo homem de valor, recebeu-nos.

Conversamos longamente. Mostrou-nos planos que pretende realizar na fábrica que dirije. Depois expusemos a razão da nossa visita. Queríamos a sua opinião sôbre o Carnaval de 1951!

João de Barro esboçou um sorriso e sem uma palavra pôs numa vitrola um disco de sua autoria — "O Lobo Mau" — aproveitamento do têma da velha história do "Chapèuzinho Vermelho".

Gostamos. A música conserva aquela malícia sútil e deliciosa de uma "Chiquita Bacana" e outras que tanto sucesso obtiveram.

Quisemos ouvir outras, mas não havia mais tempo. E' preciso que se saiba que João de Barro — o Braguinha — é um dos homens mais ocupados dessa mui leal e heróica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro.

Enquanto batíamos um ligeiro papo com o compositor, dezenas de pessôas o procuraram e êle atendeu a numerosos telefonemas.





Observando a gravação de seu último sucesso carnavalesco, a marcha "Festa Brava" gravada por Emilinha Borba. Braguinha é autor de "Chiquita Bacana" e "Tem Marujo no Samba" sucessos da cantora citada.

A teatralização de "CHAPEUZINHO VERMELHO"

Alcançou grande êxito a iniciativa de duas figuras da Rádio Baré

Por LINÉA BRAGA

Um dos últimos acontecimentos marcantes na radiofonia amazonense, foi a teatralização da peça infantil Chapèuzinho Vermelho, pelo cem por cento rádio-teatro da PRF-6.

Esta genial idéia foi do rádio ator Ayrton Pinheiro e Alfredo Fernandes, como diretor artístico, aproveitou. Tomaram parte neste te acontecimento radiofônico, os seguintes artistas: Tânia Regina, rádio atriz, que comanda atualmente o elenco barelista e que tantos sucessos nos deu nas novelas e continua dando também, como D. Maricota, interpretou a velhinha e a mãezinha do Chapèuzinho; Rosângela **Fuentes, outro valor que se revelou há bem pouco no rádio-teatro** amazonense, estêve a gôsto de todos, soube plenamente desempenhar o papel de menina teimosa, que era o Chapéuzinho; Reginaldo Xavier, fêz o ponto estratégico da peça: o terrível Lôbo Mau; Jayme Rebelo e Genésio Bentes interpretaram bem os papéis de guardas florestais, não desmerecendo elogios. O cenário, a cargo do rádio ator Ayrton Pinheiro, estêve cem por cento: cenários realistas, tanto o caminho da floresta como o quarto da vovózinha; o guarda roupa, também a seu cargo, a gôsto do espectador; sonoplastia e sonotécnica de Waldson Gondim; Danilo Silva, o mágico na contra regra, exímio neste setor; direção e narração na responsabilidade do dinâmico e esforçado radialista Alfredo Fernandes.



Reginaldo Xavier, intérprete de Chapeuzinho Vermelho, fazendo o Lobo Mau, na radiofonização da conhecida história



Alfredo Fernandes, locutor, redator, rádio-ator, humorista, narrador, ensaiador, e diretor artístico da Rádio Baré

Foi até hoje, neste setor o melhor acontecimento, sendo inédito. O povo não regateou aplausos e nem cruzeiros. Mais um marco vitorioso para a "tucháua do ar", para a sua história; pois nunca houve acontecimento radiofônico na gleba verde com os nossos próprios elementos que chegasse a tal ponto. A enchente na Maloca dos Barés, se assemelhou com a estréia da Embaixada da Alegria, composta de Dalva de Oliveira, etc. O povo compreendeu os esforços de Alfredo Fernandes em dar aos seus frequentadores, algo diferente da rotina diária, e êste empreendimento, um pouco custoso, valeu a pena. Portanto barelistas, parabens, e também á Alfredo Fernandes, um dos bons soldados que o rádio amazonense possui.



Outro elemento da peça infantil: Rosangela Fuentes, uma rádio atriz destacada no elenco da emissôra amazonense



CASAMENTO...

"Variedades Rômulo Gomes", é o título do novo programa de auditório de Rômulo Gomes, com a sequência de calouros "Céu e Inferno", brindes, desfiles de bons elementos, etc., diretamente do palco auditório da Rádio Difusora, todos os domingos ás 23,30 horas.



A imitação na ZYC-8 é um verdadeiro fato. A PRF-6,, apresentou a sua "criação" de Chapéuzinho Vermelho e agora a cabocla em "imitação", apresentará Branca de Neve. Que tal imitar, sempre e criar nunca, não é S-8?



Outro novo programa surgiu, aliás de autoria do produtor Jayme Rebelo, o qual se intitula "Musica, divina Musica", composto do desfile das músicas dos mais famosos compositores, como Chopin, Strauss, etc. Vai ao ar tôdas as 4as. feiras às 22 horas na onda de PRF-6.



Voltou a atuar na mais perfeita forma, o conjunto vocal nortista, Cancioneiros da Lua, ao microfone de ZYC-8.



NOSSAS LEITORAS

Tânia Amar, gaúcha de Pelotas, enviou-nos, juntamente com a sua fotografia, atenciosa cartinha declarando-se nossa constante leitora desde o início do lançamento desta Revista.

MUSICA AMERICANA



DONALD COLUMBO

DEZEMBRO CHEGOU

Estamos na época da Natividade! No nosso comentário, no comentário da música norte-americana, falaremos um pouco dos suplementos preparados para êste mês. Johny Mercer gravou duas músicas que reputamos as mais populares: "Jingle Bells" e "Candy". A primeira, típica música de Natal, serve para o mês. Contou ainda nessa gravação com a participação do conjunto "Pied Pipers". Ficou aos cuidados de King Cole e seu Trio — num Capitol 10-40 — a gravação de "The Christimas Song". "Silent Night" e "The First Noel" foram as duas músicas postas em disco Capitol por Andy Russel. Naturalmente que as gravações do Bing Crosby, Sinatra (com "Adeste Fidelis") Perry Como ou Dick Haymes, editadas no ano passado, serão, em boa hora, procuradas pelo nosso público discófilo. E, daqui destas linhas, formulamos aos nossos leitores, um feliz 1951 com um "Happy New Year" repleto de ótimas gravações.

SABÍA?

*** Que a canção preferida por Doris Day é "It's Magic"? Seu primeiro filme musical, feito em 1949, foi "Romance on the High Seas".
Que Her Bing virá em outro filme de Paramount?
O diretor será Frank Capra.

PREFERÊNCIA

Damos aqui, a título de curiosidade, as músicas preferidas por diversos astros que possuem ligação com a música norte americana:

June Allynson — "I Only Have Eyes for You"
Betty Grable — "St. Louis Blues"
Betty Hutton — "Embranceble You"
Perry Como — "Temptation"

Como podemos notar, existe quase como que um grau de comparação, uma semelhança entre as músicas preferidas por nós e pelos americanos. Uma boa maioria prefere a gravação feita por Peter York — "I Only Have Eyes..." — que encontrou em June Allyson uma de suas admiradoras.

TESTE PARA O LEITOR

Em continuação, damos hoje o resultado do nosso teste passado: Fred Zito é um dos trombonistas da orquestra do maestro Woody Herman. Teve parte destacada na gravação "Come Back to Sorrento". Dave Barbour possui orquestra. Agora, eis as perguntas para o teste desta semana:

— Ernie Royal é o músico da orquestra do maestro......
a) — Duke Ellington?
b) — Lester Young?
c) — Louis Armstrong?

Oscar Pettiford é muito popular como.. . .
a) — contrabaixista?
b) — pianista?
c) — baterista?

As respostas dêste teste serão dadas no próximo número.



Contra a CASPA
QUÉDA DOS CABELOS
JUVENTUDE ALEXANDRE
Não tem substituto
USE E NÃO MUDE



RÁDIO DE MINAS

WILSON ANGELO



Neide e Nancí, duo feminino exclusivo da Rádio Inconfidência, num flagrante tomado durante uma de suas audições ao microfone da PRI-3.

★ Elvira Pagã esteve em B. Horizonte, atuando com absoluto sucesso no "Cine Teatro Glória". Uma multidão acompanhou o seu único recital, chegando, até, a paralisar o trânsito entre o trecho da Avenida Afonso Pena com as ruas Tamôios e Rio de Janeiro. Elvira Pagã cantou, dançou e... encantou o povo, com a sua plástica.

★ O Trio Marajó renovou seu compromisso com a Inconfidência. Em razão disto, tivemos o harmonioso conjunto vocal numa série de programas dos mais aplaudidos.

★ Retornou, livre de seu compromisso com a Nacional, o locutor e radiator Aguinaldo Rabelo que, assim, reingressou na PRI-3, sua estação de origem.

★ Devem ser escutadas as apresentações de "Visões Portenhas", às terças-feiras, às 21 horas, pela onda da Rádio Inconfidência, com Alaor Brasil — "o mineiro que canta como um portenho" — e a Típica Inconfidência, sob a direção de Mauro Coura Macedo.

★ Profundas modificações foram introduzidas na programação das quintas-feiras, da Rádio Inconfidência, patenteando o acêrto com que vem agindo a sua Secção Artística, entregue à inteligência e competência de trabalho do sr. Francisco Lessa.

★ Angelina Cosme, consagrada intérprete brasileira do "bel-canto" cantou no "Teatro Francisco Nunes", por ocasião das apresentações da ópera "Tosca", de Giácomo Puccini.

★ O compositor Carlos Anes e o pianista Mário Mendes estiveram entre nós, realizando uma audição ao microfone da PRI-3.

★ Foram definitivamente reinícidas as transmissões esportivas na capital mineira, com a revogação da portaria que as havia proibido.

★ Arnaldo Marchesotti, pianista patrício, vem realizando às sextas-feiras, na PRI-3, às 20 horas e 30 minutos, magníficos recitais, que merecem ser escutado pelos apreciadores do genero.

★ P. Luiz, Ferreira, Grimbergue e vários outros categorizados artistas das Emissoras Associadas, solicitaram e obtiveram a retirada de seus respectivos nomes entre os que concorrem ao "Concurso de Popularidade", organizado pelo programa "Embaixada da Alegria", pois não estão "dispostos a verem os seus nomes envolvidos em palhaçadas e verdadeiras "marmeladas" em matéria de Concurso, que absolutamente não atestam o índice de seus simpatizantes".

★ A Rádio Inconfidência está preparando um atraente "show" em homenagem ao Atlético Mineiro, por ocasião de seu regresso da Europa onde fez brilhante figura. Artistas, locutores, músicos e muitos prêmios, são os principais atrações desta festa que se destina a marcar época nos nossos anais microfônicos.

NÃO PAGUE DE MAIS!

Tem chegado ao conhecimento da direção da REVISTA DO RÁDIO que alguns jornaleiros do Interior estão vendendo os exemplares desta revista a Cr$ 3,50, a Cr$ 4,00 e até mesmo a Cr$ 5,00.

Devemos alertar aos nossos prezados leitores que o preço do exemplar da REVISTA DO RÁDIO é de Cr$ 3,00 EM TODO O BRASIL. Assim sendo, não devem pagar mais do que isso. Entretanto, se algum agente vendedor insistir em cobrar mais do que Cr$ 3,00 solicitamos que nos informem do fato, citando o nome do referido agente e o endereço do mesmo, a fim de que possamos tomar as devidas providências.

Não é justo que agentes inescrupulosos queiram ganhar mais, abusivamente, aumentado a seu critério o preço da revista que, repetimos, é de Cr$ 3,00 EM TODO O BRASIL.



ELZA COSTA

Começou cantando no Programa de Henrique Batista e depois esteve tambem no programa "Fim de Semana" passando para a Rádio Mauá. Elza Costa foi denominada por Henrique Batista, seu descobridor, de "a bonequinha do samba!"

São Jorge Glorioso

NOVELA RELIGIOSA DE ANSELMO DOMINGOS

TRANSMITIDA PELA RADIO TAMOIO

(Cont. do número anterior)

JORGE — Esperai um pouco! (pausa, tom) Oh!, eterno Deus, poderoso e Senhor absoluto de todos os sêres! Socorrei a êste mísero sêrvo, nesta hora em que o procuram esmagar com os ardís mais mesquinhos. Ouvi êste pobre pregador da vossa vontade assim com ouvistes os santos apóstolos de Jesus dando-lhes poder para fazer milagres. Dai, Senhor, a êstes homens incrédulos, a prova que querem, e ressuscitai êste morto para glória vossa, do vosso nome, de vossa realidade!

CONTRÔLE — OUVE-SE UM FORTE TROVÃO.

ESTÚDIO — VÁRIAS VOZES COM MÊDO E RESPEITO: TROVÃO?! TROVÃO?!

FÉLIX — Que é isto, Atanásio? Que está êle fazendo?!

ATANÁSIO — (com mêdo) Não sei, sr. prefeito...

CONTRÔle — Outro trovão forte.

ESTÚDIO — Comentários, movimento de mêdo, etc. de repente todos soltam uma grande exclamação: Oh!...

FÉLIX — Oh! Fogo e fumaça!...

DIOCLECIANO — Que é isso Félix?! De onde vem êsse fogo e fumaça?!

FÉLIX — (com mêdo) Não sei, senhor (tom) Atanásio!...

DIOCLECIANO — Atanásio já não responde! Está quedo e mudo!

FÉLIX — E Jorge? Que está Jorge fazendo?

DIOCLECIANO — Pergunta-lhe! Pergunta-lhe tu!...

JORGE — (afastado, a voz vem-se chegando) Eu vos explicarei... O trovão ouvido era a voz de Deus, desgostoso com a vossa incredulidade... A fumaça e o fogo era a ressurreição!

ESTÚDIO — Vozes indagando: Ressurreição?!

JORGE — Sim. Chega-te para perto Atanásio e vem olhar o sepúlcro...

FÉLIX — Vai espiar Atanásio!... (pausa) Heim? Que dizes?!

JORGE — Vem tu agora, Félix. Vem também espiar.

DIOCLECIANO — Vai, Félix! Vai ver!... (pausa) Heim, Félix? Que dizes?!

JORGE — E vinde vós, agora, imperador!...

FÉLIX — (juntamente com Atanásio, ambos trêmulos) Vinde imperador...

DIOCLECIANO — (receoso) Ver? Ver o que? (afastando-se) Ressuscitou?

JORGE — E vinde vós todos! Vinde todos ver que o homem que aqui estava já ressuscitou...

ESTÚDIO — Movimento de gente que vai ver.

DIOCLECIANO — (afastado) — Mas, onde está o morto?

FÉLIX — Desapareceu!

DIOCLECIANO — Que desapareceu eu vejo! Mas onde está êle?

JORGE — Em casa, com os entes queridos, senhor.

DIOCLECIANO — Em casa?! Como sabes?!

JORGE — Mandai lá senhor, e vos certificarei.

DIOCLECIANO — Vai tu então, Atanásio! Vai certificar-te disso!

ATANÁSIO — Não é mais preciso senhor. Eu acredito!

DIOCLECIANO — Ah?! Acreditas?!

ATANÁSIO — Acredito senhor! Acredito no que Jorge disse! Acredito no que êle préga! Acredito no seu poder! Acredito no seu Deus!...

ESTÚDIO — Movimento de espanto.

FÉLIX — Retira tudo que disseste, feiticeiro Atanásio!

ATANÁSIO — Repetirei tudo se assim o desejarem!

DIOCLECIANO — Oh! Degolem-no! Degolem-no!...

FÉLIX — Fora!... Fora com êle!...

ESTÚDIO — Movimento dos soldados carregando Atanásio.

FÉLIX — (baixo) E com êle, senhor? Que fazemos?

DIOCLECIANO — (idem) Com Jorge? Não sei, Félix, não sei...

FÉLIX — Para o cárcere, com uma chuva de couro de búfalo...

DIOCLECIANO — Isso! Açoitem-no! Açoitem-no até matá-lo!...

CONTRÔLE — Transição musical.

ALEXANDRA — (como se falasse em sigilo) Nicomédia, minha filha, está vivendo num clima de terror. Chego a ter a impressão de que tou pai perdeu completamente o juízo.

VALÉRIA — E ainda vens me pedir que volte para casa, mãe. Nunca mais!

ALEXANDRA — Sabes o que êle fêz com Atanásio, o famoso feiticeiro?

VALÉRIA — Soube-se que mandou degolá-lo.

ALEXANDRA — Pior. Mandou que o matassem a pedradas! Só porque o pobre homem não conseguiu quebrar o poder de Jorge.

VALÉRIA — E jamais alguém quebrará o poder de um homem que fêz o milagre de ressuscitar um homem à frente de todos.

ALEXANDRA — Não sei como irá acabar tudo isto. Ninguém sabe agora o paradeiro de Jorge. Chegam a pensar que Diocleciano já o mandou matar.

VALÉRIA — Não o duvido. Mas meu pai que não tenha dúvidas. Um dia terá de prestar contas de tudo isto!

SAFIRA — (aproximando-se, apressada, nervosa) Senhoras! Senhoras, por favor! Aí vem...

ALEXANDRA — Diocleciano?!

VALÉRIA — (ao mesmo tempo) Meu pai?

SAFIRA — Êle mesmo! Já se encontra no páteo conversando com o senhor do castelo! E já me viu de longe fazendo-me um gesto!

ALEXANDRA — (nervosa) Deu por falta de mim e veio buscar-me!

VALÉRIA — Eu não lhe dizia que fêz mal em vir aqui, mãe?!

ALEXANDRA — E agora minha filha? Vem buscar-te também!

VALÉRIA — A mim, não! Nem com cem guardas êle me arrastaria!...

SAFIRA — Por favor escondei-vos! O castelo está cercado pela guarda imperial!...

VALÉRIA — (afastando-se) Vejamos da varanda, minha mãe...

ALEXANDRA — (idem) Será um escândalo em toda a Nicomédia...

VALÉRIA — (perto) Realmente, lá está, toda a guarda do palacio... Parece mentira que meu pai transforme a porta de entrada do castelo de um amigo em praça de guerra...

ALEXANDRA — Não há mais nada a fazer, Valéria. Teremos que voltar sob êste vexame tremendo...

VALÉRIA — Não eu! De jeito algum voltarei!

SAFIRA — (aproximando-se, bastante mêdo) Senhoras! Olhai!... Olhai quem vem subindo!...

ESTÚDIO — Ouve-me a voz de Diocleciano Subindo com Félix.

ALEXANDRA — (vendo-o) Diocleciano, minha filha!

FIM DO QUADRAGÉSIMO TERCEIRO CAPÍTULO



QUADRAGÉSIMO QUARTO CAPÍTULO

VALÉRIA — (ao mesmo tempo) Meu pai?

SAFIRA — Êle mesmo! Já se encontra no páteo conversando com o senhor do castelo! E já me viu de longe fazendo-me um gesto!

ALEXANDRA — (nervosa) Deu por falta de mim e veio buscar-me!

VALÉRIA — Eu não lhe dizia que fêz mal em vir aqui, mãe?!

ALEXANDRA — E agora minha filha? Vem buscar-te também !

(Continua no próximo número)

insinuante

CARIOCA, 46-48 - SETE DE SETEMBRO, 199-201

E A MAIOR E MELHOR SAPATARIA DA AMERICA LATINA, E E' TAMBEM UMA GALERIA A SUA INTEIRA DISPOSIÇÃO



CORREIO DOS FANS



ZILAH HELENA — (Três Rios) — A maneira certa é você tentar, outra vez, escrevendo para a Tupi, pedindo as fotos do Otávio França e do Matinhos. Mesmo que seja pela centésima vez!



JOSÉ ROBERTO DE PAULA — (Rio) — Não se afobe: endereço particular da Luz del Fuego, só o do Teatro Follies, em Copacabana. O retrato "naturalista" não anda em nosso arquivo...



LINADIR CAMARGO — (Campo Grande) — A foto da Adelaide Chiozzo sairá no ALBUM DO RADIO, sim. Pode mandar os vinte cruzeiros para reservar o seu exemplar. Olha que êle se esgota depressa!!



FAN APAIXONADA DE GALHARDO — (São Paulo) — Se o Carlos é livre na vida? Ih, o melhor é você escrever para êle mesmo, lá na Rádio Nacional. Nós é que não estamos nesta história...



FILOMENA BORBA — (Paraná) — O Aldemar Brandão está cantando na Rádio Mayrink Veiga. O Orlando Silva continua viajando e o Silvio Caldas parece que vai retornar ao rádio carioca. Parece...



FAN DE MARILENA — (Estado do Rio) — o nome, todinho, é Marilena Alves, solteirinha da silva, nascida a 1.º de maio, de não faz muito tempo. E' isso mesmo?...



Vanda Vidal — (Niterói) — Carmélia Alves já disse, aqui mesmo nesta revista, que deixará a Mayrink Veiga pela Nacional. As suas melodias serão publicadas, sim.



Lúcia de Oliveira — (Petrópolis) — Uma entrevista com o Nelson Gonçalves e a Lurdinha Bithencourt? E' possível, por que não?!



Natércia Rodrigues — (Duque de Caxias) — O seu retrato pode sair nesta revista, sim. E' só mandar!...



Lourival dos Reis — (Rio) — Você pergunta: "por que a Rádio Nacional, após querer açambarcar todos os artistas do nosso rádio, agora os dispensa? Por que não bota para fora os estrangeiros e contrato apenas os nossos artistas?" Quem lhe deve responder? A propria Rádio Nacional!...



Emilinha Abreu — (Rio) — Ah, é... Por enquanto é difícil sair na capa da REVISTA DO RADIO a foto do José Augusto, da Mauá. Mais tarde talvez, quem sabe?...

Fan de César Ladeira e Amélia Ferreira — (Rio) — A entrevista com a Amélia será feita. A outra, com o filhinho do César e da Renata [illegible] não vai demorar muito... O garoto vai mostrar o sorriso — e quem sabe, o dente do ciso?! — para o fotógrafo.



Uma Fan de Paulo Gracindo — (Caxias) — O "PG" já estreou na Radio Nacional, como não? Voce não sabia?



Martha Matos — (Espírito Santo) — Suas perguntas vêm às toneladas, hein?! Bob Nelson é solteiro, Carlos Galhardo é casado, Emilinha e Francisco Carlos também não pensam em casamento e o Vicente Celestino não esta mais na Radio Nacional. Para obter as fotos, escreva-lhes diretamente por intermédio da PRE-8.



Judite Vieira — (Baurú) — Entrevistas com O Sumir de Montemor e a Amélia de Oliveira? Pois não: pode ser, de verdade, até duas!



Antônio Miranda — (Vila Laranja da Terra) — Os seus vinte cruzeiros, para a reserva do ALBUM DO RADIO, chegaram, muito direitinhos. O endereço é que não serve. Escreva-nos dizendo exatamente onde reside.



B. M. Oliveira — (Espírito Santo) — Carolina Cardoso de Menezes é casada, sim. Por enquanto ela está em Portugal, obtendo sucesso absoluto. Mas voltará... como outros!



Célia Regina — (Juiz de Fora) — O Heron Esso Domingues é casado, sim, há quatro anos. Um dia êle aparecerá na capa da REVISTA DO RADIO. Fotos? Escreva-lhe, diretamente, através da PRE-8. A Emilinha Borba sairá na capa, também. E o Francisco Carlos continua solteiro, com seus 25 anos bem vividos. Os vinte cruzeiros do ALBUM DO RADIO você pode mandá-los pelo correio.



Wandeth Charmon — (Caratinga) — O nome todo de Marlene? Vitória Bonaiuti. O Albênzio Perrone, aparece no "Eu Gosto", sim.



Ely Quintão — (Minas) — Você escreveu diversas vêzes ao Antônio Lei e não conseguiu a fotografia... ne mandando envelope selado! E' uma lástima!



Uma fan de Bangú — (Rio) — Em que estação está atuando o Osvaldo Robin Cascadura! Êle não acertou mais os ponteiros do seu **relógio** com os das emissôras!



Adnar Arievlis — (S. Gonçalo) — Aquêles personagens do "Cassino do Chacrinha" existem, sim, mas... na imaginação do Abelardo Barbosa. O resto é disco!

Sandra Mara — (Campo Grande) — Eliana e Lúcia Helena, na capa da REVISTA DO RADIO?! Pode ser...



Moacyr Mendes — (Rio) — A melodia que encerra as atividades da emissôra Continental é a rumba "Continental", mesmo, aquela que fêz sucesso no filme "Voando Para o Rio", lembra-se?



Dalva Maria Lago — (Petrópolis) — Por que a Rádio Nacional não irradia a "Oração da Ave Maria"? Porque não quer .. e já existem tantas!



Belinha de Bangú — (Rio) — Telmo de Avelar é solteirinho da silva. Gostou da notícia?



Nelson de Oliveira Soares — (Rio) — Para obter as fotos dos artistas o jeito e voce escrever-lhes diretamente, através das emissoras em que eles trabalham. Mas, não espere muito as fotografias...



Maria Célia de Oliveira — (Rio) —Alba Regina mãe de gemeos? Não: ela e r Paliut têm um garotinho, só... que vale por cem!



Moema Gomes — (Ilha do Governador) — Uma entrevista com o Lamartine Babo é um "osso" duro de roer. Mas a reportagem será feita, sossegue!



Déa Vitória de Sousa — (Rio) — O Domicio Costa usa aliança na mão esquerda e o Roberto Faissal mora na zona sul. Rua e número? Não pode ser!



Murilo Gonçalves — (Rio) — Você deseja falar PESSOALMENTE com a Emilinha Borba? procurea-a, então, na Rádio Nacional!!



Alfredo Camillo — (Rio) — Muitas perguntas sôbre Cordélia Ferreira, muitas respostas sôbre Cordélia Ferreira: ela é irmã de Olavo de Barros, sim; Plácido Ferreira faleceu há quatro anos; continua na Mayrink Veiga e não estêve doente; ainda não existe a rua com o nome de Plácido; a capa com a foto da estrêla sairá em breve; escreva-lhe, diretamente, pedindo o retrato, através da PRA-9; vamos pedir-lhe para responder às coisas do "Eu Gosto e Não Gosto". Chega?



Fan do Orlando Silva — (Minas) — **A entrevista** com o "cantor das multidões" já foi publicada. Edição número [illegible]. **Gostou?**



Teresa Oliveira — (Blumenau) — Entrevistas, fotos, etc., do Odair Marsano, "o maior", de São Paulo — é coisa que vamos providenciar. Está bem?...



CORREIO DOS FANS



Teresinha Avelar — (Teresópolis) — Se o Floriano Faissal é casado? Claro, e é pai de uma garota que também já é artista: Denise. Idade? Floriano passou dos quarenta. Fotografia? Breve.



Diamantina Paria — (S. Gonçalo) — Ruy Rey também é casado, e há bastante tempo. Se êle pode arranjar-lhe uma foto do Nélio Pinheiro? E' bem provavel, bem!...



Lorena Martins — (Vitória) — O nome de Eliana é Eli Macedo. O noivo não é de cinema, não.



Zélia Barbosa — (Rio) — O endereço de Francisco Carlos? Só o da Rádio Nacional, Zélia: praça Mauá, 7, 22.º andar, alí na Praça Mauá. O retrato, na capa, será providenciado.



M. G. Santana — (Rio) — Paulo Gracindo — Rádio Nacional. Lúcio Alves — Rádio Tupi. Você não sabia?



Silmo Dias Pedro — (S. Gonçalo) — Não, não é "difícil" mandar para você a foto da Stelinha Egg. E' "impossível". Escreva-lhe, diretamente, através da Rádio Nacional.



"Meu Amor é a Emilinha" — (Rio) — Ora, até que achamos a Emilinha Borba uma grande figura! Nada de pensar o contrário, amigo, nada! Ela vai aparecer no ÁLBUM DO RÁDIO, sim. E em entrevistas também.



José Máuro A. C. — (Rio) — A Emilinha Borba é solteiríssima, não tem compromisso algum com o César de Alencar. Palavra!



Claudino Batista — (São Paulo) — Mande os seus vinte cruzeiros, para a reserva do ÁLBUM DO RÁDIO, para: "Revista do Rádio" — av. 13 de Maio, 23, 18.º andar, Rio". Entendeu? Dora Lopes, às vêzes, envia fotos. Escreva-lhe, diretamente, por intermédio da Rádio Nacional.



Nancy Gomes — (Rio) — Afinal Nancy que deseja você saber da Marlene? Sim ela, às vêzes, vai a São Paulo, onde nasceu, por sinal.



Lucy de Sousa — (Rio) — Endereço de Fernando Fernandez: "Pel-Mex, capital do México". OK?



Alceste Tinoco — (E. do Rio) — Você pede que façamos um apêlo ao Antônio Leite para que êle responda às cartas dos fans. Mas, será que precisa isso, mesmo??!



Japonesinha: — (Teresópolis) — ... E você ainda acha que o cupão é pequeno para tantas perguntas! A loura que aparece com o Cesar de Alencar, naquela foto, é apenas uma... fan! O filho de Iara Salles está participando da novela "A Família Braga", sim. O Domício Costa é casado e pesa 42 quilos. Tipo? Apresentável. O seu retrato sairá, um dia. Mande as notícias de Teresópolis, sim, mas falando apenas de rádio. Ok? E obrigado pela revelação de que a "REVISTA DO RÁDIO é a mais procurada em Teresópolis"!



Assinante de Bemposta — (E. do Rio) — Ora, com todo prazer! Mande os seus vinte cruzeiros e guardaremos, logo, o seu ÁLBUM DO RÁDIO.



Jen Sednem — (Paraná) — Porque uma emissôra carioca não contrata a Lia de Aguiar, tampouco sabemos. Mas que é de se estranhar, lá isso é!...



Mário de Castro Alves — (Uberaba) — Se podemos publicar os seus retratos? Mande-os!



Lenir de Sousa Cruz — (Caxias) — Foto do Fernando Barreto, na capa? Vamos estudar o assunto...



Maria José — (Rio) — Pode ser, sim, a foto do Gregório Barrios na capa. E' só esperar!...



Carminha Souto Maior — (Recife) — Capas da REVISTA DO RÁDIO com o Paulo Roberto e Pelé? Pois não. Mas... demora, hein! ?



Antônio Moreira: — (Minas Gerais) — O Francisco Carlos diz que completou 25 anos. Seu ordenado? Não chega aos dez mil cruzeiros... infelizmente para o Chico. A letra de "Chuá-Chuá" será publicada.

Joritono Ferreira: — (Minas Gerais) — A Lúcia Helena está "cavando" um aumento para 8 mil cruzeiros, no seu salário. Não, ela ainda é solteirinha.



Vanda de Carvalho: — (Rio) — Solteiro, o Gregrio Barrios? Não, é casado e pai de filhos. Vamos entrevistar, sim, a Isis de Oliveira.



Irene Carvalho: — (Rio) — Você quer que o Antônio Leite saia no "Eu Gosto" e "Eu Não Gosto". Todos querem. Sairá!



Rita da Costa: — (Minas Gerais) — A capa da REVISTA DO RÁDIO, com a Emilinha Borba sairá breve, muito breve!... A da Marlene, idem, nesta data.



Jair Delgado: — (Barra do Piraí) — Se a Maria Neide envia fotos? Ah, enviar, sim!



Fan da "Maior", Isabel Soares, Glorinha Silva, Praleira, Maria Ramos, Batista dos Santos, Paulo Rafael e Ilka Soares — Vamos publicar as letras das melodias solicitadas. O chôro "Brasileirinho" já apareceu no "Vamos Cantar"; vejam a coleção!



Fernando B. S. — (Guaxupé) — Se a Emilinha apenas sabe cantar? Ao que sabemos, apenas. Queria mais?



Cátia Maria — (Ilha do Governador) — Não, o Carlos Galhardo é casado. Êle não diz a idade para não confessar que já está na casa dos quarenta...



Domingos Gomes Santos — Reportagem com o Orlando Silva? Você leu o número 64? Está lá. E no 65, também.

CORREIO DOS FANS

REVISTA DO RÁDIO

Avenida 13 de Maio, 23 — 18.º andar, Rio

DESEJO SABER O SEGUINTE : ....

....

....

Nome : ....

ENDEREÇO : ....



UM NOVO PROGRAMA NA RADIO GUANABARA

Sílvio Mendonça vem de organizar um novo programa radiofônico e êle que tanta coisa já tem feito no sem fio carioca, está apresetnando desde o dia 9 pelas ondas da Rádio Guanabara todas os sábados das 9 às 10 horas, "Cidades em Revista", audição que focalizará tôdas as cidades do Brasil. Sílvio Mendonça já organizou uma série de apresentações dêste seu novo programa que tem atraentes ilustrações musicais e é oferecido pelo Mel Creosotado.

"D. BELEZA"
a Soberana do encanto feminino, recomenda para sua cutis,
NEVADA
LIQUIDO
Á BASE DE PÊSSEGO E PEPINO



NUTRE E AMACIA A PELE



EXCEPCIONAIS OFERTAS!!

Enxovais com 12 peças por Cr$ 720,00 — Enxovais para batizados e 1.ª comunhão, desde Cr$ 120,00 — Ternos de brim desde Cr$ 148,00 — GABARDINE azul marinho, 1,50 de largura, metro Cr$ 38,80 — Tecidos para o inverno, cobertores. — Vendas à vista ou a crédito, sem fiador

A NOBREZA — RUA URUGUAIANA, 95

AS IRRADIAÇÕES ESPORTIVAS

Cecília Loureiro

Bastante curiosa a notícia que nos chegou, há pouco, da bela cidade mineira, Belo Horizonte. Uma portaria baixada pela Federação Mineira de Futebol, proibindo a entrada de locutores esportivos nas praças de esporte, quando se destinassem a fazer irradiações esportivas. Como não poderia deixar de acontecer, houve protestos, apêlos e tudo voltou ao normal. No rádio que fazemos hoje, isso foi um dos acontecimentos mais absurdos e tal desejo da F.M.F. só poderia ir mesmo "por água abaixo".

O nosso correspondente na capital mineira, parece que gostou da idéia e num breve comentário dirigido para a sua secção nesta revista, diz o seguinte: "Azar para os locutores, ótimo para os ouvintes... Infelizmente, o que é bom dura pouco e já estão novamente em ação os locutores especializados, pois a proibição cessou". Pedimos licença ao prezado cronista para discordar do seu ponto de vista. Indiscutivelmente o futebol é o esporte da "massa". A percentagem daqueles que não têm uma simpatiazinha por um clube de futebol deve ser irrisória. Mesmo na chamada "elite" — com todo o "chic" e preferência pelo hipódromo — encontramos um elevado número daqueles que torcem por um qualquer clube. Ainda que isso não fôsse razão para justificar as irradiações futebolísticas, temos outras muito mais fortes. Não é possível que todos os adeptos do esporte consigam assistí-lo, lá nos campos. Além dêstes não comportarem tão elevado número de pessoas, há vários outros fatôres — o financeiro e o desconfôrto a que se submetem, sendo um verdadeiro sacrifício. Com o progresso que dia a dia se verifica na radiofonia e já com a perspectiva de televisão, torna-se indispensável irradiações dêsse gênero. E, por acaso, já pensaram no confôrto e alegria que é proporcionada aos infelizes enfêrmos, torcedores, que presos a um leito de hospital ou mesmo de sua própria casa, possam acompanhar lance por lance, o desenrolar das pelejas? Cremos que só êste ponto falará por todos mais. E aquêles que, mesmo com saúde, preferem a comodidade de um pijama, uns chinelos, uma boa cadeira espreguiçadeira e um cigarrinho, a terem que arriscar, não raro, a sua vida nos "sururús" que freqüentemente surgem entre os entusiastas? Pelo menos, assim, a família fica mais tranqüila... Portanto, que continuem e cada vez melhores, as irradiações esportivas. Que fiquem duas emissoras com músicas — "uma de classe e outra popular — para aquêles que não gostam de futebol... Por duas horas só, não chega a ser sacrifício.

JÁ ESTÁ A VENDA
EM TÔDAS AS BANCAS
O ALBUM DO RADIO
DESTE ANO

A Canção do VAGABUNDO

NOVELA DE GHIARONI
BASEADA NO LIVRO DO MESMO NOME
•
TRANSMITIDA PELA RADIO NACIONAL

(Continuação do número anterior)

Mas por outro lado, se surgisse como uma esperança e... depois, se revelasse uma mentira...

FELIZ — O caso, Maria Célia. É que Rosina e Orlando...

MARIA — Não, não fale! Você está mentindo! Eu estou vendo a mentira saindo da sua bôca! Mas é uma mentira tão oportuna, tão necessária, que eu serei obrigada a acreditar, e depois o sofrimento será redobrado!

FELIZ — Bem, Maria Célia. Eu ia falar. Eu ia dizer o que sei que é verdade. Agora, se você não quer escutar, é melhor eu ir andando! (SAINDO) — Até a vista, Maria Célia.

MARIA — Um momento! Termine o que você ia dizer!

FELIZ — Eu ia dizer que Álvaro espera você logo mais, na antiga casa dêle, às nove horas da noite.

MARI A— Não, não era sôbre isso! O que você ia dizer sôbre Rosina e Orlando!

FELIZ — Pensei que você não quisesse escutar!

MARIA — Não seja cínico! Você sabe que eu não deixarei sair daquí antes de me ter dito até a última palavra!

FELIZ — Pois muito bem, Maria Célia. Já que você quer ouvir. (SAINDO) — O Negócio, conforme se passou, foi o seguinte...

ESTÚDIO — PASSAGEM SILENCIOSA. 5 SEGUNDOS.

Álvaro — (ENTRANDO) — E você contou a ela essa história falsa de que Orlando é o verdadeiro noivo de Rosina, mas meu nome saiu na participação por causa de um êrro dos tipógrafos?

FELIZ — Que é que você queria que eu fizesse? Foi a única idéia que eu tive! Fiz mal?

ALVARO — Sim, fêz mal, porque você mentiu. A mentira é um mal por sí mesma. Porisso, o bem que com ela se consegue, não dura nada. Por que você não disse a verade?

FELIZ — Experimente dizer a verdade, pra ver se ela acredita.

ALVARO — Agora não acreditará mais, porque se eu contar uma outra história desmentindo a primeira, ela não saberá mal das duas é a verdadeira, ou qual das duas deve ser desmentida! Você fêz mal, Feliz! Mentindo, você nos prejudicou mais do que Otaviano; mais do que Narciso!

FELIZ — Então é assim? A gente por querer ser amigo, se torna pior de que os inimigos!

ÁLVARO — Às vêzes. (OT) — Mas não posso ficar por mais tempo. Se Maria vai encontrar-se comigo, eu devo ir agora, para não chegar tarde!

FELIZ — Álvaro... quer dizer que eu... lhe dei um grande prejuíso?

ÁLVARO — Não tem importância, Feliz! Você conseguiu que Maria fôsse encontrar-se comigo! E nenhum prejuizo pode empanar o brilho dessa radiosa felicidade! (OT) — Obrigado, Feliz. (SAINDO) — E até logo.

FELIZ — Até logo, Álvaro!

ESTÚDIO — PASSOS SE AFASTAM, BATE A PORTA.

FELIZ — Ai, meu Deus! Se quando a gente fêz mal soubesse que está fazendo mal; ou se quando a gente faz bem soubesse que está fazendo bem, a vida era uma belesa. Mas a gente não sabe, meu Deus! Que pena! Agente nunca sabe!

ESTÚDIO — ABRE PORTA

ROSINA — (ENTRANDO) — Que é isso, Feliz? Está falando sòzinho?

FELIZ — Não é vergonha nenhuma. Eu falando sòzinho, pelo menos, não tem ninguém escutando pra depois dizer que eu falo asneira.

ROSINA — Os grandes pensadores sempre falaram sòzinhos. (OT) — Brigou com Álvaro?

FELIZ — Que é que você tem com isso? Você é a culpada de tudo! Você fêz essa onda do noivado, só pra fazer Maria Célia brigar com Álvaro duma vez e se virar para Narciso!

ROSINA — Um momento, Feliz. Um momento. Vamos por etapas. Realmente a finalidade da "onda" como você diz era, ainda como você descreve, "Fazer Maria Célia brigar definitivamente com Álvaro e virar-se para Narciso". Mas aí há um engano seu. Quem fêz a onda não fui eu!

FELIZ — Não?... Seja lá quem fôr! O trabalho foi feito depressa! Quando eu fui dizer a Maria Celia que se encontrasse na casa de Álvaro às nove da noite, ela já estava com um convite na mão!

ROSINA — Que interessante! E' claro que, depois disso, ela não estava mais interessada em marcar encontros com Álvaro!

FELIZ — Ah! Era isso que você queria, não era?... Mas você tá muito enganada! Pra isso êle tem um amigo! Pra sabido, sabido e meio! **Ela vai-se encontrar com Alvaro às nove horas da noite,** depois do que eu disse!

ROSINA — Que foi que você lhe disse?

FELIZ — Você queria saber, não é? Mas vai continuar curiosa, porque eu não sou trouxa de dizer!

ROSINA — Não precisa dizer. Porque eu, pela minha parte, não sou trouxa de acreditar. Eu conheço Maria Célia. Ela é inteligente.

Você não teria imaginação suficiente para inventar uma desculpa em que ela **acreditasse!**

— Eu não tenho imaginação, não é?... Fique você sabendo que o que eu não tenho é muita instrução. Nem viajei na Europa como você! Mas imaginação eu tenho, graças a Deus! E o que me ocorreu, na hora, era capaz de não ocorrer a muita gente que tem instrução e viajou pela Europa!

ROSINA — Não precisa dizer o que foi que lhe ocorreu. Eu posso perfeitamente imaginar o que foi que você disse, porque eu tenho imaginação!

FELIZ — Está muito enganada! Eu não disse nada disso que você está que a verdade parece mais com a menpensando! Não disse a verdade, portira, como a mentira parece mais com a verdade. Eu disse a êle uma coisa muito melhor... Que o nome de Alvaro, no convite, era um êrro de tipografia!

ROSINA — Um êrro de tipografia?

FELIZ — Sim, senhora! Que o seu noivo era Orlando Cruz, mas o tipógrafo tinha errado e posto lá "Alvaro Cruz"... (OT) — Então? Não foi uma boa idéia?

ROSINA — Esplêndida idéia. E muito obrigada por ter dito!

FELIZ — Espere! Eu ainda quero dizer mais uma coisa!

ROSINA — Não me interessa. Eu já ouví tudo que me interessava! (SAINDO) Até logo, Feliz.

FELIZ — Rosina, espera! Que vai fazer?

ESTÚDIO — BATE PORTA

FELIZ — E' como eu estava dizendo! A gente nunca sabe quando faz mal, querendo fazer bem! Nem quando fêz bem, querendo fazer mal!

CONTRÔLE — PASSAGEM DRAMATICA

ESTÚDIO — PANCADAS NA PORTA. ABRE PORTA

MALAPARTE — Narciso! Ainda bem que você apareceu!

NARCISO — —Vim assim que me foi possível, papai Malaparte. Tive que es-

(Continuação na pág. seguinte)

Discos a prazo

VAS ENCONTRAR NA MAIS COMPLETA DISCOTECA DO RIO

10 PRESTAÇÕES

SEM ENTRADA SEM FIADOR

CASA NENO

R. REPUBLICA do LIBANO 14-B - NUNCIO

SUCESSOS DO MÊS.

MADALENA — Samba — Linda Batista

SEREIA DE COPACABANA — Marcha — Jorge Goulart

FELIZ NATAL — Canção — Carlos Galhardo

SALVE A ORQUESTRA — Samba — Carmélia Alves

AI, CACHAÇA — Samba — Black-out

JINGLE BELLS — Canção — Bing Crosby

WHITE CHRISTMAS — Canção — Frank Cinatra

NOITE SANTA SILENCIOSA — Canção — Anton Karas

OUÇA A DISCOTECA NENO

NAS ESTAÇÕES:

Rádio Jornal do Brasil — Diàriamente das 22,05 às 22,30 horas; Mauá — aos domingos, das 9 às 10 horas.

E ESCOLHA SEU DISCO PREDILETO!

(Continuação da página anterior)

perar até que Álvaro saísse. O senhor, na sua grande sabedoria, acha mais conveniente que Álvaro ignore certos detalhes. E eu também acho!

MALAPARTE — Narciso não vamos perder tempo. Quem é o sinhore Aniceto?

NARCISO — O que? Papai Malaparte? O senhor adivinha tambem?

MALAPARTE — Perché pergunta?

NARCISO — Eu vinha exatamente falar a respeito dêsse Aniceto! Mas o senhor é mais genial do que eu pensava! Pois eu estava certo de que lhe faria uma nova surprêsa, uma ótima revelação sôbre a vida pregressa da zebra do Otaviano! E, no entanto, o senhor já sabia!

MALAPARTE — Non importa a surprêsa! Fala! Aniceto, pra mim, é apenas um nome! Otaviano Júnior esteve aqui. Queria dizer alguma cosa sôbre o tal Aniceto, ma non disse nada! Que sabe você?

NARCISO — Como não importa a surprêsa? .. O senhor disse que, se eu lhe trouxesse alguma novidade, a sua satisfação se manifestaria num cheque de 10.000 cruzeiros! Mas o senhor perdendo o sabor da novidade, é claro que eu perderei o sabor dos 10.000 cruzeiros!

MALAPARTE — No, Narciso. Você é molto inteligente. Fala. O cheque eu lhe dou ao mesma forma!

NARCISO — O senhor é que sabe ser inteligente, papai Malaparte! (OT) — E agora escute. Eu ouvi uma discussão, entre Otaviano Pai e Otaviano Júnior, a respeito de um tal Aniceto. Fiquei sabendo que o cretino do Otaviano pai só fazia tôdas as vontades do malandro do Otaviano Júnior porque êste sabia alguma coisa a respeito do tal Aniceto!

MALAPARTE — Si, si. Mais! Que mais?

NARCISO — Fiquei sabendo que êsse mesmo Aniceto vive numa casa de saúde. Suas contas são pagas pela zebra do Otaviano pai, desde há 15 anos, quando o seu pranteado filho, Francesco Malaparte, foi covardemente assassinado!

MALAPARTE — Ma questo si! Adesso si! Pareco che andiamo agora! Que mais? Que mais, Narciso?

NARCISO — O imbecil do Otaviano comunica-se com êle. Fala-lhe por telefone. E quando entra alguém, disfarça, muda de conversa. Pensa que alguém é idiota!

MALAPARTE — Em outras palavras, Narciso...

NARCISO — Em outras palavras, meu caro sr. Malaparte, êsse Aniceto não pode ser senão o cúmplice do Otaviano no assassínio de seu filho! "

MALAPARTE — E' o que penso io. Precisamos agarrá-lo, enton!

NARCISO — Sim, precisamos agarrá-lo. Quem o agarrar, será senhor de todos os fios e de tôdas as provas contra Cláudio Otaviano!

E não se preocupe. Eu o agarrarei!

MALAPARTE — Ma quando? Eu tenho pressa!

NARCISO — Infelizmente eu não posso ter muita pressa. Pois não me interesso que Otaviano vá preso antes do meu casamento com Maria Célia. Depois sim! Depois do casamento êle será o melhor sogro do mundo... na cadeia.

CONTRÔLE — INTERLÚDIO

ESTÚDIO — RELÓGIO BATE OITO HORAS

OTAVIANO — Oito horas da noite... E tanta papelada... E nada adianta coisa alguma... Estamos indo a pique... Dia e noite estamos indo para o fundo!

ESTÚDIO — ABRE PORTA

(Continua no próximo número)



SOFRE DE ASMA?

Se a tosse o atormenta e exige do seu organismo um esfôrço sobre-humano, produzindo ansias, asfixias, e ruptura dos vasos capilares evite chegar a êsses extremos, tomando algumas doses do REMÉDIO REYNGATE, as gotas que dão alivio imediato nas tosses e bronquites crônicas ou recentes, secas ou com catarro. Um único vidro do REMÉDIO REYNGATE é o bastante para desobstruir as vias respiratórias, normalizando a sua respiração, dando alivio e bem-estar, porque o mucus é dissolvido.

Quem tem bronquite encontra no REMÉDIO REYNGATE a sua salvação. Em todo o Brasil. Distribuidor: Araújo Freitas. Não encontrando no local envie Cr$ 30,00 para o endereço telegráfico "Mendelinas", Rio, que remetemos. Não atendemos pelo Reembôlso.



OUÇAM TODOS OS DOMINGOS NA RADIO CLUBE DO BRASIL DAS 10 HORAS AO MEIO DIA

SAMBA E OUTRAS COISAS

Dirigido e apresentado por HENRIQUE BATISTA

QUAL O SEU PROBLEMA ?

Respostas do Professor Kallender

(Cont. do número anterior)

de Cristo. Leia com atenção as explicações que acompanham o nosso coupon. Cabe-me acrescentar, para esclarecimento de outros leitores que os resumos aqui publicados são indicações gerais determinadas pelos cálculos das polaridades e de ligeiros mapas solares, astrológicos, conjugadas com as observações vibratórias ditadas pela numerologia em cada caso. Para trabalhos mais completos, conforme anunciamos já, estou às ordens.



461 — BROTINHO TRISTE (Mirassol — S. Paulo) — Não acha que é muito cêdo para você preocupar-se com a escolha? Manda-me a data do nascimento dos respectivos príncipes...



462 — **DESILUDIDA** — (Interior — S. Paulo) — Recebi sua carta. Creio que a resposta que lhe enviei atende as suas perguntas. Seu casamento realizar-se-á, como pretende, na idade já indicada mas não ràpidamente como deseja. Todavia, como é teimosa, essa data talvez possa ser abreviada. Confirmo, formará um par harmônico e feliz.



463 — SONHADOR — (Curitiba — Paraná) — Caridoso, terno, religioso, patriota, tenaz; caprichoso, oscilativo, roteiro e passivo. Natureza romântica, amável e doméstica. Seu casamento realizar-se-á até junho de 1952. Será feliz, devendo porém ser mais objetivo nos seus intentos, sem formular "castelos no ar". Sua situação financeira poderá melhorar em 1951, entretanto sua vida material em geral só estará firme depois dos 32 anos de idade. Terá fortuna material e seu nome será bem conhecido dentro do seu ramo profissional.



364 — DERROTADA — (S. José do Rio Preto — S. Paulo) — Amável, equânime, justa, cortês, sensível, pacífica; indiferente, vaidosa, reservada e separativa. Tendência ao mando, às exigências, ao ímpeto. Incapaz de receber conselhos, mantendo independentemente suas opiniões próprias. Casará entre 22 e 23 anos de idade, mas com outro candidato. O atual, doméstico e cortês, não apresenta indicações capazes de prognosticar casamento e nem possui vibrações harmônicas indispensáveis à união matrimonial. Poderá, entretanto, manter a mesma corrente de amizade puramente espiritual pois sua companhia é benéfica à consulente, com variados proveitos.



465 — SERTANEJA TRISTE — (Arcoverde — Pernambuco) — Intrépida. Grande amor próprio e extremosidade sensual. Dotada de intuição psicológica. Tendência ao fanatismo (sob várias formas) e à inveja. Sofre de irritações na região dos órgãos genitais, além de irregularidades e congestionamentos. Febres, vermelhidões da pele e escarlatina podem ser apontadas como moléstias de sua vida. Teimosa e exigente em demasia, um pouco audaciosa e imprudente, terá por tudo isso muitos aborrecimentos. Sua vida, na idade madura, modificar-se-á moderando seus ímpetos e, mais tarde, dos 32 aos 35, terá conseguido muito mais do que ambiciona atualmente. O segundo dos seus candidatos é o mais harmônico com a consulente e tem mais possibilidades de casar.



466 — MORENINHA — D.F.) — Altruista, fraterna, intuitiva vital, inconvencional, original, amorosa. Tendências à rebeldia, à excentricidade e ao anarquismo. Deve combater essas tendências negativas. Conhecerá a felicidade no lar, pois sua natureza amorosa assim determinará. Casará entre 21 e 22 anos de idade. Nada posso dizer do seu atual namorado, pois não me mandou a data do seu nascimento.



'67 — RISOLETA — (Juiz de Fora — Minas) — Fidalga, magnânima, entusiasta, confiante, jovial, majestosa. Tendências do quixotismo, à gluteria, à cólera, ao convencionalismo. Natureza volúvel, terá no amor muitas experiências antes de fixar-se definitivamente. Na idade de 35 anos conseguirá realizar o seu ideal que aparecerá naturalmente sem esperar. Será feliz, porém modere suas reações.



468 — GLÓRIA MARIZA — (D.F.) — Amável, equânime, justa, cortês, sensível e pacífica. Tendências ao indiferentismo, à vaidade, à reserva e à separatividade. Queixa-se da falta de sorte no amor. Veja as tendências negativas acima que aliadas a super-estimação das suas qualidades em geral, conduzem-na fatalmente à situações incômodas e contrárias aos seus desejos. Seja mais modesta, cordata quando necessário e evite a vaidade. Terá sucesso no casamento, porém mais tarde um pouco. Haverá nesse sentido grande mudança em 1951, com noivado e casamento nos começos de 1952. Tem o sistema glandular defeituoso e sofre dos rins, com irregularidade da vesícula. A garganta é fraca. Excesso de toxinas.



469 — PERNAMBUCANA — (D. Federal) — Temperamento semelhante ao da consulente anterior, Glória Mariza. Possui, entretanto, qualidades mais positivas para o lar, destacando-se um temperamento mais moderado e essencialmente doméstico. Amorosa e um pouco sentimental, tem assinalada em sua vida uma grande experiência sentimental em 1944. Haverá, entretanto, como deseja, uma grande mudança em sua vida no ano de 1954. Nesse ano estará casada e possivelmente mudará de cidade, havendo possibilidade de ligar-se a pessoa de cultura superior. Seu candidato, apesar de teimoso e renitente, tem por natureza um temperamento introspectivo, reservado. Um pouco incapaz de externar seus sentimentos afetivos. Há possibilidade de casar com êsse jovem, pois suas vibrações e indicações gerais são acordes e favoráveis à união matrimonial. Todavia não será rápido, mas até 1954.



470 — CORAÇÃO DESPEDAÇADO — (Correias — E. Rio) — Ambiciosa, utilitária, prudente, temperada, persistente, reservada. Tendência à cobiça e ao sectarismo geral. Um pouco incompreendida no meio onde vive e nas suas relações sentimentais e sociais. Mais tarde, modificando suas inclinações negativas e moderando suas exigências imediatas, acertará na escolha. E' possível noivar aos 23 anos e casar aos 24 para 25 anos. Será feliz e terá vida material muito boa depois dos 27 anos.



471 — VIOLETINHA OCULTA — (Guaratinguetá) — Caridosa, devota, humana, social. Tendências à duplicidade, ao

(Continua no próximo número)

"VOCÊ É UM NÚMERO"

— Utilíssimo manual de Numerologia que o prof. Kallander oferece aos seus consulentes. Obra de caráter prático para os que desejam se iniciar nessa matéria, permitindo análises rápidas, fáceis e de aplicação na mais modernas técnicas da Numerologia. Obra em elaboração, para tiragem reduzida. Em brochura, Cr$ 30,00, pelo reembolso postal. Encomendas à Caixa Postal n.º 5216 — Rio de Janeiro.

REVISTA DO RÁDIO

Av. 13 de Maio 23, 18.º andar — Rio

Nome (completo) : ....

Endereço (completo) : ....

Nascido em : .... de .... de ....

Localidade de nascimento : ....

Hora aproximada : ....

Altura .... Pêso ....

Pseudônimo : ....



RAIMUNDO MENEZES

Escritor, jornalista e historiador que se destaca, não só beleza do estilo como ainda pela variedade dos assuntos que desenvolve, Raimundo Menezes apresenta atualmente, ao microfone da Radio Cultura, um excelente programa intitulado "De tudo um pouco", o qual, apesar do seu recente lançamento, já se firmou no conceito dos ouvintes. Focalizando assuntos da sua especialidade — o histórico e o policial — pois Raimundo Menezes é delegado de polícia na Capital, "De tudo um pouco" é um programa que se recomenda pelo timbre cultural que o seu autor lhe empresta.



NEIDE PURQUIM

Neide Furquim não chega a ser uma veterana, mas já anda pelos nossos microfones há bom tempo, sempre demonstrando o seu gosto artistico na escolha das mais sugestivas páginas românticas do cancioneiro mexicano: Agora, ela pertence à Rádio Cultura, onde aparece em interpretações que bem destacam os seus lançamentos da música azteca no Brasil.



RÁDIO DE

QUEM VENCERÁ?

Não temos a pretenção de anunciar nenhuma novidade, mas o certo é que nesta época, já os nossos compositores populares estão preparados para a grande ofensiva de músicas carnavalescas de 51. Aliás, todos os anos, quando se vai aproximando o reinado de Momo, o conhecido monarca da pandegolândia, o público assiste a um verdadeiro torneio entre os nossos compositores, pois, cada um por sua vez torce e espera que o seu samba, marcha ou baião se avantaje alguns pontos da mercadoria do colega, conquistando a simpatia e a preferência do povo que é, em última análise, quem consagra e populariza, de verdade, determinada música carnavalesca. É o curioso, nisso tudo, é que alguns musicólogos costumam preparar em surdina os seus "tiros", que só aparecem quando a história já está fervendo, isto é, quando o carnaval vem bufando na reta de chegada. Todavia, a grande maioria dos compositores não reza pela mesma cartilha e nesta altura dos acontecimentos começam a por as manguinhas de fora e é por isso que nós estamos assistindo, neste instante, e com relativa assiduidade, o lançamento de novos sambas, marchas, batucadas e etc. que vão se enfileirando para a grande disputa da melhor música carnavalesca de 51. Observamos ainda, que não são apenas os compositores que vêm se entregando a uma desusada atividade nesta parte do ano, pedindo à inspiração o que de melhor ela lhes poderá oferecer, mas também os cantores estão se desmilinguindo no capricho da interpretação das novidades, pois, indiscutìvelmente, êles aspiram, antes de mais nada, que as músicas por êles gravadas triunfem em tôda a linha, vencendo o páreo das simpatias populares e dos concursos organizados oficialmente para a escolha "das melhores de 51". Mas, conversa puxa conversa, e nós íamos esquecendo de abordar exatamente um aspecto interessante do problema que, por sinal, está servindo de título a esta crônica, convindo declarar desde logo, que nosso intuito é apenas registrar o resultado de uma observação colhida no nosso ofício de repórter. Andam falando pelos quatro cantos da cidade, que no carnaval de 51, o baião assumirá a liderança da música popular brasileira, deixando o samba num honroso segundo lugar. Franquezinha franca, aí está um disse-me-disse que nós recebemos de quarentena e dêle simplesmente cuidamos de fazer o registro, e isso porque, embora reconheçamos que o baião, sob certos aspectos, seja a música da moda, não duvidamos um só momento que êle jamais desbancará o samba que foi, é e continuará sendo o ditador absoluto da popularidade durante o reinado de Momo. Acontece ainda que, segundo temos observado, o baião não vem sendo tratado com a consideração devida a um provável campeão do carnaval que se aproxima. pois, a quantidade que tem surgido dessa música não está em proporção à qualidade que era de se esperar. Mas — a verdade não se pode esconder — o baião possui, evidentemente, um agradável sabor rítmico de coisa bem nossa, bem caboclamente brasileira, mas mesmo assim êle não conseguirá vencer a indiscutível popularidade e o forte prestígio que o samba desfruta no meio das massas. Entretanto, para que não vejam em nossa opinião a vontade exclusiva de deitar leis e com o objetivo de contentar gregos e troianos, isto é, os adeptos das duas correntes, deixamos aqui, para finalizar, esta simples pergunta: Quem vencerá no carnaval de 51? o samba ou o baião?

MÁRIO JÚLIO

Muito Breve
ALBUM DO RADIO
DE SÃO PAULO
Aguardem!

SÃO PAULO

RONDA

A Record já está cuidando de coisas de Momo, tendo Blota Júnior lançado a "Parada Carnavalesca" onde, além do desfile dos cantores de músicas populares da emissora há um concurso de marchas e sambas, com prêmios de trinta mil cruzeiros aos vencedores. Na mesma estação, estreiou o barítono italiano Renato Cesari.



A Rádio São Paulo continua apresentando boas novelas escritas por Dulce Santucci, um nome que já se impoz na equipe dos produtores dêsses programas.



auro D'Avila, um humorista que brilhou em outras épocas, parece que perdeu mesmo a embocadura do rádio, pois tendo ingressado não faz muito tempo, na Difusora, já levantou as lindas plumagens para bem longe do sem fio.



O conhecito locutor e comentarista esportivo Jorge Amaral, vem de assinar contrato com a Panamericana. Boa aquisição para a "Emissora do estoprtes".



O poeta sertanejo Nhô Bento continua lendo na Rádio Gazeta, semanalmente, as magníficas proções da sua lavra.



A Rádio Cruzeiro do Sul vem rodando discos e apresentando um paulificante programa de calouros aos domingos. Nada mais.

OSVALDO MOLES E AS NOVELAS

Osvaldo Moles, uma das maiores figuras do "broadcasting" paulista, atualmente na Record, tem a sua opinião formada sôbre o rádio-teatro. Vejamos o que êle pensa sôbre o assunto: — "Os que estão falando mal das novelas, não sabem que êsse gênero de rádio-teatro dá mais instrução, mais divertimento e é mais atraente do que, por exemplo, a enciclopédia universal de Jackson, em que a gente encontra coisas assim: "Bartolomeu de Gusmão — folhetins acampavam sempre na alma tos". Quando não havia o rádio, os folehtins acampavam sempre na alma sentimental dos povos. Era assim que as costureiras de Paris ou as cigarreiras de Espanha se divertiam com Xavier de Montepin, Alexandre Dumas, Michel Zevaco ou qualquer outro campeão do folhetim. Muitas vêzes os folhetinistas armavam rêde e dormiam na história, para a produção de um romance sôbre a República de Veneza ou sôbre os tempos em que os ciganos deformavam o menino raptado para produzir o homem que ri. Imaginação sem par, extraordinário poder de emoção, grande valor intelectual equivalente à omniciência, uma devoção excepcional e um vigor de diálogos — eis algumas das muitas qualidades que o novelista precisa ter, para impressionar apenas uma parte dos ouvintes. Não digo que todos sejam gênios. Mas os que ficaram produzindo novelas, são, pelo menos, dignos do meu respeito intelectual e não me canso de louvar o seu esfôrço criador de todo o dia. São chocadeiras cotidianas produzindo pintos de ouro. E galinha também se come..."

HISTÓRIAS RELAMPAGOS

NHÔ TOTICO

Vital Fernandes da Silva, há muitos anos, era um rapaz muito engraçado que aparecia em festivais de associações religiosas, imitando uma porção de vozes e revelando um extraordinário humor. Aconteceu há uns 15 anos mais ou menos, que os Irmãos Fontoura, numa brincadeira em cima da garagem de sua casa, criaram "A voz do Espaço", início real da atual Rádio Cultura. E na primeira equipe dos artistas, lá estava o funcionário da Secretaria da Viação, contando as suas engraçadas pilhérias. Alguém achou que Vital Fernandes da Silva não era nome para humorista. Foi quando surgiu o batismo de Nhô Totico, que até hoje personifica um dos maiores humoristas brasileiros. Na PRE-4, o astro da petizada ficou muitos e muitos anos, passando-se, depois para a Rádio América, onde se encontra atualmente. Nhô Totico ganhou o título de "melhor humorista de 950 do rádio paulistano", na eleição recentemente realizada em São Paulo pelos jornalistas especializadas da imprensa bandeirante.

AGUARDEM:

VAMOS CANTAR?

UMA NOVA PUBLICAÇÃO da REVISTA DO RÁDIO



ABIGAIL DE LURDES

Rádio-atriz de muita vivacidade e inteligência, Abigail de Lurdes vem brilhando na composição do tipo da romântica, por ser essa a interpretação que melhor se afina com o seu temperamento. Na Rádio Excelsior, Abigail surge em quase todos os programas de novelas, circunstância essa que diz bem da intensa atividade que ela vem desenvolvendo na emissora de Mário Donato.



ODAIR MARZANO

Êste jovem galã do rádio-teatro da PRA-5 que, vindo do rádio interiorano venceu galhardamente e merecidamente no sem fio da Capital, está frequentando ultimamente mais um setor da emissora em que trabalha, pois, é autor da novela "Prisioneiro do passado" que vem sendo transmitida em capítulos há várias semanas. Parabéns a Odair Marzano que, com isso, veio demonstrar que a sua inteligência lhe permite fazer mais alguma coisa no rádio bandeirante.



Henriqueta Brieba foi vaiada!

(Conclusão da pág. 23)

Rio, essa atriz notável já havia percorrido o Brasil, de norte a sul, levando aos mais remotos lugares de nossa terra, a deliciosidade da Arte! E, como em tôda história, houve também um sonho irrealizável...

Ela queria fazer Ópera; mas, oh! tristeza... A voz nunca ajudou! Das coisas inesquecíveis, trazidas e guardadas em sua bagagem artística, se encontra... Não, não é nada disso que o leitor está pensando! Não é uma condecoração! Os artistas todos as possuem, no mérito dos aplausos recebidos!... Henriqueta foi vaiada! Sim, senhor. Vaiada!... Apresentavam uma peça de fundo político, muito ao sabor da época, e, apesar de se ter insurgido contra a apresentação, foi empurrada para a cena, onde, em desespêro, foi vaiada pelo público irreverente. Pediu silêncio. Suas faces ferviam, o público ria, e num arroubo artístico fêz ecoar no ambiente o cantar da Marselhesa!!!... E, aí, sim... Aí, o público veio abaixo. As mãos eram poucas para aplaudir delirantemente a Henriqueta Brieba, que vinda da Espanha, fazia a Arte sem pátria, de todos os povos.

Hoje, ela não descansa tanto, como devia. Atua ao microfone da R. Nacional, em diversos programas, em tôdas as horas, agradando sempre, aprimorando-se sempre e cada vez mais, fazendo rir, quando seus papéis o permitem, e quando não, fazendo rolar lágrimas... Vida de Artista! Resumo de sonhos feitos realidade, epopéia silente de pessoas simples cuja finalidade no mundo é divertir, com Arte e pela Arte.

Quando a Tabela de serviços da Emissora não acusa seu nome, por acaso, para atuar, Henriqueta Brieba, lépida, desce os 22 andares d'A Noite e vai para sua casa, costurar, tentar fazer bôlos comíveis, ver suas bonecas de estimação, ou ensinar seu jovem filho Luiz (Sérgio) a dizer bem aquela palavra em Castelhano. E, quando a saudade lhe aperta o peito cheio de sentimentos, fazendo seus olhos chorarem as lágrimas daquilo que não foi perdido nem esquecido porque foi vivido, Henriqueta Brieba, senta-se lentamente em sua cadeira de balanço, ao lado do amigo de tôdas as horas, artista também, conhecedor da fama, da fortuna e das ilusões artísticas, seu espôso, de cabelos brancos, e fica-se a recordar coisas, talvez pedaços daquela peça que fêz sucesso, talvez o nervosismo da estréia; mas, seja o que for, traduzirá a saudade daquilo que vai passando, que se vai distilando no Tempo e no Espaço.

Mas, meus amigos, as recordações prendem-se ùnicamente ao passado da ribalta, porque aquela Henriqneta Brieba que o Passado Henriqueta Brieba que o Passado óvaciona som o mesmo entusiasmo. Apenas mudaram-se os ambientes e os argumentos, mas a Arte é e será sempre a mesma!

A Vida continua, incessante em sua trajetória, e, a história se repete...

VAI CASAR?

ENTREGUE-NOS A

DECORAÇÃO DE SEU LAR

O maior stock em tecidos para cortinas — tecidos para decorações — cortinas tapetes — passadeiras — capachos

ESTE MÊS
GRANDES DESCONTOS

TAPEÇARIAS SOUZA BAPTISTA S. A.

AV. 13 DE MAIO, 45

GERMANO BRIGOU COM A TUPI...

(Conclusão da pág. 29)

— De quem partiu o convite para a sua vinda para a Nacional?

— Há muito tempo o Manoel Barcelos e o Paulo Gracindo me assediavam com propostas para eu ingressar na E-8. Prometí vir, mas renovei o meu contrato com a Tupi. Estava quase esquecido, mas agora quando resolvi deixar a Tupi, vim à Nacional e dei o sim, tendo sido aceito imediatamente. Os meus amigos da PRG 3 fizeram tudo para que eu mudasse de idéia e Antônio Maria até me ofereceu um conto de seu próprio bôlso para que eu não rescindisse o meu contrato com aquela emissôra. Sugeriu mesmo que eu pedisse o meu contrato ao Vitor Costa para examinar e o rasgasse...

— Quais são as condições de seu contrato com a Nacional?

— O meu contrato aqui é de dois anos, com direito de opção ao fim de um ano, isto é, se eu não estiver satisfeito ao fim dêste primeiro ano, poderei rescindí-lo. Não creio, porém, que o José Mauro, que me disse, iria eu ser relegado a um segundo plano na Nacional, venha a ter o gôsto de me ver rescindir o contrato. Ganharei Cr$ 9.000,00 mensais e no meu contrato consta que também deverei trabalhar na televisão.

Sorrindo ante o nosso espanto, pois saira da Tupi por não querer trabalhar na televisão pelos mesmos nove mil cruzeiros, Germano explicou:

— Quando a televisão chegar na Nacional o meu contrato já estará no fim e novas cláusulas nele serão inseridas. Também é certo que a televisão daqui será mais tècnicamente perfeita *Afinal, a Nacional é uma continuação da Tupi...*

O contra-regra chegou à porta do bar-restaurante e gritou:

— Germano, 8,25. Está na hora do programa.

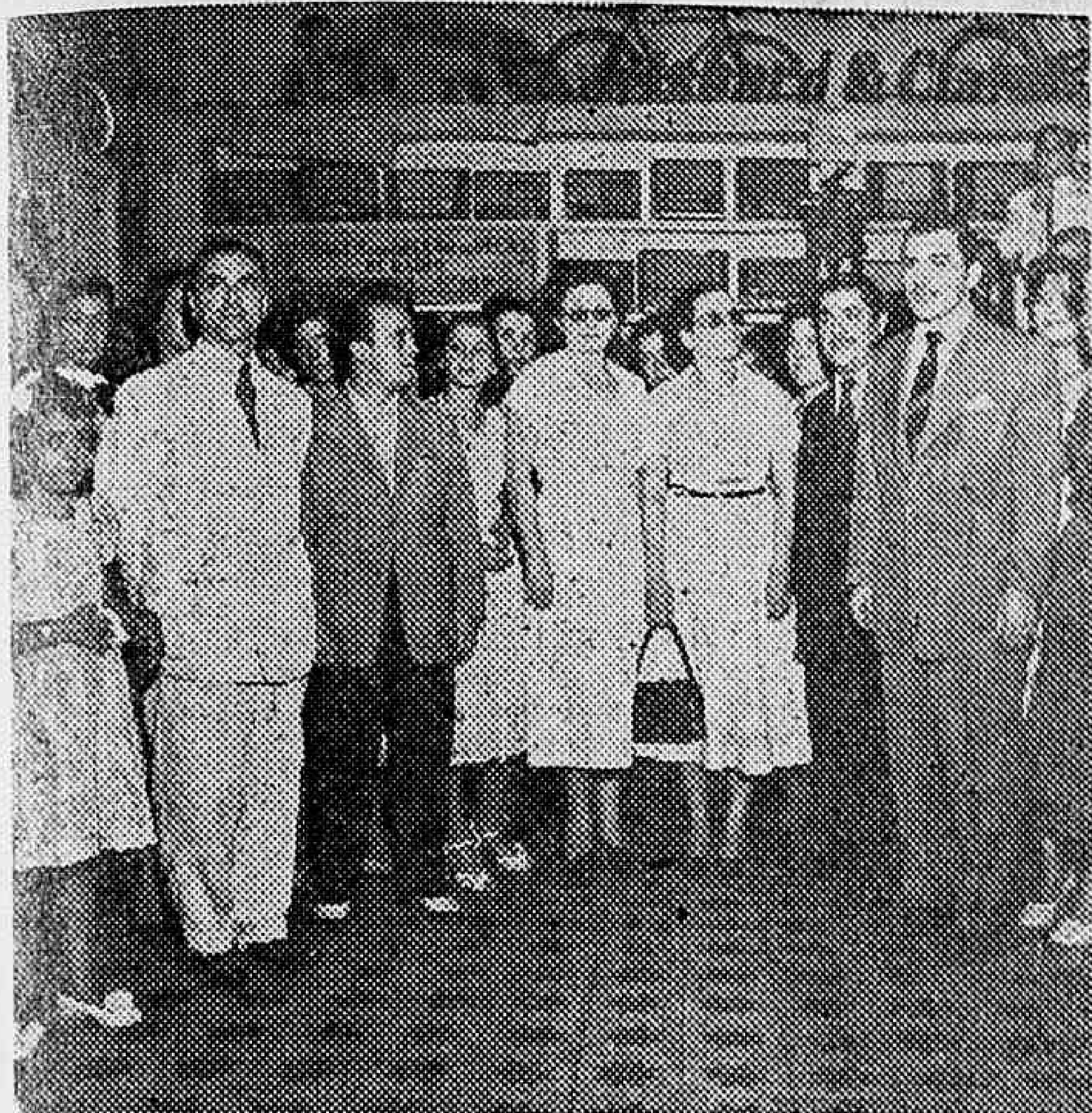
O cômico terminou o seu cafèzinho, apressado, despediu-se do repórter e desapareceu na estrada do palco-auditório, pronto para divertir os ouvintes, encarnando o Zèzinho, o garoto que fala com o rádio...

ALVARO GRAVADOR

CLICHÊS
DESENHOS
TRICROMIAS

Rua do Rosário, 170 — 2. and. — Tel. 23-6227

CLICHÊS EM 24 HORAS





Dois aspétos da festa. Numa das fotos destacam-se Nilo Sérgio, Violeta Cavalcante e Aracy de Almeida, na outra Celso Guimarães atendendo a uma pequena fan.

UMA FESTA DOS ARTISTAS

J. Isnard comemorou mais um aniversário de fundação reunindo os artistas do Rio - Elementos de rádio, cinema e teatro tomaram parte na festa.

Desde o seu primeiro aniversário de fundação que a casa de rádios e vitrolas de J. Isnard vem realizando uma festa de confraternização artística reunindo em suas dependências todos os elementos de rádio.
pois compareceram à festa, não só
Este ano as festividades tiveram um cunho mais desenvolvido
elementos de rádio porém artistas de teatro e cinema especialmente convidados pela firma da rua Buenos Aires, 113.

Nomes como o de Ester Leão, Celso Guimarães, Aracy de Almeida, Lúcio Alves, Estelinha Gil, ou Manézinho Araujo estiveram na festa de J. Isnard onde não faltou alegria e animação. Entre os artistas presentes, pudemos destacar os nomes das seguintes pessoas: Zani Filho, Nena Martinez, Ester Leão, Carlos Campos, Maestro Fransiny, tenor Guido, Carmelita Parede, Pereira da Silva Murilo Gondim, Estelinha Gil, Neier Bilbes, Roberto Roberti, Aerton Perlingeiro, Orlando Corrêa, Vocalistas Tropicais, Dupla Verde e Amarelo, Waldyr Azevedo, Poetas da Voz, Aracy Costa, Rainha do Maracatú, Avêna de Castro, Lamartine Babo, Celso Guimarães, Ester de Abreu, Nuno Roland, Ruy Rey, Domingos Martins, Dino Dini, Bob Nelson, Enio Santos, Nilo Sérgio, Manoel Brandão, Violeta Cavalcante, Abelardo Santos, Oswaldo Elias, Cahuê Filho, Manézinho Araujo, Silveira Lima, Jamelão, Pato Preto, Ademilde Fonseca, Zé e Zilda, Giberto Alves, Zé Gonzaga, Jorge Veiga, Risadinha, Lúcio Alves, Trio do Ouro, Aracy de Almeida, Carlos Pallut e Urbano Lóis.

Estes elementos concorreram assim, com a sua presença, para uma festa que vem se tornando um hábito entre os clientes e amigos da firma J. Isnard & Cia. Ltda. desde que se instalou no Rio de Janeiro.



Muita gente esteve presente à comemoração de mais um aniversário da firma J. Isnard & Cia. Nesta foto vemos dona Ester Leão, ladeada por Zé e Zilda e vários amigos.

CINEMA

"A COROA DE FERRO"

Como história, o mundo das lendas, é, sem dúvida, um dos gêneros mais difíceis para a tela devido a atmosfera própria de fantasia em que vive sem personagens.

Assim, a transposição das imagens é coisa que requer grande grau de sensibilidade artística e um pul o firme de direção, para que o vejamos envolvidos naquele suave e indecifrável véu do sonho e da poesia, misto de realidade e ficção que caracteriza a essência de suas histórias.

A Coroa de ferro conseguiu êste efeito. Com um grande poder plástico de beleza e emoção que mais lembra as correntes de um rio tumultuoso envolvente e poético, para não cair no campo da monotonia, Alessandro Blaseli narra-nos a sua história — o poder mágico da "Coroa de Ferro" que governou a vida de dois povos em luta — história esta que vale como um verdadeiro ensinamento de arte cinematográfica e que nos deixa extasiados diante de tanto poder criador a ponto de nos fazer acreditar ser a ficção, realidade.

O desempenho teve seu ponto alto no trabaloh de Gino Cervi, no rei Sedemundo um déspota e traidor, e de Luizo Ferida que soube ser bem a máscara da vingança e da guerreira que luta por um ideal.

Mássimo Girotti, está perfeito em suas proezas como o herói Arminio.

O ponto fraco do elenco está em Elisa Ajaui a sua figura está desajustada as personagens. Falta-lhes o encanto e a fluidez de imagem necessária por si só para dar maior lirismo ao trabalho, e sinceridade de uma suave e insatisfeita princesa.

A fotografia de Vaclav Vichi e Mário Craveri é uma das melhores do cinema italiano, dando efeito excepcional dos quadros.

Espetáculo majestoso, excepcional no gênero, "Coroa de Ferro", deve ser assistido por todos os que apreciam o bom cinema, e assim mostrar que uma técnica segura pode tornar um assunto fraco, numa verdadeira obra de arte.

CÉLIO GONÇALVES

SHORT M. G. M.

Terminaram as filmagens de "Across the Wide Missouri", com Clark Gable no papel principal. Todo filme se desenrola no Colorado.

★

Os três xarás (Three Guys Named Make), já está sendo rodado. Seus astros são Jane Wyman, Van Johnson, e Barry Sullivan.

★

Jarmila Novotna, famosa estrela do "Metropolitan Opera" terá um dos papéis importantes em "The Great Caruso", película baseada na vida do imortal cantor italiano com Mário Lanza no papel principal.

★

Pat Williams, jovem estrelinha recém-contratada pela Metro Goldwyn-Mayer, aparecerá no Tecnicolor "Roval Wedding", como rival de Jane Powell no amor de Peter Lawford.

SEM RETOQUES

PEDRO ARMENDARIZ

Nome artístico — Pedro Armendáriz.
Idade — 38 anos.
Estatura — 1,78.
Nacionalidade — Mexicana.
Cabelos — Pretos.
Olhos — Pretos.
Formação artística — Experiência de teatro. Estreou em 1939 no Teatro Panamericano. Jornalista. Fala correntemente o inglês.
Seu primeiro filme — Foi "Maria Helena", dos produtores Irmãos Sanchez Tells, em 1935.
Filmes em que atuou — "Rosário" — "Iha da Paixão", sob a direção de Emílio Fernandez. De 1941 para cá, figurou em mais de 30 películas, das quais as mais importantes foram — "A Pérola" — "Maria Candelária" — o "Corsário Negro" e o "Fugitivo".
Estado Civil — E' casado com Marmelita Bohr, filha do diretor argentino, José Bohr e tem 2 filhos.

CINEMA NACIONAL

Já estão adiantados os trabalhos do próximo filme de Watson Macedo, para o carnaval. Trata-se de "Aviso aos Navegantes", que tem como estrêla Eliana e Anselmo Duarte como galã, sem esquecer, ainda, Oscarito, que virá com novas "gago" garantir o sucesso do mesmo. Até 10 de janeiro o filme terá de estar pronto.

★

"Maior que o Ódio", traz de volta Anselmo Duarte, desta vez com Ilka Soares, dirigidos por José Carlos Burle. Será a próxima atração, ainda êste ano, da Emprêsa Severiano Ribeiro.

★

Ruy Santoro será o fotógrafo de "Maria da praia", nova película nacional que tem como diretor Paulo Waiderley. A história se desenrolará no Estado do Rio, na cidade praieira de Itacurusá.

FUTUROS LANÇAMENTOS DA FOX

— Gregory Peck — de volta, agora, na pele de um temível bandido, responsável por grande número de mortes.

Trata-se de "O Matador" — que trás de volta Jean Parker que estêve ausente da tela por 5 anos.

A estrêla é Helen Westcott.

★

"PANICO NA RUA"

História emocionante e está estrelada por Richard Widmark — Paul Douglas e Barbara Bel Geddes que a Century Fox vai apresentar ainda êste ano.

O Diretor, Elia Kazan, nome que recomenda qualquer trabalho de cinema, fará dêle um êxito garantido.

★

Novo técnicolor — da dupla Dan Dailey, Anne Baxter — será brevemente lançado.

Do gênero Oeste — "O que pode um beijo", e com um nome sugestivo, irá agradar verdadeiramente os fans da querida dupla.

ESTÁ SENSACIONAL O "ÁLBUM DO RÁDIO" DÊSTE ANO. À VENDA EM TÔDAS AS BANCAS

OUTRA PUBLICAÇÃO DE SUCESSO:

VAMOS CANTAR?

AGUARDEM! MUITO BREVE!

REVISTA DE TEATRO

Por Henrique Campos

ESTREIOU com extraordinário sucesso na boite Casablanca a revista "Café Concerto", de Cezar Ladeira e Renata Fronzi. Trata-se de uma revista de bôlso que é apresentada com nova modalidade em espetáculos que são iniciados aos trinta minutos de cada dia, ou seja a meia hora depois da meia noite. O elenco é magnífico e reune Mára Rubia, Colé, Celeste Aida, Erilásio Marçal e um pequeno grupo de bailarinas dirigidas pelo bailarino Norbert.



FERREIRA DA SILVA apresentará em 1951, uma magnífica Companhia de Revistas no Teatro João Caestano. E'. pensamento do conhecido emprezário fazer o lançamento de novos autores com trabalhos que não tenham qualquer participação de originais estrangeiros.



GERALDO GAMBÔA é um dos integrantes da Companhia Graça Moema que está trabalhando em Petrópolis. Assim que Alda Garrido estreiar no Teatro Rival, Gambôa voltará ao seu elenco.

◆

..SADY CABRAL deixará o cargo de professor do Curso Prático do Serviço Nacional de Teatro. O conhecido professor-ator tem inúmeros afazeres e por isso se afastará daquele cargo.

◆

PELO NORTE excursiona com grande sucesso a Companhia Jayme Costa. No elenco figura Norma de Andrade que substituiu Heloisa Helena.

◆

VITOR COSTA NÃO ACEITOU o convite que lhe foi endereçado para escrever a peça carnavalesca do Teatro Carlos Gomes. Tal original é de autoria de Floriano Faissal e Max Nunes.

◆

JUVENAL FONTES, o Jéca Tatú da Rádio Nacional, deve aparecer no novo elenco que Ferreira da Silva apresentará no teatro João Caetano no princípio do ano entrante.

◆

CARLOS ALBERTO SEABRA, elemento muito querido nas rodas teatrais acaba de editar o livro "A Divina Música ao Alcance de Todos", de autoria do sr. Cezar Pinto.

◆

JUREMA MAGALHÃES deixou a Companhia do teatro Carlos Gomes. Ao que parece a querida atriz-cantora ingressará na Companhia Walter Pinto.

◆

VIRGINIA NORONHA, a conhecida atriz fadista que veio para o Brasil com Irene Izidro, foi durante vários anos campeã de Equitação em Portugal. Além dêsse esporte Virginia jogou box e praticou tiro ao alvo.

◆

FÊZ UM BRILHANTE REAPARECIMENTO no Teatro Serrador, o ator Procópio Ferreira que se apresenta defendendo o papel de João Gangorra em "Essa mulher é minha", de autoria de Raymundo Magalhães Junior. No mesmo original encontramos Hamilta Rodrigues que está magnífica no desempenho que nos oferece.

LENITA COQUITA CASA-SE em São Paulo com um alto funcionrio público estadual. Ao que nos informou a querida atriz-cantora portuguesa abandonar o palco e passar a residir na Capital Bandeirante.

◆

GARCIA, O "REI DO CIRCO" está realizando em seu pavilhão em Botafogo o Torneio Internacional de Luta Livre entre mulheres. Estão colocadas no torneio as lutadoras: Herta, Moreli Kreiger, Madalaine Durval, Vera Carmanova, Linda Davis, Nina Rossi, Nita Naldi e Helga Buch. Seguem-se outras em colocações inferiores.

◆

MARLENE, A "RAINHA DO RÁDIO" foi contratada por Geyse Boscoli para atuar no teatrinho Jardel, na revista carnavalesca "Sapato de Pobre".

◆

ESTÃO DESPERTANDO INTERESSE invulgar os espetáculos da "Arraia-Miuda" que Renato Murce vem realizando no teatro João Caetano.

◆

UMA NOVIDADE SERÁ LANÇADA pelo emprezário Hélio Ribeiro no teatro Fenix. Serão apresentadas ali duas comédias diferentes, uma na sessão de 20 horas e outra na sessão de 22 horas.



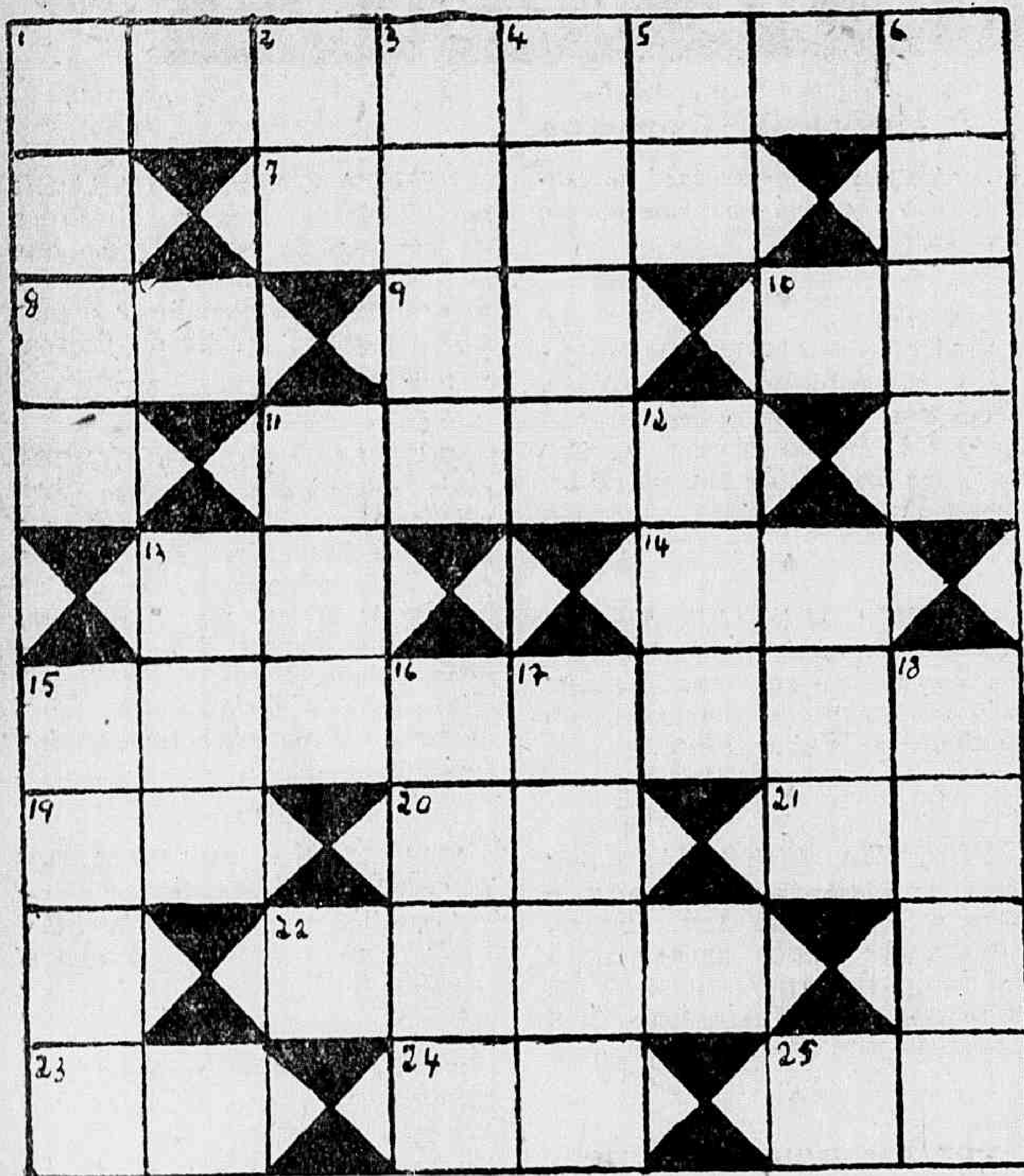
TROQUE SEU VELHO RADIO DO "TEMPO DO ONÇA", POR UM NOVO E POSSANTE, PAGANDO A DIFERENÇA EM SUAVES PRESTAÇÕES MENSAIS

VENDAS A PRAZO SEM ENTRADA E SEM FIADOR.



CASA IRMÃ ZÉLIA

Rua Piratini, 368 — São Cristóvão — Telefone provisório 48-3241 — O. C. LATTARII — Conserto e reformas



HORIZONTAIS:

1 — Prenome da "Favorita da Marinha"; 7 — Rei dos animais; 8 — Pedra de moinho; 9 — Mara Rúbia; 10 — Nota musical; 11 — Chumbo, em inglês; 13 — Acusada; 14 — Isis de Oliveira; 15 — Sobrenome de uma cantora de ritmos mexicanos da Rádio Nacional; 19 — Eurico Silva; 20 — Ercole Vareto; 21 — Luiz Augusto (inv.); 22 — Locutor do "Repórter Esso", sem a primeira; 23 — Aparência; 24 — Afrânio e Neuza; 25 — Nota musical.

VERTICAIS:

1 — Prenome do diretor artístico da Rádio Nacional; 2 — Medida itinerária chinesa (inv); 3 — Sobrenome de um locutor da PRE-8; 4 — Componente do "Trio de Osso"; 5 — Advérbio de lugar; 6 — Sambista da Nacional (inv.); 11 — Furta, sem a última; 12 — Folclorista famosa, sem a última; 13 — Batráquio (plural); 15 — Animador de auditórios da Nacional, sem a última; 16 — Futuro do verbo ter; 17 — Criador de "Me leva"; 18 — Rádio-atriz da Nacional.

QUEM É ?

Colaboração de Rute Villanova

Êle, que não é de briga
Nem também de amargar
Já elegou uma Rainha,
A mais infernal que há.

Da Tupí passou à Globo;
Da Globo à Nacional
E comanda às quintas-feiras
Um programa sensacional.

(Solução no próximo número)
Solução do número anterior: Afrânio Rodrigues.

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR

VERTICAIS:

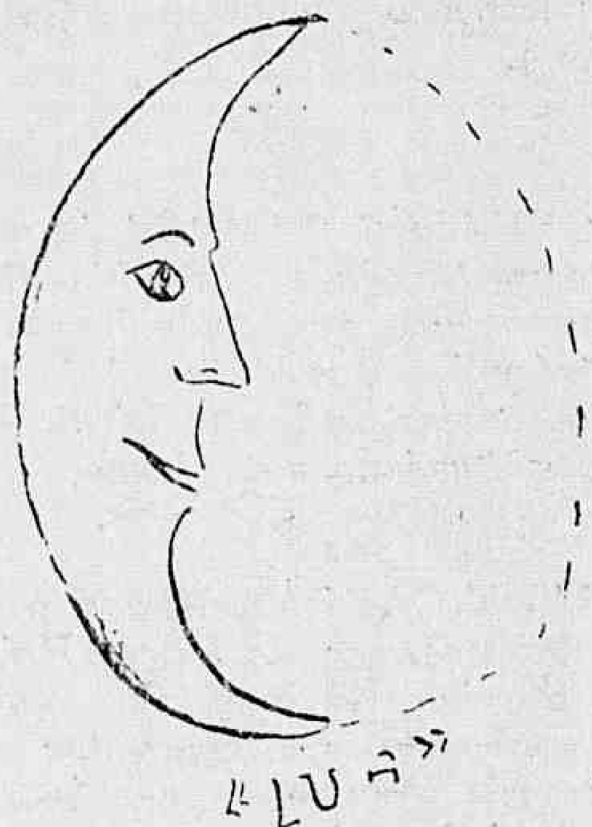
1 — BM; 2 — Eloc; 3 — Alal; 4 — BM; 5 — RN; 6 — Ricor; 7 — Novi; 8 — Eneb; 9 — ME; 10 — AL; 11 —OE.

HORIZONTAIS:

2 — Ema; 4 — BL; 7 —Noé; 9 — Morna; 12 — IN; 13 — Morar; 14 — Cil; 15 — Ev; 16 — El; 17 — Iob.

COMO ELES SÃO TRATADOS... NA INTIMIDADE

Por Zé Lezinho



LUIZ GONZAGA

Desejando ser assinante da REVISTA DO RÁDIO, estou enviando a quantia de Cr$ .... bem como o respectivo endereço para onde devem ser remetidos os exemplares, por uma assinatura durante .... meses.

NOME ....

ENDEREÇO ....

CIDADE .... ESTADO ....

AGUARDEM

VAMOS CANTAR?

UMA NOVA PUBLICAÇÃO DA REVISTA DO RÁDIO
CONTENDO TODOS OS SUCESSOS
PARA O CARNAVAL DE 1951



VAMOS CANTAR?

BREVE EM TODOS JORNALEIROS

DISCOS? RADIOS?

Lembre-se de

Nilo Sergio

Lojinha de Música

ABERTA ATÉ MEIA NOITE

SENADOR DANTAS, 24-A - TEL. 52-0474

SENSACIONAL!

O NOVO E LUXUOSO

ALBUM DO RÁDIO

ESTÁ À VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS!

ESGOTOU-SE O DO ANO PASSADO
MAS ÊSTE ANO AINDA ESTÁ MELHOR O

ALBUM DO RÁDIO

CONTENDO AS MAIS BELAS

FOTOGRAFIAS

DOS ARTISTAS DE RÁDIO!

Única Publicação no Brasil, em Luxuosa Edição da

REVISTA DO RADIO

Conheça os Artistas de Rádio vendo as suas fotografias e lendo as suas Biografias no novo

ALBUM DO RADIO

PREÇO:
Cr$ 20,00
EM TODO O BRASIL

À VENDA EM TODOS OS JORNALEIROS!

ALBUM DO RÁDIO

SENSACIONAL! LUXUOSO! ORIGINAL!